

035ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA 20DEZ2012

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): (15h9min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Aprego a Emenda nº 01, de autoria do Ver. João Antonio Dib, ao PLCE nº 013/12.

Aprego Requerimento de autoria do Ver. João Antonio Dib, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLCE nº 013/12 à apreciação das Comissões, para Parecer. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLCE nº 013/12. (Pausa.) O Ver. Sebastião Melo está com a palavra para discutir o PLCE nº 013/12.

O SR. SEBASTIÃO MELO: Sr. Presidente, a razão primeira da discussão é que a Ver.^a Sofia está fazendo uma Emenda, por isso quero-lhe dar tempo. Acho que a maioria dos colegas conhece o Projeto, mas aos que ainda não tiveram tempo de se aprofundar nos detalhes, queria aqui tentar, de forma resumida, dizer do que se trata este Projeto. O 4º Distrito é uma área que está em fase de revitalização, o CDL busca a construção de um prédio para escola, e o que é que o Governo está fazendo, Ver. Mauro – V. Exa. que é do 4º Distrito? Lá é permitido construir 1.3, o Governo está excepcionalizando para botar 2.4, isso significa mais volumetria, mais recheio, e vai permitir que o CDL faça estacionamento, Ver. Braz, e faça também mais salas. Essa é a razão. Ele permite também, naquela área, uma maior taxa de ocupação, já que passa a ser de 90%.

Então, Ver.^a Sofia, V. Exa. e demais Vereadores do PT – o Ver. Comassetto conhece esta matéria também –, é o seguinte: o que de fato vamos fazer? Vamos permitir que haja mais taxa de ocupação, permitindo a construção de um estacionamento, e mais volumetria. Ou seja, hoje, o que é permitido é 1.3, e o Governo quer permitir 2.4. Para que isso? Para que se possam fazer evidentemente as salas de escolas necessárias para isso.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

E eu quero dizer que dou total acordo para isso, em razão do papel fundamental que tem o CDL. O Brasil vive um momento em que falta mão de obra especializada, então, quando uma entidade procura fazer uma escola para mão de obra especializada, o Poder Público tem que ser parceiro! Alguém me dizia: “Existem as compensações que o CDL pode fazer”. Se quiser fazer uma emenda genérica, de maneira que não macule o processo, evidente que ela é bem-vinda. V. Exa. já protocolou a Emenda, Ver.^a Sofia? (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone da Ver.^a Sofia Cavedon.)

O SR. SEBASTIÃO MELO: Eu só estou aguardando V. Exa. protocolar para encerrar a discussão.

Quando este tema esteve nesta Casa há um mês, ocasião em que o Ver. Cecchim fez uma emenda ao Projeto que tratava das obras da Copa, entendemos que ele não cabia naquele momento, mas o CDL foi ao Executivo, negociou com o Executivo e esta matéria chegou na Casa pelo Executivo. Então, eu vim a esta tribuna para dar tempo à Ver.^a Sofia, mas para dizer o seguinte: entendo que é uma bela parceria, em que ganha a Cidade, ganham os jovens, ganha a Grande Porto Alegre, ganha a mão de obra qualificada, ganha o emprego. Então, aqui é uma operação ganha-ganha, ninguém perde. E o 4º Distrito, cá para nós, está em fase de revitalização: é a Arena do Grêmio, o viaduto Leonel Brizola, os empreendimentos da Rossi, da Fiateci e, agora, o CDL. Isso é muito bom para a Cidade. E a melhor inclusão de uma cidade é o empreendedorismo, porque, de fato, não é paternalista, e ainda permite que as pessoas trabalhem e, com justiça, ganhem os seus salários. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Haroldo de Souza assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra para discutir o PLCE nº 013/12.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Presidente Ver. Haroldo de Souza, eu também pensei que iríamos para votação sem maiores debates, mas como houve essa abertura

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

temos que seguir acompanhando. Particularmente, eu votarei favoravelmente, Ver.^a Fernanda – e a Vereadora sinaliza que vai votar contra o Projeto. Mas eu quero fazer uma diferenciação, ou seja, quero falar sobre aquilo que imagino seja o mais sensato, Ver. Pedro Ruas. Quando estamos tratando de entidades de classe, de instituições, ou melhor, quando não estamos falando de entidades privadas, isso é diferente. Por exemplo, eu acabei entrando com um substitutivo ao Projeto do Governo que trata dos prédios do Centro Histórico da Cidade, porque entendo que, de uma forma ou de outra, e isso não está muito claro, ele está beneficiando particulares. E aí é diferente. Não significa que sejam projetos, que, lá na frente, não sejam votados, mas precisamos saber qual é a contrapartida que o Poder Público vai receber. Agora, com relação às instituições de representação de classe, tanto de trabalhadores quanto de empresários, este Vereador particularmente é muito favorável, porque precisamos reforçar, dar condições às instituições. Na medida em que nós dermos condições às instituições que representam classes trabalhadoras, tanto do lado dos empresários quanto dos empregados, nós, com certeza, estaremos fazendo com que a sociedade tenha, cada vez mais, condições de trabalhar e de dar condições de trabalho aos seus colaboradores. Por isso nós vamos votar favoravelmente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLCE nº 013/12. Outro Vereador que não retornará no ano que vem para o Plenário, um dos grandes políticos do Rio Grande do Sul.

O SR. ADELI SELL: Obrigado, Ver. Haroldo de Souza; colegas Vereadores e Vereadoras, esta deve ser a minha última intervenção em Plenário. Eu queria chamar a atenção de que, por anos e anos, nós discutimos a revitalização do 4º Distrito, que passou pela discussão no Plano Diretor, quando nós aumentamos, inclusive, as alturas. Para revitalizar o 4º Distrito é preciso sair do discurso, é preciso fazer o que o Refloresta está fazendo lá no bairro Floresta; é preciso fazer o que alguns da iniciativa privada estão fazendo: um esforço enorme para revitalizar o 4º Distrito. É vergonhoso passar pelo 4º Distrito e ver o seu abandono. Nós temos agora a grande possibilidade com a Câmara de Dirigentes Lojistas – uma entidade reconhecidíssima na Cidade, que faz curso de

preparação para o mundo do trabalho, coisas que outras instituições deveriam estar fazendo, porque inclusive recebem verbas públicas, e não o fazem. Nós estamos aumentando apenas um pouco os índices, num lugar em que temos acesso às principais vias de entrada e saída da Cidade. É ali que se tem que aumentar índices, é ali que se tem que aumentar a altura, porque a ampliação será para fazer sala de estudo, que outros não têm, que outros não fazem; é para fazer atividades para desenvolver o comércio de Porto Alegre, para trazer o desenvolvimento econômico e social. Nós não estamos dando índices para quem faz especulação imobiliária. Quem diz isso está com má vontade ou tem problema de caráter, porque quer fazer uma confusão entre nós, entre o especulador imobiliário e o empreendedor que vai trazer benefícios à Educação, que vai treinar as pessoas para o mundo do trabalho! Por isso eu quero apelar às senhoras e aos senhores que aprovemos, porque o que nós estamos dando são apenas alguns índices, pois outros não tiveram problema de votar índices muito superiores para os times de futebol, para outros investimentos; não vacilaram, jogaram para a torcida!

Então, hoje é a hora de vermos quem está comprometido com o desenvolvimento econômico e social da Cidade ou está comprometido com o discurso. O Projeto é claro, cristalino, ou há alguma dúvida?

Eu quero, portanto, fazer um apelo, Ver. João Dib, para que, sem tergiversações, de forma clara, serena, votemos. Nem vou usar todo o meu tempo, porque acho que Porto Alegre precisa de desenvolvimento, de ação concreta, de ousadia, de inovação, de menos discurso e de menos idealização!

Muito obrigado! Foi um prazer ser Vereador de Porto Alegre! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Eu solicito aos Srs. Vereadores que se inscrevam antes, porque é a última Sessão do exercício, e eu mantereí o Regimento. Isto foi uma marca que eu tentei deixar aqui. Por favor, vamos cumprir o Regimento.

Aprego a Emenda nº 02, de autoria da Ver.^a Sofia Cavedon, do Ver. Toni Proença e do Ver. Beto Moesch, ao PLCE nº 013/12,

Aprego a Emenda nº 03, de autoria da Ver.^a Sofia Cavedon e vários Vereadores, ao PLCE nº 013/12,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Aprego o Requerimento de autoria da Ver.^a Sofia Cavedon, solicitando dispensa do envio das Emendas nº 02 e nº 03 ao PLCE nº 013/12, à apreciação das Comissões, para Parecer. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para discutir o PLCE nº 013/12.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Vereadores, Vereadoras, quero comunicar que assinamos as Emendas apresentadas pela Ver.^a Sofia, Ver. Toni Proença e Ver. Beto Moesch, mas temos, no mínimo, dois questionamentos ao Projeto.

Primeiro, a necessidade de revitalização do 4º Distrito é inegável, e isso pressupõe um planejamento, um regime urbanístico para o conjunto do Bairro. Pressupõe a discussão sobre planejamento urbano e Plano Diretor, e um regime que seja para toda a localização, e não um projeto especial.

E eu discordo do Ver. Adeli, pois acho que aumenta bastante os índices – 1,3 para 2,4 –, aumenta muito os índices de aproveitamento; isenta o recuo de ajardinamento, que é fundamental para garantir o equilíbrio nas construções. Podem construir um Projeto com 2,4 de índice de aproveitamento e abrir mão, Ver. Beto Moesch, de ter um recuo de jardim, que é uma das formas de proteção e construção sustentável, ou, ao menos, que tenha um espaço reservado para um jardim, para que ajude no escoamento de água, no equilíbrio, e na busca de construções sustentáveis.

Além disso, aumenta as vagas de estacionamento, o que, certamente, acarreta mais impacto. E isso apenas para uma entidade privada! Não é a discussão do regime urbanístico do Bairro, mas é para uma entidade privada.

O Vereador falava que haverá cursos de qualificação. Eles serão gratuitos? Porque se forem todos gratuitos, e sei que uma das Emendas garante um percentual, e é por isso que eu assino, acho que é importante, assino, e votarei a favor da nossa Emenda, mas o conjunto dos cursos não o serão!

Então, nós gostaríamos de deixar esses questionamentos e trazer a nossa posição.

Achamos muito complicada essa lógica de ir picotando o Plano Diretor, conforme os interesses de determinado grupo ou empresarial ou econômico; depende do caso, e, neste caso, é uma entidade privada que quer fazer uma escola para cursos de qualificação, que, certamente, serão privados. Esta é a opinião do PSOL. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir o PLCE nº 013/12.

O SR. AIRTO FERRONATO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, senhoras e senhores, com bastante brevidade venho me manifestar a respeito deste Projeto, Ver. Adeli Sell. Lá em 1968, eu saí do interior do Estado e vim a Porto Alegre para estudar; morei na Rua Cairu, que foi a minha primeira residência oficial em Porto Alegre, Ver. Nelcir Tessaro. Viemos mais ou menos juntos, da mesma região, na mesma época. Há muito tempo, nós ouvimos com frequência a questão da necessidade da revitalização para o 4º Distrito. Em 2001, eu assumi as funções de Diretor-Geral do DEP, no Governo do Prefeito Tarso Genro, e, desde lá se criou um Grupo de Trabalho para estudar a questão do 4º Distrito. Repito, eu era o Diretor-Geral do DEP, e, numa das reuniões que nós tivemos, desse Grupo de Trabalho, eu tive a oportunidade de dizer, àquela época, que nós não poderíamos pensar no 4º Distrito antes da solução dos alagamentos daquela região; que não se podia falar em melhorar, revitalizar o 4º Distrito sem a solução ou a amenização dos problemas de alagamentos para a região. E foi ali, naquela reunião, a partir daquela minha posição, que nós definimos que iríamos tratar da construção do Conduto Forçado Álvaro Chaves: a nossa Álvaro Chaves/Goethe. Nós, na época, fizemos o projeto, conseguimos os recursos e licitamos a obra. Quando o Prefeito Fogaça assumiu, o primeiro passo dele, e último, e único necessário, foi assinar o início da obra. Portanto, sinto-me um tanto quanto padrinho daquela obra, porque o cidadão e a cidadã se preocupam e sabem quem a executou. Agora, sem um processo, que leva anos, de elaboração do Projeto, aquela obra não teria saído.

Quando Diretor-Geral do DEP, fiz um Projeto, pedi para elaborarem um Projeto para as obras da região da Av. Goethe, na São Pedro e no seu entorno e na Casa de Bombas do 4º Distrito.

Portanto, hoje – e tenho acompanhado muito de perto –, as questões de alagamento do 4º Distrito estão controladas, porque ninguém, em cidade ou país algum, elimina alagamento. Basta chover mais do que a capacidade instalada que vai alagar. Agora, o 4º Distrito melhorou muito, e a questão do alagamento está controlada. Agora, estamos

tratando de uma outra questão, que é viabilizar a construção diferenciada no 4º Distrito, para o CDL.

Eu avalio o Projeto como positivo. É um Projeto do Executivo, e acompanho a posição do Ver. Adeli Sell. Vou votar favoravelmente ao Projeto, porque acredito que precisamos, sim, aprovar Projetos dessa monta e com essas condições, sempre quando eles vierem a trazer benefícios para regiões da Cidade que precisam desses processos, para melhorar as condições de regiões tão importantes para Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra discutir o PLCE nº 013/12.

O SRA. SOFIA CAVEDON: Ver. Haroldo e Ver. Sebastião Melo, peço a compreensão de V. Exas., porque este tema, para nós, está no coração dos embates nos últimos quatro anos, pelo menos.

Ver. Airto, quero dialogar com a sua defesa. Nós sempre discutimos que no 4º Distrito, sim, se justificava uma política de incentivo ao retorno da atividade de moradia, da atividade à noite, do estímulo a pequenos hotéis – tem um *hostel* lá –, à reciclagem de uso dos enormes prédios e empresas que foram abandonados e que deixaram de funcionar. Sempre discutimos isso.

O que me espanta é que a Prefeitura já enviou para cá muitos Projetos. Esta Casa já votou muitos Projetos; um deles, a famosa Emenda nº 9, que concedeu índices a varrer para determinados negócios ou instituições. E outras Emendas, como essa da Repot. Ainda bem que nós conseguimos fazer uma reflexão, porque não estava bem colocada.

A reflexão que quero trazer aqui, Ver. Airto, é que para o 4º Distrito em si, um elemento só não vai representar mudança, em que pese a CDL, a Câmara dos Dirigentes Lojistas, poder ser, sim, um estímulo ao retorno ao comércio de rua, mas acho que deveríamos amarrar uma política mais geral para o 4º Distrito.

Quando eu entrei nesta Casa, há 12 anos, o debate era só sobre a abertura do comércio aos domingos, ilimitado, *versus* a morte do comércio de rua, das lojas de rua, Ver. Cecchim – esse era o grande embate; há pouco tinha terminado o sábado inglês. E nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

dizíamos que onde não tinha comércio de rua, a região morria, ficava violenta à noite, ficava às escuras.

Então, é a primeira vez que estou aqui um pouco sensibilizada, porque eu acho que nós tínhamos que pensar para o 4º Distrito, mas não pontualmente, só assim, Ver. Sell. Nós tínhamos que pensar em uma política inteira para lá, um estímulo para os lojistas irem para lá, um estímulo para a reciclagem de uso dos prédios, um estímulo para atividades culturais, porque é central. E nós precisamos garantir que, quando dermos índices – o que é uma riqueza muito importante –, nós precisamos que esses índices gerem melhorias na paisagem do 4º Distrito; nós precisamos que esses índices recuperem o patrimônio histórico. Eu vou insistir, Ver. Sebastião Melo: eu espero que V. Exa., compondo a nova Gestão, ponha em curso o inventário dos bens culturais, que é o uso dos índices construtivos para a recuperação dos prédios listados. O 4º Distrito tem muitos prédios listados como patrimônio cultural. Então, nós temos uma legislação na mão, é um instrumento de revitalização, e a Prefeitura sentou em cima, engavetou; ela não regulamenta o inventário dos bens culturais. Ver. João Antonio Dib, há dois anos essa Lei está valendo. Dois anos! Outra Lei importantíssima, a Lei das obras de arte nos prédios existe há quatro ou cinco anos – a regulamentação já tem um ano! E aí nós vamos colocar, nas obras públicas, obras de arte, é isso que traz revitalização aos bairros.

Acho que esse é o problema: o mau uso do índice construtivo, o mau uso de uma riqueza que vai se esgotando na mão da Prefeitura, porque vai dando um esgotamento de densificação, sem garantias de contrapartidas para humanização e revitalização, Ver. Airto. Este é o problema: a política não está acertada.

Então, eu propus, construí com vários Vereadores, duas Emendas mitigadoras. Uma é a garantia de vagas nos cursos oferecidos, porque, na área de serviços, há muitos empregos abertos, e nós precisamos de qualificação. Faltam garçons qualificados, funcionários para trabalharem nos serviços, nas lojas da Cidade, e acho que essa qualificação, ofertada gratuitamente aos nossos jovens e adultos, pode ser um impulso importante. Portanto essa Emenda está acordada.

Há uma segunda Emenda, que é condicionando, Ver. Airto Ferronato – e eu não abro mão disso –, a concessão desses índices ao Estudo de Impacto de Vizinhança. Por que não abro mão? Eu não sei o que há no entorno do prédio da CDL e que receberá tamanha carga. Eu não sei. Se houver moradia ou prédio tombado ou bens culturais, nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

precisamos que seja garantido que haja um estudo que avalie isso e que condicione a aplicação desses índices.

Quero dizer que, de minha parte, condiciono a votação favorável ao Estudo de Impacto de Vizinhança e a um debate completo que queremos fazer sobre o 4º Distrito, no próximo ano, Ver. Idenir Cecchim, que sei que tem um olhar, inclusive, nesse sentido. Esses são os dois condicionantes. Vamos à votação.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. João Antonio Dib está com a palavra discutir o PLCE nº 013/12.

O SR. JOÃO ANTONIO DIB: Sr. Presidente, meu bom amigo Ver. Haroldo Joaquim de Souza, que está se despedindo desta Casa; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, serei breve. Não há o que discutir sobre esta matéria; na sua simplicidade, deve ser aprovada. É uma obra de interesse social sem nenhuma especulação imobiliária. Saúde e PAZ!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLCE nº 013/12.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente Haroldo de Souza, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver.^a Sofia, ouvi muito bem a sua fala, e que bom que nós temos a mesma preocupação, a de recuperar o 4º Distrito.

Só para ajudar nesse raciocínio: o comércio no 4º Distrito era muito forte quando existiam ali as indústrias, porque as pessoas passavam pela frente das lojas e tinham o impulso de compra. Ali na Av. Assis Brasil, a mesma coisa, lá havia a Zivi-Hércules, a Metalúrgica Matarazzo, os fogões Wallig. As pessoas saíam da indústria, passavam pela frente do comércio e compravam, ainda mais que, naquela época, o salário era pago em dinheiro em um envelope; as pessoas iam para casa sem medo de serem assaltadas, passavam pela frente do comércio e compravam, pelo impulso de compra que todos nós temos.

Eu queria só acrescentar o seguinte: se nós ajudarmos a levar empreendimentos como esse que a CDL está fazendo, de levar cursos de qualificação, de qualificar o espaço,

vamos estar abrindo caminho para que o comércio volte para o 4º Distrito, assim como voltou para a Rua da Praia, assim como voltou para o Centro. As pessoas voltam para onde há alguma atratividade. Então, nós estamos de acordo com isso: acho que temos que criar condições, e o Ver. Ferronato já disse que, em parte, está resolvido o problema do alagamento. Estamos começando a levar empreendimentos para o 4º Distrito, como este da CDL, que é importantíssimo. Nós falamos tanto em Copa do Mundo, em qualificação, e a CDL oferece cursos com alta qualidade para os varejistas. Então, temos que incentivar, de qualquer maneira, principalmente lá no 4º Distrito, para onde muitas pessoas irão com esses atrativos no comércio local. Era isso.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação o PLCE nº 013/12. (Pausa.) O Ver. Luiz Braz está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 013/12.

O SR. LUIZ BRAZ: Sr. Presidente, Ver. Haroldo de Souza, quero cumprimentá-lo e dizer que V. Exa. também fará muita falta a este Parlamento. Mas, com toda a certeza, vamos continuar vibrando com V. Exa. na emissora que defende. Ver. Idenir Cecchim, acompanhei todos os discursos e ao ouvir o pronunciamento de V. Exa., percebi que existe a preocupação com o desenvolvimento do 4º Distrito, mas também existe uma preocupação em poder, de repente, deixar que a CDL faça o seu trabalho da forma mais correta. Ver. João Dib, se esta é a preocupação de todos os Vereadores, nós não podemos aprovar a Emenda da Ver.^a Sofia, porque ela pede o Impacto de Vizinhança, e nós sabemos que isso vai trancar o processo, vai impedir que as obras sejam realizadas ali da forma como todos nós queremos. A Emenda que trata do Impacto de Vizinhança é desnecessária. O EIA-RIMA já estará, na verdade, cumprindo o seu papel e dando uma garantia para toda a sociedade de que nada será ali realizado que vá estragar a vida das pessoas daquela região.

Então, já que estamos no processo de votação, precisamos estar muito atentos a ele, porque o Projeto é bom, uma das Emendas da Ver.^a Sofia é muito boa, mas eu acho que o EIA-RIMA, Vereadores Pedro Ruas e Fernanda, dentro do processo, fará com que isso não seja realizado agora, e eu não sei quando vamos ter a oportunidade de realizar. Se

todos nós queremos o progresso ali do 4º Distrito e que essas obras da CDL sejam desenvolvidas, eu acho que essa Emenda do EIA-RIMA deve ser rejeitada.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação a Emenda nº 01 ao PLCE nº 013/12. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Emenda nº 02 ao PLCE nº 013/12. (Pausa.)

O SR. SEBASTIÃO MELO: Presidente, pelo Governo, encaminhado pela rejeição da Emenda.

A SRA. SOFIA CAVEDON: A Emenda não está destacada e não havia possibilidade de encaminhamento. Quero solicitar o apoio dos Colegas e esclarecer que o EIV é realizado pela própria empresa empreendedora, portanto não é algo demorado.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Sofia Cavedon, a Emenda nº 02 ao PLCE nº 013/12. (Pausa.) (Após apuração nominal.) **REJEITADA** por 7 votos **SIM**; 23 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

Em votação a Emenda nº 03 ao PLCE nº 013/12. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Pedro Ruas, o PLCE nº 013/12. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 26 votos **SIM**; 3 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, registro minha Declaração de Voto (Lê.): “Registrei voto contrário pela impossibilidade de avaliar o impacto no entorno, e por não compor um conjunto de políticas para a revitalização do 4º Distrito, bem como pela não aplicação da Lei do Inventário dos Bens Culturais”.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Recebemos e encaminhamos para os Anais.

Em discussão o PLL nº 101/12. (Pausa.) O Ver. Carlos Todeschini está com palavra para discutir o PLL nº 101/12.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Sr. Presidente, Ver. Haroldo de Souza; Vereadores e Vereadoras; a proposição do Ver. Márcio – eu falei em particular com ele aqui, conversei com ele – tem mérito, só que essa é uma matéria típica da iniciativa do Executivo e do Conselho Municipal de Educação. Portanto, eu entendo que é ruim a gente aprovar um Projeto que vai ser vetado porque tem vício de origem, ainda que, no parecer das Comissões, isso não tenha sido apontado.

Eu quero dizer, Ver. Márcio, que eu concordo com o mérito, eu concordo com o teor, com a preocupação, com a indicação, agora eu não posso concordar que se votem Projetos que têm vício de origem. Então, eu quero fazer este registro me solidarizando com o Vereador, com a iniciativa, mas eu penso que o encaminhamento tem que ser uma indicação, um Pedido de Providências ao Conselho Municipal de Educação por ser uma matéria de competência do Município.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Todeschini, eu quero parabenizá-lo porque eu fico feliz em ouvir de colegas que não são professores esse cuidado com a gestão democrática. É um conteúdo, certamente, das escolas, mas não deve ser imposto por lei. Então, também vou me abster de apoiar essa iniciativa.

A Sra. Fernanda Melchionna: V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARLOS TODESCHINI: Ver.^a Fernanda, concedo-lhe o aparte, nobre e combativa Vereadora.

A Sra. Fernanda Melchionna: Obrigada, Ver. Carlos Todeschini, eu também quero parabenizá-lo por mais um brilhante pronunciamento. Acho que o senhor está coberto de razão em função, certamente, do anseio de que a Legalidade entre no currículo escolar. Acho que é uma boa provocação, mas não cabe à Câmara definir essa questão da grade

curricular. Acho que a Legalidade, evidentemente, tem que entrar na Rede Municipal e na Rede Estadual, portanto, acho que a posição de V. Exa. é muito correta.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Para concluir, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, há inúmeras proposições similares a essa sobre a questão do meio ambiente, sobre a questão da violência, sobre questões históricas, sobre questões da Cidade, mas nós temos que pensar que aqui as coisas precisam ser tratadas com a seriedade e a legalidade pertinentes. Portanto, apoio a ideia, Vereador, mas o senhor deveria transformar imediatamente numa proposição, num Pedido de Providências ao Conselho Municipal de Educação para que incluísse, por decisão soberana, por ser o fórum competente para isso... que decida sobre isso, o que tem o meu apoio. Isso sim, Ver. Márcio!

O Sr. Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu acho que a ideia de V. Exa. é boa, vamos fazer, então, uma consulta ao Conselho...

O SR. CARLOS TODESCHINI: Obrigado, Vereador, pela compreensão. Eu penso que a ideia, Ver. Márcio, tem que ser resguardada, mas, para isso, tem que ser feito um Pedido de Providências e ter o apoio do Conselho Municipal de Educação.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu quero cumprimentar o Ver. Márcio por assim entender, e, se tudo der certo, nós vamos votar aqui a indicação qualificada, o que vai permitir, inclusive, que se faça um debate maior. Não é Projeto, é uma indicação; nesse sentido, vai ser altamente positivo.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Exatamente. Por isso, Ver. Márcio, que saia daqui um Pedido de Providências com o respaldo da Câmara, com o respaldo de todos os Vereadores. Fico satisfeito, agradeço pela compreensão porque isso é uma demonstração de maturidade do senhor, nossa e de todos os Vereadores. Obrigado pela atenção dos Srs. Vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. MÁRCIO BINS ELY (Requerimento): Eu peço o adiamento da discussão do PLL nº 101/12, por uma Sessão para que possamos ter tempo e, na próxima Legislatura, debatê-lo. Obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Temos, agora, que apregoar um projeto que mexe com a paixão das pessoas. Tem uma pesquisa que aponta o futebol como 77% da paixão do povo brasileiro. E o Estádio Olímpico Monumental, na Av. Carlos Barbosa e Av. Oswaldo Rolla, tem 50 anos de história.

Apregoo o PLL nº 202/12, de autoria do Ver. Pedro Ruas e da Ver.^a Fernanda Melchionna, com a seguinte Ementa (Lê.): “Determina o tombamento do estádio de futebol Olímpico Monumental, no bairro Azenha, nós termos dos incisos III e IV, do art. 23, da Constituição Federal”.

É um Projeto dos mais polêmicos, dos mais importantes e que, certamente, estará sendo movimentado nesta Cidade e nesta Câmara Municipal a partir do ano que vem. Cumprimentos ao Ver. Pedro Ruas.

O SR. PEDRO RUAS: Não posso deixar de fazer o registro de que o Projeto foi sobremaneira valorizado pela voz, pela entonação e pelo estilo de Vossa Excelência. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Eu é que agradeço a bondade do Ver. Pedro Ruas. Muito obrigado, Vereador.

Em discussão o PLCL nº 023/12. (Pausa.)

O SR. DR. GOULART (Requerimento): Sr. Presidente, eu solicito o adiamento da discussão do PLCL nº 023/12 por uma Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Dr. Goulart. (Pausa.) O Ver. Sebastião Melo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Goulart.

O SR. SEBASTIÃO MELO: Prezado Presidente, Haroldo Joaquim de Souza; meus colegas Vereadoras e Vereadores; Ver. Nedel, eu acho que essa matéria interessa a V. Exa. mais do que a outros Vereadores. Ver. Goulart, na verdade, eu gostaria de toda a atenção, porque esta matéria, na minha avaliação, precisa ser enfrentada hoje. Acontece que hoje se mede a poluição tanto na área industrial como na residencial do mesmo modo. Nós temos um Distrito Industrial na Restinga, que vem dando muito certo nos últimos tempos. Uma empresa foi fechada, e houve um acordo no Ministério Público para que essa empresa, que dá muitos empregos, fosse reaberta. O Ver. Valter foi Secretário, o Ver. Cecchim, o Ver. Adeli; eu permito, então, um parque industrial dentro da Cidade. Todos os Vereadores discursam favoravelmente, o Prefeito é favorável, a sociedade é favorável, tem que ter emprego na Cidade, a Restinga precisa ter emprego, o Extremo-Sul precisa ter emprego, e aí o sujeito vai lá e faz um barulhinho a mais... O nível de medição de poluição sonora hoje é o mesmo para a área do Menino Deus e para o Parque Industrial da Restinga! O que o Projeto do Nedel faz? Ele diz que tem que ser diferente! E ele copia a norma nacional; ele não faz nada a mais, nada a menos, é norma nacional!

O Projeto diz o seguinte: “Fica incluído o art. 3º-A na Lei Complementar nº 65, de dezembro, alterada pela Lei Complementar nº 236, conforme segue: os níveis máximos permitidos de emissão de ruídos nas zonas destinadas à instalação de indústrias, estabelecidas conforme a Lei Federal nº 6.803, de 2 de julho de 1980, e a Lei Complementar nº 434 [nosso Plano Diretor de 1999], serão fixados com a observância [veja bem, V. Exa.!] do disposto na Resolução nº 01, de 8 de março de 1990, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama”. Então, o que o Ver. Nedel está fazendo é dizer que o nível de poluição sonora não pode ser o mesmo na área industrial e na área residencial; isso tem absoluta coerência!

Dr. Goulart, em nome do desenvolvimento da nossa Cidade e da sua Tinga, de que o senhor gosta muito, de que eu gosto, de que nós gostamos, de que todos gostam, quero dizer que aquele Parque Industrial vai indo muito bem! Os terrenos têm sido valorados. Eu quero dizer que eu conheço essa matéria, recebi inclusive os empresários, recomendei

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

que eles fossem ao Ministério Público, eles fizeram um TAC administrativo, eles têm um prazo e vão dar férias aos funcionários – Ver. Tessaro –, agora em janeiro, para fazer as adaptações que têm de ser feitas, sim. Mas não dá para dizer que a medição da poluição sonora tem que ser a mesma do Menino Deus, do Moinhos de Vento, da Tristeza e do Parque Industrial da Restinga. Isso não está correto! Então, eu encerro dizendo que gostaria muito, muito, muito – evidentemente que vamos enfrentar o Requerimento – que os meus colegas rejeitassem o Requerimento do meu querido amigo Ver. Dr. Goulart para que nós possamos enfrentar a matéria de imediato. Muito obrigado, Sr. Presidente.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. KEVIN KRIEGER (Questão de Ordem): Ver. Haroldo, eu só queria registrar o meu voto “sim” no PLCE nº 013/12, que não apareceu no painel.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Está registrado. Muito obrigado.

A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Goulart.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Muito rapidamente, Sr. Presidente, não tenho dúvida, quero concordar que uma zona industrial não pode ter a mesma limitação de ruído de som que uma zona residencial. Tenho pleno acordo com relação a isso, acho que é lúcido e penso que é uma discussão que tem que ser feita com a Cidade. Mas sabendo da questão do impacto dos ruídos, tanto com os trabalhadores como com o relacionado com vários outros debates que tivemos na Cidade, eu queria uma explicação mais técnica do Projeto, dos técnicos da SMAM, que é quem fiscaliza. Parece-me razoável o adiamento por uma sessão. Sem parecer técnico não pode ser votado. Eu acho que é o tipo de coisa que nós não queremos procrastinar, Ver. Sebastião Melo – já diplomado Vice-Prefeito. Não queremos procrastinar, mas queremos fazer o debate técnico sobre essa matéria.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Carlos Todeschini está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Dr. Goulart.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Presidente, Ver. Haroldo de Souza; Vereadores e Vereadoras, cumprimento também o Subsecretário da SMAM, Ver. André Carús, que está presente e eu encaminho também pelo adiamento porque há uma preocupação do Ver. Sebastião Melo, do Ver. Nedel de adequar a lei à Resolução do Conama. Acontece que Porto Alegre já tem, há muito tempo, uma lei anterior à Lei do Conama; uma lei que, segundo o Ver. Beto Moesch, data dos anos 80, que determinou os níveis de ruído. Na lei ambiental não existe uma subordinação hierárquica dos níveis federados sobre a lei; é mais rigorosa, e o que prevalece é o interesse local. Portanto, é uma discussão delicada, ainda que se reconheça a necessidade de tratar adequadamente os empreendimentos. Agora, todo desenvolvimento não pode vir à custa do rebaixamento da qualidade de vida e do meio ambiente. Por isso existe toda uma lógica, e o que vale não é a lei federal sobre a municipal, mas a hierarquia do maior controle, da maior preservação, do maior rigor. Portanto, o que está sendo proposto é significativo, porque, nesse caso, têm de ser ouvidos são os técnicos e o Conselho Nacional do Meio Ambiente, a exemplo do que se tratou antes. No caso da proposição de disciplinas específicas para o currículo educacional em Porto Alegre, também tem de se considerar o peso do Conselho Municipal de Meio Ambiente – neste caso. Neste caso, porque, ainda que seja necessário adequar, atrair investimentos, examinar e considerar importante todo o negócio que venha a contribuir com o desenvolvimento da Cidade, de outro lado, a questão do meio ambiente, a questão do respeito ao Conselho e a questão da preservação da qualidade de vida talvez precedam o conjunto das decisões e dos interesses. Portanto, esta é a natureza da lei ambiental. Corroborar comigo, penso, o Ver. Beto Moesch, que me passou algumas informações há pouco sobre a necessidade de encaminharmos para uma discussão um pouco mais profunda sobre essa matéria. Penso que isso é prudente; é importante, mas a prudência deve ser considerada. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. DR. GOULART (Requerimento): Presidente, atendendo à explicação dada pelo Ver. Sebastião Melo, eu retiro o Requerimento de adiamento de discussão do PLCL nº 023/12, por uma Sessão.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA (Requerimento): Sr. Presidente, requero o adiamento da discussão do PLCL nº 023/12, por uma Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Melchionna. (Pausa.) O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Melchionna.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, acredito que há méritos nos dois lados. De fato, precisamos avançar, e, no dia a dia, no exercício da Secretaria, testemunhei esse problema. Nós precisamos avançar na medida em que a legislação de Porto Alegre é mais rigorosa – sem querer entrar no mérito, se é bom ou ruim – do que a legislação federal, que já é reconhecida com uma legislação ciosa a respeito do tema. Portanto, quero saudar o fato de estarmos colocando em discussão um Projeto dessa natureza, que trata de um problema real da Cidade, um problema que afeta o dia a dia das pessoas, e de muitas pessoas.

Há pouco falava com a Ver.^a Fernanda, e encaminho o seu Requerimento, para adverti-la, no bom sentido, ou tentar fazê-la ver a complexidade exatamente daquilo que se está discutindo aqui na medida em que fui cobrado por uma série de pessoas, inclusive com apoio político, claro, transparente, da própria Vereadora, para que não cumprisse aquilo que a legislação determina, que é a observância dos níveis de ruído porque não é só para a questão da região industrial que deveria ser – é óbvio que, sim, tem que ter regime diferenciado –, mas na própria questão do regime urbanístico de Porto Alegre e do Plano Diretor, que optamos pela utilização mista da Cidade, temos problemas no dia a dia da ambiência, da convivência da cidade, às vezes com uma casa noturna, às vezes com um restaurante... Com qualquer lugar que tenha um pouco mais de barulho, nós temos esse problema e precisamos fazer, sim, essa discussão com relação ao nível municipal que estabelecemos: se ele é absoluto, se ele é definitivo, se nós não precisamos inclusive flexibilizar com muito critério. Mas nós não precisamos flexibilizar os níveis de ruído das regiões mistas da Cidade. Para não dizer que, na região industrial, é óbvio que nós temos, sim, mas também com muito critério, porque às vezes temos indústrias de naturezas distintas no mesmo parque industrial. Algumas delas requerem um pouco mais

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

de silêncio inclusive, porque ali são desempenhadas atividades de alto valor agregado, em termos intelectuais, em que é necessário atenção. Por exemplo, se nós tivermos indústrias de alta tecnologia, temos que encontrar o meio-termo dessa convivência.

Agora, eu não tenho dúvida alguma de que é necessário nós avançarmos para a discussão do marco legal da emissão de ruídos sonoros da Cidade, sem preconceito, sem *parti pris*, sabendo que isso é um problema do dia a dia, que muitas vezes incomoda e coloca numa situação delicada o próprio agente público político responsável por isso, porque, dependendo do que faça ou do que não faça está prevaricando. Porque se ele tem a obrigação de fazer e não faz por um sentimento ideológico, porque acha que não deve mexer porque vai se incomodar, se ele age dessa forma, ele prevarica. E a legislação, hoje, do jeito que está, faz com que muitas vezes o agente público tenha que fingir que não vê. Eu fui Secretário e nunca fiz isso, mas são coisas que estão no mundo. E porque estão no mundo e nós tratamos com a realidade deste mundo, precisamos nos debruçar sobre esse assunto, discutir e enfrentar essa questão.

Eu acho que é um bom início de enfrentamento isso que está se discutindo aqui. Parece-me que fazer a flexibilização em parques industriais é já um ponto de consenso, mas não esquecendo que tem que ser criteriosa, porque mesmo dentro dum parque industrial nós temos um tipo específico de empreendimento de natureza que pode exigir uma situação de maior silêncio, e hoje temos ferramentas e temos meios de fazer com que haja barreiras de contenção dessa emissão de ruídos. Eu acho que é isso que deve estar presente neste Projeto. Flexibilizamos, sim, mas se constatarmos que há problemas, nós também precisamos ter ferramentas para que o Município lance mão dessas ferramentas para corrigir esses eventuais problemas. É isto, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Obrigado, Ver. Valter Nagelstein. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra, para encaminhar a votação de Requerimento de sua autoria.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Sr. Presidente, Ver. Haroldo de Souza; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu acho extremamente complicado votar um Projeto absolutamente técnico dessa forma. Um Projeto que trata de ruídos, de alteração do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Plano Diretor em uma zona que de fato é industrial. Nós sabemos disso. Eu não tenho nenhuma dúvida de que o tratamento é distinto, deve ser distinto, mas ele deve ser distinto e discutido tanto do ponto de vista dos impactos à saúde, ao meio ambiente, à vizinhança em outras regiões e em outros casos, e não pode ser no afogadilho da última Sessão Legislativa do ano de 2012 que esta Câmara vote esta matéria. Nós temos Comissões técnicas da Casa, Ver. Mauro Pinheiro, que não foram ouvidas. O Ver. Todeschini bem falou sobre a questão da COSMAM, do Conselho Municipal do Meio Ambiente. A minha sugestão era adiar a discussão por uma Sessão para que houvesse tempo para a Comissão de Saúde fazer uma audiência com os técnicos da SMAM, com a comunidade, com as entidades como a Agapan, e que se fizesse uma discussão das alterações.

O Ver. João Carlos Nedel faz um alerta de uma multa que já existe na zona industrial da Restinga. Mas esta Câmara não pode legislar pelo pontual e pelo interesse privado! Isso está errado. A Câmara tem que legislar para o conjunto da Cidade. Por isso, votar este Projeto no afogadilho é um erro enorme! Nós não queremos procrastinar a matéria, nós não queremos adiar isso interminavelmente, nós não queremos que esta matéria não seja votada. Eu reafirmo que evidentemente uma zona industrial tem que ter outro patamar de ruídos do que uma zona residencial! Isso é evidente, é óbvio, é ululante! Agora, é esse o ruído que está aqui no Projeto? Ele é compatível com a zona industrial da Restinga? É correto fazer essa alteração? Ela segue os conformes da legislação municipal? Que tipo de barulho vazou, pois houve denúncia no Ministério Público? Como é a proteção dos trabalhadores nesse tipo de indústria? Quero dizer ao Ver. Valter Nagelstein, com muito respeito, e ele sabe que divergimos muitas vezes – e são diferenças ideológicas, claras, de visões de mundo distintas –, que, neste caso, comparar a questão da zona industrial da Restinga com a Cidade Baixa... São diferentes. Nós temos um desacordo enorme com a prática demorada na liberação de alvarás na Cidade Baixa, somos extremamente preocupados com a prática de demorar sete anos para que haja a liberação de alvarás e que se permita a construção, por exemplo, de isolamentos que possam garantir o não vazamento do som. Nós temos dificuldade por a SMAM ter só dois técnicos para fazer a aferição necessária no caso de reclamação de vizinhos, no caso de ruídos e sons, e também somos terminantemente favoráveis à música ao vivo, desde que não ultrapasse os horários que necessitam de isolamento acústico. Na nossa opinião, é necessário que

pág. 20

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

seja valorizada a Cidade Baixa como espaço cultural, respeitando a vizinha. Só este registro, mas acho que, nesse caso, podemos votar juntos pelo adiamento, acho que não se pode votar desta maneira um Projeto tão sério.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. João Carlos Nedel, o Requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Melchionna. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 3 votos **SIM**; 17 votos **NÃO**.

Em discussão o PLCL nº 023/12. (Pausa.) O Ver. Beto Moesch está com a palavra para discutir o PLCL nº 023/12.

O SR. BETO MOESCH: Sr. Presidente. Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, eu não estou aqui, neste momento, colocando-me a favor ou contra o Projeto de Lei em si, mas é um Projeto que lida com um assunto extremamente técnico, e no Processo não há um parecer técnico! Nós estamos lidando com poluição sonora na região da Restinga. Nós temos que ajustar a legislação de Porto Alegre, é óbvio que sim, e talvez esta seja uma legislação que tenha que ser aprimorada, mas não em regime de urgência. É mais um projeto de lei que lida com um assunto técnico em regime de urgência e que lida com a saúde das pessoas no bairro Restinga!

Então, até poderíamos votar favoravelmente ao Projeto, mas com Parecer técnico dos técnicos da Secretaria da Saúde e dos técnicos da Secretaria do Meio Ambiente. Dizer “que bom, nós estamos como parâmetro, não mais a legislação municipal, que, sim, limita a poluição sonora, tanto para a área comercial, residencial e industrial”, é verdade, e é por isso que mesmo em zonas residenciais e comerciais nós lidamos com gravíssimos problemas de poluição sonora, inclusive projetos muitas vezes licenciados pelo Poder Público, e agora se entende o seguinte: bom, a Resolução do Conama – e eu já fui membro do Conama durante quatro anos, de 2005 a 2008, fui membro titular do Conama – estabelece diretrizes para os Estados e Municípios estabelecerem padrões máximos de emissão de poluição sonora nas zonas industriais. Ora, ela dá uma diretriz, portanto, para a zona industrial do Rio de Janeiro, de Volta Redonda, e da Restinga, e aí os Municípios, dentro dessas diretrizes gerais, em virtude dos seus entornos totalmente diferentes –

porque a Restinga é diferente de Volta Redonda –, o Município estabelece diretrizes dentro da sua realidade local, e isso não está sendo contemplado nesse processo.

Então, por favor, gente, não é por aí que nós vamos legislar. Eu não estou dizendo que a legislação municipal não tenha de ser aprimorada, mas com embasamento técnico prévio. Nós estamos lidando com poluição sonora, com a Saúde pública das pessoas, e não há no processo um parecer técnico! Um parecer técnico! Então, por favor, gente! Eu não estou dizendo que não se possa votar favoravelmente – ao contrário –, mas nós temos que submeter isso a pareceres técnicos, para que, então, esta Casa, dentro de pareceres técnicos, possa dizer “sim, é possível alterar a legislação”, e aprovamos o Projeto de Lei que aí está, ou também com alguns aprimoramentos do próprio Projeto de Lei.

Agora, até que ponto os moradores do bairro Restinga vão ser afetados com essa alteração? Não sei, não trabalhei no processo, ninguém trabalhou nesse processo. Tecnicamente, ninguém trabalhou nesse processo. “Ah, mas tem uma empresa lá que, se mudar a legislação, vai sair, não vai entrar na zona residencial da Restinga”. Ora, por favor! Por favor! Quando é que nós vamos parar de trazer aqui o argumento da geração de emprego, da geração de renda e que o resto que se dane? Por favor!

Volto a insistir: o fato de o Projeto de Lei estabelecer como parâmetros normas gerais da Resolução do Conama para todo o Brasil não contempla a preocupação local de que talvez – volto a insistir – tenha também que ser alterada e aprimorada. Eu insisto em dizer aqui que este Projeto de Lei, para ser votado, necessitaria de mais embasamento técnico, de mais cuidado com relação ao entorno da zona industrial da Restinga para ver até que ponto a população de lá será mais impactada ou não.

Hoje, muitas vezes, quem mora no entorno da zona industrial da Restinga sofre com o impacto de poluição sonora. Isso, hoje! Imaginem com a alteração desse Projeto de Lei? É isso que a gente quer para a Cidade? É esse tipo de desenvolvimento que a gente quer para a Cidade? Será? Então, vamos fazer uma zona industrial perto do bairro Petrópolis! Por que não?

Então, fica aqui esta preocupação de ter que ter o embasamento técnico, mais a acústica. Hoje, com a nova tecnologia, a acústica não é mais uma atividade, uma solução técnica cara. Hoje a acústica, para evitar a poluição sonora, se transformou em uma coisa muito mais barata. Não é isso que impede um empreendimento se instalar ou não numa zona industrial.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Então, fica aqui o apelo para que nós possamos, sim, enfrentar esta matéria. Se precisarmos qualificar a zona industrial da Restinga, se quisermos atrair mais investimentos para a zona industrial da Restinga, que isso seja feito, mas com mais embasamento técnico. Apenas isso! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mauro Zacher reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Professor Garcia está com a palavra para discutir o PLCL nº 023/12.

O SR. PROFESSOR GARCIA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público que nos assiste. Vendo o Projeto do Ver. Nedel, Ver. Ferronato, Ver. Kevin Krieger, o seu mérito mostra que realmente Porto Alegre precisa fazer uma discussão. Qual é a minha preocupação? Da forma que está posto, ele é meio pontual. Aqui, talvez, os Vereadores possam dizer que tipo de empresa ou empresas estamos postulando, porque, do jeito que está redigido o Projeto, ele é pontual, tem foto, cara e endereço. Não diz isso no Projeto, mas quem lê entende isso. Porto Alegre tem problema? Tem. Nós não conseguimos resolver os nossos problemas básicos de ruídos do dia a dia, que é um inferno e motivo de discussão da sociedade de Porto Alegre. É um conflito constante com bares, restaurantes, casas noturnas. Então, nós temos que resolver isso. Infelizmente, eu tentei não dar quórum; o Ver. Haroldo de Souza foi incisivo comigo, porque eu sou daqueles que entendo que nós deveríamos protelar isso. Por que tanta pressa? É um Projeto que entrou no dia 1º de novembro de 2012! E é por isso que eu digo: respeito meus colegas, mas isso aqui tem cara, foto e endereço. Nós tínhamos que procurar para achar. Talvez seja um projeto pontual. Eu me preocupo com isso. Nós temos que fazer para toda a Cidade, vamos discutir a questão da Restinga? Vamos, então, vamos ver todos, porque esta saindo lá um hospital de média complexidade, que também vai exigir determinados parâmetros. Mas volto a dizer, Porto Alegre não conseguiu resolver seus problemas básicos. O Ver. Beto Moesch falou, quando foi Secretário do Meio Ambiente, que é um inferno, porque todos os dias se recebe reclamações. São poucos técnicos, mas de boa vontade. Até como é montado o sistema, tu tens que garantir o sigilo de quem

pág. 23

denuncia; tem que combinar com o denunciante o horário em que a pessoa vai lá fazer a medição. Então, nós temos que ver através de outro prisma. Aqui, vou dizer de forma bem fraterna: não é que eu queria votar contra o Projeto, mas, dessa forma, meu amigo Ferronato, eu teria que votar contra, pelo açoitamento. Olha, entrou em 1º de novembro; por que tanta pressa? Eu gostaria, inclusive, que subissem à tribuna e nos dissessem que isso aqui é para a empresa A, B ou C, porque esta aqui é uma casa política. Todos os interesses estão representados. Nós sabemos disso, mas não podemos legislar para alguns. Pelo menos este Vereador não legisla para alguns, ele quer legislar para todos, quer ter um entendimento claro do que está sendo votado; como está, não tenho essa garantia. Por isso, peço que os autores façam uma reflexão, mas é o direito de cada um de colocar. Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra discutir para PLCL nº 023/12.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, o que diz o art. 3º da Lei que está sendo proposta (Lê.): “Art. 3º- A Os níveis máximos permitidos de emissão de ruídos nas zonas destinadas à instalação de indústrias, estabelecidas conforme a Lei Federal nº 6.803, de 2 de julho de 1980, e a Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) –, e alterações posteriores, serão fixados com a observância do disposto na Resolução nº 1, de 8 de março de 1990, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)”. Portanto, a legislação que estamos aprovando não faz nada mais do que remeter o licenciamento à legislação federal do Meio Ambiente. Esse é o primeiro ponto.

É claro, eu concordo com os argumentos e já disse anteriormente aqui que esse é um assunto muito complexo, mas vou votar com tranquilidade e não vou votar achando que não foi discutida suficientemente a matéria, porque basta olhar sob a perspectiva histórica para ver que, no Conama, chegou-se a esses indicadores, através de muitos estudos técnicos. Os estudos técnicos atinentes a níveis de emissão sonora, dentro de parques industriais em zonas urbanas, já estão regulamentados, de forma técnica, pelo Conselho

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

nacional do Meio Ambiente – Conama. Portanto, o que nós estamos fazendo única e tão somente aqui é nos remetendo à legislação federal que, volto a dizer, tecnicamente já se debruçou sobre o tema, por isso me deixa confortável. Agora, não se pode fazer uma curva tão larga que se estenda a regiões que não podem se estender. Nós temos que nos ater única e exclusivamente a regiões de parque industrial. Por isso, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, porque a legislação, embora não tenha tramitado em outras Comissões, embora não tenha tido maiores Pareceres, foi estudada do ponto de vista técnico, na medida que nós estamos fazendo, simplesmente, uma remessa à legislação federal que trata do tema. Por essa razão quero dizer que vou votar a favor do Projeto de Lei. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir o PLCL nº 023/12.

O SR. AIRTO FERRONATO: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, estamos atentos, ouvindo as manifestações de todos os Vereadores e compreendendo a importância de cada manifestação. Este Projeto tem a assinatura do Ver. João Carlos Nedel, a minha assinatura, também como autor, e a assinatura do Ver. Kevin Krieger. Por que assinei também este Projeto? Porque eu acredito na relevância da implantação de estruturas de distrito industrial, como praticamente todos os Municípios gaúchos têm áreas reservadas à instalação de indústrias. E isso é bom para a Cidade. Nós temos um distrito industrial na Restinga. É preciso compreender, repetindo, a relevância desse distrito industrial.

Em segundo lugar – repetindo o que já foi dito –, há que se ter uma diferença de tratamento entre a zona residencial e, de outro lado, a zona industrial. Também é preciso compreender que nós estamos no último dia, na última Reunião deste mandato legislativo de quatro anos. Ou nós votamos esta matéria hoje, Ver. Nedel, ou nós votamos a partir de fevereiro ou março. E o tema é urgente! E a aprovação de uma lei, hoje, Ver. Beto Moesch, não significa que ela seja perene; é uma lei aprovada que o Executivo vai avaliar. E eu concordo com o Ver. Valter Nagelstein nessa urgência, dada a importância do tema.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Vamos compreender que o Conama também tem os seus estudos técnicos. Será que o Conama definiu? Por que definiu? E se nós definirmos aqui em Porto Alegre, é uma proposta de nível ótima. Agora, quando outros órgãos, de esfera superior, definem um parâmetro de nível de ruído, e esse parâmetro está equivocado, eu acredito que, dada a relevância, a urgência do tema, votamos, hoje, favoravelmente ao Projeto, conscientes de que não estamos aqui única e simplesmente apresentando um nível de ruído de qualquer medida e sem parâmetros. Nós temos um parâmetro, e esse parâmetro é a legislação federal. Se há parâmetros na legislação federal, vamos confiar que ele tem e teve análises técnicas, que chegaram à conclusão de que esse nível é aceitável, e vamos votar agora, e, no ano que vem, podemos fazer uma nova avaliação. Agora, o tema é relevante, importante, e o nosso Distrito Industrial da Restinga precisa ser reconhecido. É isto; obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Engenheiro Comassetto está com a palavra para discutir o PLCL nº 023/12.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Sr. Presidente, Ver. Mauro Zacher; colegas Vereadores e Vereadoras, senhoras e senhores, uma cidade com qualidade ambiental e sustentabilidade necessárias, precisa ser construída com regras claras e atualizadas. Nesse caso específico, nós temos o Parque Industrial da Restinga, que teve seu início na década de 80, portanto já tem mais de 30 anos, e, nesses 30 anos, a legislação ambiental avançou muito: nós já refizemos o Plano Diretor da cidade de Porto Alegre por duas vezes, e continua uma lacuna sobre o regramento específico do Parque quanto aos parâmetros da qualificação ambiental e, nesse caso, ao nível de ruídos. Quando existe carência de uma legislação, o que devemos aplicar de imediato? A legislação superior. E a legislação superior, que é a legislação nacional, que são as resoluções do Conama, Conselho Nacional do Meio Ambiente, aponta que para parques industriais a tolerância é de até 70 decibéis de ruído máximo. É isso que está sendo proposto aqui. Inclusive, Ver. João Carlos Nedel, que é um dos autores, para mim nem precisava dessa legislação se o Executivo obedecesse e aplicasse a lei do Conama, que estabelece 70 decibéis. Porque se não tem uma legislação detalhada para o Parque Industrial da Restinga, ou para

pág. 26

qualquer outro parque industrial, e ela é genérica, é claro que precisamos trabalhar para que ela seja específica. Porque, lá no Parque Industrial, para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de verificar, estão exclusivamente empresas com esse caráter industrial: lá tem reciclagem de papel, indústrias farmacêuticas, indústrias químicas, indústrias da construção civil, indústrias moveleiras. Por exemplo, naquele parque moveleiro, que tem em torno de oito, dez pequenas empresas, tem prensa, tem lixadeiras, tem serras, outros equipamentos, e, se funcionar tudo ao mesmo tempo, o ruído vai chegar próximo ao limite que é aí colocado, mas no entorno não há nenhuma residência. Estou fazendo esta fala até porque o Ver. Sebastião Melo, que vai assumir como Vice-Prefeito agora, sabe que uma das carências do Município e da SMAM é poder regulamentar isso com mais precisão.

O Sr. Sebastião Melo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Comassetto, agradeço por me conceder o aparte. Quero dizer que esta Lei não vai liberar para um empreendedor – quem falou isso está profundamente equivocado! –; a Lei é para o Distrito Industrial ou qualquer outro distrito industrial, e quem vai liberar isso é a SMAM. A Câmara de Vereadores não dá licença para empreendedor, ela vota leis.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Óbvio. A Lei é muito clara, ela está instituindo um padrão de ruído para o Parque Industrial da Restinga. A discussão é outra: nós podemos ter o entendimento de que ela pode ser mais restrita; ser mais flexível ela não pode porque a lei federal é abrangente, “é a lei guarda-chuva”.

Agora, Ver. Sebastião Melo, depois do seu aparte, quero dizer que também é legítimo que, quando o problema bate numa empresa e outra, elas se mobilizem para buscar solução – e aqui a solução não está sendo dirigida a uma empresa, ela está sendo dirigida a todas as empresas que lá estão. É claro que foi provocada por alguns casos específicos. Até aí nenhum problema, porque normalmente quando surgem os problemas, eles não surgem para todos ao mesmo tempo, eles surgem para alguns, e esses alguns se mobilizam através da Associação Comercial e Industrial da Restinga, através da associação dos empreendedores do Parque. E eles trouxeram esse tema para esta Casa. Isso vai ajudar na gestão pública e ajudar na gestão de desenvolvimento local? Vai. Além disso, essa Lei não tem que ser eterna. Ela ajuda a desburocratizar algumas relações, ela

ajuda a dar sustentação jurídica, talvez, para os técnicos que não se sentem à vontade por não terem um embasamento. No meu ponto de vista, já tem a lei do Conama que deveria ser referência, portanto, nem precisaria nós estarmos aqui fazendo a discussão. Então, o que está sendo proposto, aqui, Ver.^a Sofia, nada mais é do que uma legislação já existente, uma legislação do Conama, portanto, nós não estamos flexibilizando nada além do que já existe. Mas em nome do andamento do processo, para que se possa ter uma definição, eu tenho uma opinião favorável à legislação.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Comassetto, fui informada de que há um problema lá de uma empresa, que se queixa do barulho insuportável da outra. Então, eu repito novamente: levando em consideração o Estudo de Impacto de Vizinhança, nós temos que fazer essa mediação, nós não podemos resolver o problema por cima.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Eu disse, aqui, Ver.^a Sofia, que é óbvio que os problemas, quando surgem, surgem por iniciativa de alguém, e esses que tiveram o problema procuraram esta Casa porque um parâmetro de ruído que tem que ser definido, e aí os colegas Vereadores sugeriram: “Bom, que se adote o parâmetro estabelecido pelo Conama para parques industriais”. Então o que está se fazendo aqui é algo que ainda não foi feito, qual seja, definir um parâmetro para o Parque Industrial. E lá no Parque Industrial só tem empresas, não tem residências, portanto, no meu ponto de vista, o Estudo de Impacto de Vizinhança é direcionado para os vizinhos que são moradores, de uma maneira geral na Cidade – normalmente, se trata dessa maneira. É claro que, neste caso específico, são empresas que estão com dificuldades – e eu concluo aqui a minha fala –, então, eu creio que, como resultado desse tema, tem que sair um acordo aqui no sentido de que o Município tem que produzir uma legislação para os parques industriais. Agora mesmo nós estamos tratando das Repots e de outros temas, então que o Município trate da questão do desenvolvimento tecnológico e industrial para a cidade de Porto Alegre com a legislação ambiental. E aí não é só para ruídos; tem que ser ruídos, tem que ser efluentes, tem que ser a questão de mobilidade urbana, no que significa tráfego pesado, e outras questões específicas que hoje estão em aberto ainda, para que possamos orientar

aqueles que querem trabalhar e investir na cidade de Porto Alegre. Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, ao PLCL nº 023/12.

Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Valter Nagelstein, solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLCL nº 023/12 à apreciação das Comissões, para Parecer. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLCL nº 023/12.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; Ver. João Dib, eu fui Secretário da SMIC, e nesse tempo eu lutei como um leão para levar empresas para o Distrito Industrial da Restinga, não para um residencial da Restinga. As empresas que vão para lá já têm uma legislação, mas eu acho que nunca é tarde para repetir que lá não é um residencial, e os decibéis de lá, que devem ser seguidos, não são os mesmos que devem ser seguidos próximo ao Hospital Moinhos de Vento. Eu tenho a firme convicção de que a empresa que faz barulho vai se adaptar. Agora, não é porque um laboratório que se instalou lá, que tem um terreno do lado, e que sempre está atrasado com as prestações com o Município – isso é só olhar lá na Fazenda –, não é por isso que eles vão mudar a Lei de um Distrito Industrial. Que negócio é esse? Ele que mude o laboratório de lá, se ele acha ruim. Lá é o Distrito Industrial, Parque Industrial da Restinga. Esse laboratório gostou muito de ficar lá, durante muitos anos, sozinho. Isso era bom. Agora, quando foram as indústrias para lá, ele achou ruim, então ele que se mude. Tem que se dizer isto claramente aqui: é para atender a um laboratório que está lá, e que normalmente está atrasado com as prestações de um terreno que ele comprou do lado em que não construiu. Aquilo lá é para ser construído, é para fazer indústria, é para dar empregos, e lá existem muitos empregos. Inclusive eu vi o diretor dessa empresa uma ou duas vezes só, mas eu tenho certeza de que aquelas pessoas que estão lá trabalhando estão em número muito maior. E isso não é só para essa empresa; é para todas as empresas que estão instaladas lá.

Daqui a pouco chega um cara lá que quer botar um colégio de freiras; vai haver barulho ao lado, e o colégio não vai gostar. Não! Aquilo lá é o Parque Industrial da Restinga. É lógico que há regras para serem cumpridas e que vão ser cumpridas. A SMAM vai dar licença dentro do que tem que fazer na parte legal, aqui ninguém quer nada ilegal! Agora, não dá para atender um incomodado! Não é para isso que se trabalha aqui! Lá há muitas empresas, 30, 40! Não é só ele ou três como era antigamente. Era uma barbada, era uma colônia de férias! O Distrito Industrial da Restinga era uma colônia de férias, era um matagal, era uma beleza para descansar, para ouvir os passarinhos, mas não foi para isso que foi criado. O Distrito Industrial da Restinga foi criado para gerar emprego lá, não foi para as pessoas ficarem descansando no silêncio. E quando passa um caminhão na frente, não trepida? Trepida todo aquele Distrito. E os outros, como vão ficar? Eu não vou votar a favor de dar moleza para ninguém, porque lá é um Distrito Industrial para atender e dar emprego para uma população muito grande que há na Restinga como um todo.

O Sr. Engenheiro Comassetto: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cecchim, creio que este debate aqui – o senhor está fazendo um debate bastante forte – não é sobre essa questão de ter ou não ter emprego, mas de nós conseguirmos identificar um padrão que possa ser aceitável, que gere uma certa tranquilidade, que dê tempo, inclusive, para o Município poder elaborar uma legislação que regulamente os parques industriais no Município de Porto Alegre.

O SR. IDENIR CECCHIM: Mas me parece que essa legislação é para isso.

O Sr. Engenheiro Comassetto: Eu queria dialogar com senhor, porque eu creio que se nós formos para esse debate, vamos sectarizar uma discussão que, talvez não seja colocada, porque aqui todos nós temos opiniões divergentes. Nesse caso do Projeto eu compactuo com a definição de que haja a regra, mas nós teríamos que criar aqui um pacto no sentido de que o Município elabore um regramento para os parques industriais, dentro de um determinado período, para que isso possa existir. Eu disse há pouco que nós estamos discutindo as Repots; então tem que definir também para as regiões de planejamento da tecnologia da informação e comunicação, entre outros.

O SR. IDENIR CECCHIM: Disse muito bem V. Exa. que aqui não é uma discussão de oposição, situação, de Bancada ou de grupo, não. Cada um tem a sua posição. Eu estou externando aqui a minha posição, porque até participei muito lá. A Ver.^a Fernanda Melchionna acha que tem que postergar por uma Sessão. Acho que se o Município se comprometer com que a empresa não pare nesse tempo, que se faça uma TAC, alguma coisa, que haja tempo para adaptação ou para votação dessa lei, tudo bem; o que não pode é a empresa ficar parada porque alguém não quer o barulho. Lá não é um dormitório, lá é um distrito industrial.

O Sr. Beto Moesch: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vossa Excelência está fazendo um bom debate. Eu entendo que só está faltando no Processo um embasamento técnico, só isso. Essa é a questão. Eu até entendo que a Lei do Silêncio, de uma forma geral, que foi inclusive do Ver. Dib, precisa ser aprimorada, porque é dos anos 80; não há dúvida disso. Eu só entendo que, em virtude do tipo de alteração que se está fazendo, que não é qualquer alteração, ela teria que ser feita com embasamento técnico, que não tem no processo. Essa cautela deveríamos ter para não incorrer em um erro, inclusive indo ao encontro do discurso, do posicionamento de Vossa Excelência.

O SR. IDENIR CECCHIM: Muito obrigado, Vereador, V. Exa. sempre contribui com o debate. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. João Carlos Nedel, o Requerimento que solicita o adiamento da votação do PLCL nº 023/12, por uma Sessão. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 6 votos **SIM**; 21 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

Em votação o PLCL nº 023/12. (Pausa.) A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 023/12.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Eu acho que a Câmara perdeu uma grande oportunidade de buscar um parecer técnico sobre algo extremamente importante para a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

vida dos porto-alegrenses, para aqueles que residem perto do Parque Industrial da Restinga, para o próprio Parque Industrial da Restinga! Porque não é por conta de um caso isolado que se pode fazer uma legislação! Nós falamos para o Governo que a tramitação da lei seria, inclusive, um argumento para o Ministério Público, mas que não poderíamos, de maneira alguma, dar acordo, no afogadilho, na última Sessão Legislativa de 2012, a um projeto que tramitou há menos de três meses, sem nenhum parecer técnico – nenhum parecer técnico! –, nem da Comissão de Saúde e Meio Ambiente nem do Conselho Municipal do Meio Ambiente, sequer da SMAM!

Sinceramente, não sei qual Vereador desta Casa tem autoridade, é estudioso do tema para fazer um Projeto de Lei de sua autoria, tratando de temas fundamentais como poluição sonora, controle de ruído!

E, mesmo assim, por um caso, a maioria dos Vereadores... Não todos, Ver. Garcia, Ver. Beto Moesch, que mais uma vez fez uma intervenção brilhante sobre a Diretriz Nacional da Resolução do Conama, sobre as especificidades locais, o princípio dos Municípios de estudarem a poluição sonora nas zonas industriais para poderem fazer um projeto coerente com as necessidades de Porto Alegre; um projeto que tenha um outro nível para poluição sonora, é evidente, para uma zona residencial e uma zona industrial! Nós não temos nenhuma dúvida de que não são coisas iguais. Nós não temos nenhuma dúvida de que a Lei de 1980 tem que ser rediscutida! Nós queremos que o Parque Industrial da Restinga exista e se desenvolva! Mas com responsabilidade! Com parecer técnico, com discussão da sociedade, com a oitiva de quem entende do assunto, de quem estuda os impactos para a saúde da população, do meio ambiente, de quem sabe da legislação e de quem tem capacidade de fazer prospecção do vazamento dos sons. Mas desculpem-me: não é esta Câmara! Não é no afogadilho do término do mandato! Não é nos 45 minutos do segundo tempo que isso será resolvido! Nós estamos falando de coisas muito sérias, Ver. José Freitas, muito sérias! Poluição sonora é coisa muito séria! E nós tentamos adiar por uma Sessão! Uma Sessão, para que os técnicos pudessem vir à Câmara explicar aos Vereadores e Vereadoras qual é a diferença, quais são os impactos! Uma Sessão, Ver. João Carlos Nedel; uma Sessão! Se V. Exa. gostaria tanto que o projeto fosse aprovado, nós poderíamos ter feito Audiência antes. Nós não sabíamos do Regime de Urgência. O Vereador pede Regime de Urgência assim... Não tem problema! Não tramitou nas Comissões, a análise foi na Reunião Conjunta! Eu sei, sim, Ver. Brasinha, o que é uma

pág. 32

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

empresa, mas não é a empresa que determina a legislação de uma cidade. A legislação de uma cidade é para o coletivo, que evidentemente tem questões vinculadas ao setor empresarial – é óbvio –, mas não é um caso do setor empresarial que determina a lei de uma cidade inteira. Não é! Não pode ser! Ou esta Câmara legisla para um?

E, depois, se o índice for alto demais, quero ver explicar para os moradores da Restinga que a Câmara liberou sem discussão nenhuma; que a Câmara não quis um parecer técnico para votar um projeto dessa natureza. Eu não vou explicar isso! Não será a Bancada do PSOL a explicar; nós lutamos para que houvesse discussão técnica sobre o tema. Expliquem vocês!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 023/12.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Presidente, Ver. Mauro Zacher; futuro Presidente da Casa, Ver. Dr. Thiago Duarte; a Bancada do PSD encaminha a V. Exa. um pedido especial para consertar o nosso relógio. Do jeito que vai, nós vamos ir noite adentro por causa do relógio. Esse relógio não funciona. Tem que pagar para alguém receber esse presente e colocar uma coisa melhor aqui nesta Casa.

Ver.^a Fernanda, V. Exa. vem a esta tribuna e faz um discurso sem uma melhor avaliação. Muitos dos colegas que estão aqui, em que se inclui a minha Bancada, a Bancada do PSD – Vers. Tessaro, Tarciso e eu – vão votar contra. É que a impressão que dá a quem está nos assistindo, dadas as vezes que V. Exa. vem a esta tribuna – e vem porque tem direito, é claro –, não é a realidade do Plenário. Foi por isso que vim a esta tribuna fazer este registro: nós vamos votar contra, Ver.^a Fernanda.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Ver. Mauro Zacher, apenas para fazer um registro ao Ver. Bernardino Vendruscolo: não fiz discurso para a bancada do PSD nem para V. Exa.; fico muito tranquilizada com a sua intervenção.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 023/12, como autor.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL : Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, fico muito triste com Porto Alegre. Porto Alegre tem essa generalização: uns são contra, outros são a favor, mas o bem comum, o bem da Cidade parece que alguns Vereadores não estão vendo; precisam ver. A nossa legislação é de 1981, assinada pelo ilustre Prefeito Guilherme Socias Villela. A Lei do Silêncio é do Ver. João Antonio Dib, e V. Exas. não leram o relatório técnico que ele fez aqui. O seu relatório tem uma, duas páginas, está aqui para ler. Ele é o autor da Lei do Silêncio. Respeitem esses relatórios, por favor! Leiam o parecer técnico do Ver. João Antonio Dib, autor da Lei do Silêncio. Pois bem: Porto Alegre tristemente tem a mesma legislação para áreas residenciais e industriais. Isso não é possível!

O Ver. Idenir Cecchim realmente fortaleceu, levou empresas para o Parque Industrial da Restinga, gerou empregos. Tem uma empresa indiana lá, que veio investir em Porto Alegre. Uma empresa levou uma multa e foi fechada. Se nós não legislarmos, adequando a Lei Municipal à Lei Federal, outras empresas serão fechadas, outros empregos, Ver. Nelcir Tessaro, serão terminados. Onde está nossa responsabilidade? No caso, o limite é 60 decibéis. A empresa foi fechada por 61 decibéis, e a Lei Federal permite até 70 decibéis.

Está aqui um morador lá da Cidade Baixa, o Sr. Ermógenes, que nos honra com a sua presença. Ele tem um problema de poluição sonora lá; os bares estão acima do limite e descumprindo o horário de fechamento. Ele tem toda a razão, porque mora numa zona residencial ou em uma zona mista, não tem problema. Agora, o Parque Industrial da Restinga é estritamente industrial e tem que ter uma legislação adequada, tem que ter uma legislação moderna, não uma legislação de 1981, quando não existia o Parque Industrial da Restinga.

As indústrias estão saindo de Porto Alegre porque realmente não é a nossa grande vocação; a nossa vocação é a área de serviço e tecnologia.

Constituímos, há muito tempo, o Parque Industrial da Restinga, a única zona industrial de Porto Alegre, que precisa ter uma legislação adequada.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

O que estamos fazendo – o Ver. Kevin Krieger, o Ver. Ferronato e eu – é somente adequar a lei municipal à lei federal; não estamos descumprindo nenhuma lei, estamos adequando à lei maior, à lei federal. É claro que quem regula isso é a lei municipal, por isso a SMAM foi lá e fechou a fábrica, porque não tem lei municipal, Ver.^a Sofia, e nós estamos legislando para adequar a lei.

Então, peço, por gentileza, que aprovelem este projeto, que determina uma legislação adequada para o Parque Industrial da Restinga.

A empresa tem 40, 45 funcionários, é uma empresa de tecnologia. Realmente, fica acima de 60 decibéis, mas bem abaixo de 70 decibéis. Ainda tem alguns detalhes de medição que precisam ser modernizados, pois são usadas medições defasadas. Estamos tentando adequar essa lei, sendo justos, trazendo para o Parque Industrial da Restinga uma legislação justa, adequada e moderna, respeitando todos os ditames das leis ambientais. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Sebastião Melo, a Emenda nº 01 ao PLCL nº 023/12. (Pausa.) (Após a chamada nominal.)

REJEITADA por 3 votos **SIM**; 19 votos **NÃO**; 6 **ABSTENÇÕES**.

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Fernanda Melchionna, o PLCL nº 023/12 (Pausa.) (Após apuração nominal.) **APROVADO** por 19 votos **SIM**; 6 votos **NÃO**; 5 **ABSTENÇÕES**.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, declaro meu voto como sendo não, em virtude de que este Vereador acredita que, quando se faz a medição de ruído, é preciso, também, fazer a medição de trepidação, porque as duas coisas ocorrem conjuntamente. Como a primeira Emenda foi negada, este Vereador fica sem condições de votar no principal.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Solicito que faça por escrito a Declaração de Voto.

O SR. NELCIR TESSARO (Requerimento): Presidente, o Projeto da Lei Orgânica, no 2º Turno, necessita de 24 votos, e a minha preocupação é, se ficar por último, que o quórum

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

comece a diminuir. Então, se possível, requeiro que ele seja votado agora, na sequência, ou depois do projeto do Ver. Todeschini.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Nós votaremos o projeto do Ver. Todeschini, e, depois, consultaremos o Plenário.

Em discussão o PLL nº 164/10. (Pausa.) O Ver. Carlos Todeschini está com a palavra para discutir o PLL nº 164/10.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, eu peço a atenção e a gentileza dos Srs. Vereadores sobre o teor deste Projeto.

Todos sabem, e acompanharam pelos noticiários, aqueles problemas de quedas de edifícios em São Paulo e Rio de Janeiro.

À época, o CREA procurou, aqui, vários Vereadores que têm formação em engenharia, e eu me dediquei a fazer a construção deste Projeto. Trabalhei com o CREA, trabalhei com as entidades, com o Sindicato dos Engenheiros, e nós construímos esta proposta, este Projeto de Lei, tendo em vista a necessidade de o Município de Porto Alegre ter autoridade para tratar dos assuntos referentes aos riscos que algumas construções representam, às vezes, por falta de manutenção adequada da estrutura, da construção, principalmente com o passar dos anos quando as patologias atacam o concreto. Tínhamos uma discussão, uma construção unânime quando, em março do ano passado, eu fui surpreendido, Ver. Cecchim, com o ato de posse do CREA, em que o Sr. Cássio Trogildo e o Sr. Adriano Goulart apresentaram uma proposta de decreto que entregaram ao Prefeito querendo fazer com que essa medida substituísse o Projeto de Lei. Inclusive eu tive o desprazer e o azar de ouvir do Sr. Cássio Trogildo e do Sr. Adriano o seguinte: “Nós não vamos dar esse palanque para o Ver. Todeschini!” Réus confessos. “Nós não vamos dar esse palanque ao Ver. Todeschini!” E a Cidade está até hoje sem uma lei para tratar da matéria. Isso não é uma vontade, um desejo, um palanque; é uma questão de responsabilidade e de regulação do exercício da autoridade. A lei está muito completa, a lei levanta as preocupações, faz um regramento muito genérico que deve ser complementado por decreto. Já o Decreto feito, Ver. Pujol, é ruim e invasivo. Tanto é, Ver. Melo, que conversava comigo antes – eu peço a atenção do Ver. Melo, que é Líder –, que o Decreto feito pelo Cássio e pelo Adriano – ambos afastados da SMOV por precaução do

pág. 36

Prefeito no momento – invade demasiadamente as questões privadas, é minucioso onde não deve e não prevê sanções e penalidades. Por que eu estou insistindo nisso? O Ver. Melo diz: “O teu Projeto é bom, mas nós vamos fazer um novo decreto”. A nossa lei, a nossa proposta Ver. Beto, é genérica, mas ela dá um passo e estabelece o estatuto da autoridade para o Prefeito e para a Secretaria Municipal de Obras e Viação, ou a quem por competência for delegado, exercer o controle sobre essas questões. E o Decreto feito para tirar o nosso palanque, segundo os réus confessos Cássio e Adriano...

(Aparte antirregimental do Ver. Alceu Brasinha.)

O SR. CARLOS TODESCHINI:... porque eles estão afastados, Ver. Brasinha, estão afastados devido a condutas suspeitas na SMOV, é por isso que tenho que falar com essas palavras “que nos tiraram o palanque”. O Decreto que eles apresentaram é tão ruim, tão malfeito que, até agora, não entrou em vigor mesmo tendo saído no Diário Oficial; ele se tornou inviável ao uso. Por isso o Ver. Sebastião Melo disse que será necessário fazer um novo decreto, tamanhos os problemas daquele Decreto feito em março, apresentado pela SMOV, que não teve nenhuma viabilidade. Então, senhoras e senhores, essa é uma questão de segurança, antes de tudo, para o Prefeito, porque é uma lei que cria um resguardo. O Prefeito Fortunati conhece esse Projeto de Lei, conhece o teor. Ele é brando, é genérico e autoriza e possibilita uma regulação para o exercício cotidiano da gestão e do controle que deve ser feito sobre as edificações.

Ver. Sebastião Melo, gostaria de estabelecer um diálogo com Vossa Excelência. Logo o senhor será o Vice-Prefeito, e essa é uma questão que julgo ser uma segurança para o Prefeito e para o Secretário de Obras, pois quem disse que amanhã nós não podemos ter um acidente grave com um edifício que venha a cair? Se a lei estiver aprovada, nós teremos elementos para dizer que o Município fez a parte dele, que a Câmara fez a parte dela e que, portanto, a responsabilidade não é do Poder Público, não é do Executivo nem do Legislativo, porque esses se preocuparam, esses trabalharam, esses fizeram a sua parte. É nessa direção, Ver. Melo, que estou pedindo a aprovação. Como todos os senhores sabem, não retorno a esta Casa depois de hoje porque está se extinguindo o meu mandato de oito anos. Queria deixar essa contribuição não como um palanque para este Vereador ou qualquer outro, mas como uma segurança e uma garantia da Cidade.

Essa lei não nasceu do dia para a noite e não veio no atropelo. Foi um trabalho intenso feito por muitas mãos, inclusive pelo CREA, e vários técnicos e profissionais. Portanto, é uma lei bem-elaborada, bem-concebida, bem-pensada e que vai ajudar Porto Alegre. Por isso peço o apoio dos senhores e das senhoras. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Sebastião Melo está com a palavra para discutir o PLL nº 164/10.

O SR. SEBASTIÃO MELO: Meu caro Presidente Mauro, meu querido Ver. Todeschini e demais colegas; V. Exa. é conhecedor desta matéria, e esta é uma matéria de muita profundidade. Eu concordo que esta matéria precisa ser enfrentada com uma profunda discussão. Mas o que aconteceu? O Governo Municipal editou um Decreto sobre esta matéria e esse Decreto não saiu ainda para o mundo real. O que o Governo fez? O Governo constituiu um Grupo de Trabalho do qual o CREA faz parte, o Secovi faz parte, as representações dos síndicos fazem parte. Inclusive, durante o período eleitoral, não foi uma pessoa, não foram duas, não foram três que disseram: “Como é que eu vou fazer?” O Decreto é muito vago, Ver. Pujol. Eu confesso a V. Exa. que eu não li com o tempo que deveria ler, não foi possível. O que eu quero tentar estabelecer com V. Exa. é que não tem como aprovar esta lei dessa forma, Ver. Todeschini. O que podemos fazer é deixar esse Projeto para o ano que vem, quem sabe não editando o Decreto que está lá, e, junto com V. Exa., ou por decreto, ou incorporando a esta lei... Então, é um apelo que eu faço porque eu acho que há boa intenção nessa matéria, mas o Governo não tem como enfrentar essa matéria, dessa forma, hoje, porque essa questão está sendo discutida no Executivo.

Eu lembro do Rio de Janeiro, Ver. Toni – é o exemplo que nos vem à mente –, daquele prédio que desabou e o desespero que causou no Centro Histórico! Agora, da maneira que foi feito o Decreto, não havia parâmetros para dizer o seguinte: “Vai lá o engenheiro ou o arquiteto e atesta que está em boas condições”. Mas quais são os parâmetros?

Segundo, esse laudo tem que ficar na SMOV, ou esse laudo apenas tem que ficar arquivado lá no condomínio e, de tempos em tempos, quando for necessário, o Poder Público poderá buscá-lo? Ou se apresenta junto à SMOV, e ele fica arquivado na SMOV,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

e só aqueles laudos que apresentaram problemas o Poder Público, de imediato, tomará providências? Nessas discussões que nós tivemos houve mil questionamentos.

Então, o apelo que eu faço – eu não sei quem será o Secretário da SMOV, mas terá um novo Secretário, que tomará a posse a partir do dia 1º janeiro, e esse Secretário poderá estar neste plenário ou não –, a proposta que eu faço ao Ver. Todeschini é que não votemos esta matéria, hoje, porque o Governo não vai votar favoravelmente. A orientação é para não votar, e eu não gostaria de fazer isso. Eu gostaria que V. Exa. retirasse a prioridade, ou pedisse um adiamento de Sessão. Eu estou assumindo aqui o compromisso, junto com o novo Secretário da SMOV, com os técnicos do Governo, de fazer uma discussão em cima da lei que o senhor propôs, com o novo decreto que nós vamos editar. Essa é a sugestão que eu faço a V. Exa., para poder ajudar a construir, porque não há condições de votar, hoje, por parte do Governo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra para discutir o PLL nº 164/10.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: Sr. Presidente, Ver. Mauro Zacher; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu também quero pedir a compreensão do Ver. Carlos Todeschini. Concordo perfeitamente com V. Exa. que o decreto que está aí gerou uma insegurança no mercado. É lamentável que se faça um decreto, ou que até mesmo se aprove uma legislação sem discutir com as partes, não vou dizer interessadas, mas envolvidas, que são os síndicos, por exemplo. O que nós temos aqui, ou em qualquer cidade com a idade que tem Porto Alegre, são condomínios com 60, 70 anos, ou mais, que realmente nos preocupam profundamente, e precisamos ter uma observação toda especial, porque não adianta, depois do acidente, do imprevisto ocorrido, sair desesperadamente. Aliás, aqui em Porto Alegre, eu tenho visto que, a cada acidente, a cada marquise que cai na Cidade – infelizmente, muitas delas ceifaram vidas inocentes – a Cidade, os órgãos de fiscalização desesperadamente se acordaram para isso. Aí entra inclusive o próprio CREA, não há dúvida disso.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Então, nós realmente precisamos criar alguma coisa possível na Cidade para manter em permanente observação esses prédios construídos ao longo dos anos, mas há necessidade de aquilo que for criado, de a legislação que for aprovada dar condições de aplicabilidade. Eu tenho aqui uma correspondência, de 17 de fevereiro deste ano, encaminhada pelo Secovi e Agademi, que representam os síndicos de Porto Alegre, pedindo a sua compreensão. De forma que gostaria muito de votar favoravelmente ao seu Projeto, primeiro, pelo trabalho que V. Exa. vem fazendo nesta Casa – hoje, temporariamente, é a sua última Sessão; temporariamente porque torço para vê-lo de novo nesta Casa, e isso vai acontecer com certeza –, Ver. Carlos Todeschini, para que nós pudéssemos, com calma e, de repente, ali na frente, como disse o Vereador e futuro Vice-Prefeito da Cidade, tentar uma legislação melhor que aquela que está aí. E acredito, sim, no seu Projeto, mas recebi ligações de alguns síndicos e recebi um pedido especial do Secovi e da Agademi para que pudessem, eles também, ganhar tempo e olhar o seu Projeto com mais profundidade, tentar modificar alguma coisa, porque eles também entendem que o seu Projeto tem dificuldade de aplicação, especialmente aos prédios mais antigos.

Lamentavelmente, não vou poder votar favorável. Eu pediria a sua compreensão para o adiamento desta votação. Nós vamos estar aqui, com certeza, nos somando e jamais esquecendo do crédito da sua proposição, que isso é fundamental. Quero lembrar que, se há uma bandeira que me fez conhecido como Vereador, essa bandeira, quando a enfrentei, não sabia que também tinha sido sua, foi o parcelamento do ITBI. Quando propus, lembro que peguei uma proposta do então Ver. Estilac Xavier, depois do Ver. Wilton Araújo, e eu não sabia que V. Exa. também tinha militado com a questão do ITBI, ou do IPTU, não me lembro.

(Aparte antirregimental do Ver Carlos Todeschini.)

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: IPTU também? Então, nós temos um trabalho muito próximo. Peço a sua compreensão para aceitar o adiamento, e que a gente possa retomar depois; mesmo V. Exa. não estando aqui, estará aqui a sua Bancada e este Vereador que vai, com certeza absoluta, até pela nossa amizade e pelo reconhecimento

do seu trabalho... Eu lhe pediria encarecidamente a possibilidade do adiamento da votação do projeto.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Carlos Todeschini está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 164/10.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, peço sua atenção porque quero votar esta matéria, respeitando e entendendo a manifestação importante do Ver. Bernardino, porque, em primeiro lugar, não dá para aceitar o que foi feito pelos ex-Secretário e Secretário substituto da SMOV, o Cássio e o Adriano, que, neste caso, são réus confessos, eles disseram: “Nós não vamos te dar a autoria desse Projeto”. E fizeram esse Decreto, de que o Melo e o Bernardino falaram, que foi tão ruim, tão incompetente que inviabilizou qualquer aplicação, mas aí resta o seguinte: se amanhã ruir um edifício do Centro de Porto Alegre, quem é que vai assumir a responsabilidade? Quem das autoridades é que vai dizer “eu poderia ter feito e não fiz nada”? Eu vou dizer. Mesmo que tenha só o meu voto, eu quero levar à votação, porque eu quero dizer: “Eu fiz a minha parte e assumi o meu papel na plenitude”. Não quero dizer aqui que quem tem dúvidas não tem o direito de continuar a discussão, só que essa discussão, que era para ter sido aprofundada em fevereiro, em março, não aconteceu por causa desse golpe dado pelos dirigentes da SMOV, irresponsáveis, tanto é que fizeram um decreto que, de tão ruim que é, ele não consegue entrar em vigor, e a lei, ela é branda, a lei é muito genérica, e ela está fundamentada tecnicamente. Ela foi construída junto com o CREA e foi feito um apanhado de toda a legislação existente no Brasil – em Curitiba, São Paulo, Campinas, Recife, cidades muito importantes que já avançaram nessa matéria.

Então, por que eu quero votar hoje? Porque, mesmo que tenha só o meu voto – mas eu sei que terá muitos outros –, essas pessoas vão poder ir à imprensa e dizer: “Eu votei a favor de um Projeto que tinha o cuidado de prevenir esses acidentes”. E a matéria não pode se resumir aqui, por exemplo, porque tem Emenda do Ver. Paulinho Rubem Berta, tem Emenda do Ver. Adeli Sell, tem Emenda do Ver. João Dib e tem um Parecer do Ver. João Carlos Nedel, que é muito rápido em algumas coisas e lento demais em outras, no meu entendimento. O que ele diz aqui em seu Parecer? Vejam só os senhores, o Ver.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Paulinho Rubem Berta diz o seguinte em sua Emenda (Lê.): “Ficam excluídos da presente Lei os conjuntos habitacionais populares e as habitações populares construídas em Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS”. Pois o Ver. Nedel, em seu Parecer nº 033/12, diz o seguinte, vejam só (Lê.): “Em nosso entendimento, o Certificado proposto será apenas mais um instrumento a agravar a incômoda burocracia já existente, característica das relações entre Governo e construção civil”. O Nedel não quer nenhuma regra para isso; no entanto, só pode haver controle, cuidado e prevenção a acidentes se houver um trabalho de inspeção.

Foi falado aqui a respeito das marquises. Todos lembram quantas pessoas já morreram embaixo de marquises, e os danos só são menores porque houve uma lei de laudo de marquise. Então o que estamos fazendo? Transformando a lei do laudo para marquises em laudos para os prédios em geral.

Então, eu não posso aceitar aqui a desculpa do Ver. Sebastião Melo, porque fizeram o Decreto em março do ano passado e ele se comprovou tão ruim, conforme confessou agora aqui o Ver. Melo. Gerou uma insegurança jurídica, gerou problemas... E é verdade. Era visto, Ver. Tessaro, que ia causar isso, porque foi feito só para atropelar o nosso papel aqui, só para atropelar o nosso direito e o nosso dever de legislar e querer obter dividendos políticos privados. E não é por acaso que esse mesmo Vereador está na mira da Justiça para ser cassado. Vejam só como as coisas foram tratadas, Ver. Elias. Por que isso dá esses resultados e por que isso resultou na futura composição da Câmara? Evidentemente que há muita gente boa, mas há gente que não merece estar aqui, porque não tem responsabilidade com as pessoas, não tem compromisso com a segurança, não tem cuidado com o conjunto da população que precisa, que usufrui, que habita, que circula e que mora na Cidade. Estamos falando da proteção e da segurança aos indivíduos que moram, que trabalham, que circulam por Porto Alegre. E não são poucos os casos de pessoas que, a cada dia, entram em risco de sofrerem acidentes, porque as patologias são sofridas pela construção civil, assim como as pessoas sofrem as patologias. Com o avançar da idade o concreto também sofre patologia, e por isso que há todo um regramento, que é brando, e no Projeto consta o seguinte (Lê.): Art. 2º – “Ficam obrigados a obter Certificado de Inspeção Predial, às suas expensas, o proprietário, o síndico, o gestor ou outro responsável a qualquer título por edificação: I – residencial com 4 (quatro) ou mais pavimentos [a Emenda do Ver. Paulinho excetua isso]; II – privada não

pág. 42

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

residencial; e III – pública. Parágrafo único: o Certificado de Inspeção Predial deverá ser mantido em local de fácil visualização”.

A regulamentação define prazos (Lê.): “I – anualmente, para edificações com mais de 50 anos; II – a cada 2 anos, para edificações entre 31 e 50 anos; III – a cada 3 anos, para edificações entre 21 e 30 anos, e, independentemente da idade, às seguintes edificações não residenciais: a) com mais de 2.000 m² de área construída; b) com mais de 4 pavimentos; c) com capacidade para eventos ou atividades para mais de 400 pessoas”. Quem não lembra aquele ginásio que caiu e gerou danos e lesões a mais de 80 jovens que foram para o Pronto Socorro? Estamos tratando disso. Srs. Vereadores, vou levar à votação, vou pedir, desejo ir à votação, porque... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Bernardino Vendruscolo, a Emenda nº 01 ao PLL nº 164/10. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 8 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Sebastião Melo, a Emenda nº 02 ao PLL nº 164/10. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 8 votos **SIM**; 12 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Alceu Brasinha, a Emenda nº 03 ao PLL nº 164/10. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 14 votos **NÃO**; 6 **ABSTENÇÕES**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Sebastião Melo, o PLL nº 164/10. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 8 votos **SIM**; 13 votos **NÃO**; 1 **ABSTENÇÃO**.

Em discussão o PLL nº 199/12. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

(O Ver. Haroldo de Souza reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Em discussão o PLL nº 178/11. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLCL nº 011/12. (Pausa.)

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. João Carlos Nedel e Ver. João Antonio Dib, ao PLCL nº 011/12.

Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01 ao PLCL nº 011/12. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLCL nº 011/12. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLL nº 142/09. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01, de autoria do Ver. João Carlos Nedel, ao PLL nº 142/09. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 142/09. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão PLCL nº 012/12. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O SR. SEBASTIÃO MELO (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que V. Exa. conceda Tempo Especial para todos os Vereadores que estão se despedindo desta Casa para fazerem as despedidas de seus mandatos

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Está deferido o pedido.
(18h11min) Encerrada a Ordem do Dia.

(O Ver. Mauro Zacher reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Haroldo de Souza está com a palavra.

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Sr. Presidente Mauro Zacher, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, estamos encerrando a temporada, e eu quero começar a falar da maneira como comecei aqui há 12 anos, foram três mandatos. Eu quero ser no amanhã o homem que eu sempre fui. Fiquei 12 anos nesta Casa, levo daqui também alguns ensinamentos, não deixo nenhum inimigo. Acho que sou, sim, um homem especial, com os meus defeitos e as minhas virtudes. Por doze anos eu servi à cidade de Porto Alegre e hoje estou me despedindo. Eu queria dizer a todos vocês que a minha chegada a esta Câmara Municipal de Porto Alegre se deu através do Partido Trabalhista Brasileiro, PTB, e depois cheguei ao PMDB. Perdoem-me, mas eu vou passar um pouquinho do tempo, não dos cinco minutos, mas dos dez minutos, porque eu ganhei cinco minutos do período de Comunicações do Ver. Paulinho Rubem Berta. Eu quero falar e lamento que não esteja presente aqui aquela figura em quem me pautei durante 12 anos: aprendi muito com você, João Antonio Dib. Eu sei que você, na sua casa, estará me acompanhando pela gravação disso que estamos fazendo aqui ao vivo; o meu muito obrigado pelos seus ensinamentos! E quero dizer que, daqueles do chamado baixo clero, Sebastião Melo – e essa figura também não está presente – lamento pela ausência, no exercício do ano que vem, do Ver. Paulinho Rubem Berta. Dos homens simples e humildes – todos os homens deveriam ser humildes, mas, na real, não é isso o que acontece –, o Paulinho Rubem Berta mantém a sua humildade. Eu procuro também ser humilde. Eu estou agradecendo por alguma coisa que o Paulinho Rubem Berta me ensinou: ser honesto – que não é nem uma qualidade, é uma obrigação, mas nos dias de hoje passa a ser qualidade –, ser transparente, falar com as pessoas olho no olho.

Quero dizer, do fundo do meu coração: eu estou levando desta Casa grandes recordações. Não deixo nenhum inimigo, talvez um projeto de inimigo, mas eu já o perdoei. Digo isso abertamente ao Engenheiro Comassetto, que foi a única pessoa nesta Casa, em 12 anos, que faltou com respeito comigo. Eu sou um homem de 68 anos. Mas eu já desculpei o Engenheiro Comassetto. Quero dizer a ele que estamos aí, mas não como amigo, porque o senhor não tem condições de ser meu amigo, pela maneira com que o senhor falou comigo; sua amizade para mim não serve, absolutamente não serve! E eu gostaria muito que o senhor, que ganhou mais um mandato, altere o seu comportamento e respeite mais os seus amigos, porque, senão, de forma clara e muito transparente, o senhor vai cair do cavalo logo ali na frente. O senhor respeite as pessoas,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

não falte com o respeito com as pessoas, saiba com quem o senhor está falando, para que o senhor não dê um bom-dia a cavalo quando menos espera.

Eu fiz a média: durante 12 anos, em três mandatos, de 6.500 votos: 6.934, 6.522, 6.325 e, agora, no último pleito, dia 8, 1.947. Não sei para onde foram os meus 4.630 votos que eu vinha recebendo continuamente em todas as eleições. Não sei! Talvez tenha ficado naquela *blitz* em que fui pego, em que o homem da EPTC disse para mim o seguinte: “Você vai usar ou não o bafômetro?”. Eu digo que sou homem para usar o bafômetro e qualquer outra coisa que tenha que ser usada! Porque eu estava consciente. E ele me disse: “O mínimo é 0,33”. E deu 0,34. Um décimo! Esse é o tipo de lei que também precisa ser alterada, Ver. Sebastião Melo, porque não é possível! De qualquer maneira, fui pego na *blitz*, assumo; fui pego jogando bingo e assumo, porque eu não faço nada, absolutamente nada, escondido de ninguém! Nem da minha esposa! Não faço absolutamente nada escondido! Passei por momentos ruins nesta Casa. O Pontal do Estaleiro me desgastou muito. Falaram que o Haroldo de Souza havia ganho R\$ 1 milhão para votar a favor do Pontal do Estaleiro. As pessoas que assim disseram são uns abobados, são pessoas sem preparo e que não conhecem o cidadão Haroldo e não conhecem o Ver. João Antonio Dib, com quem eu pautei nesta Casa.

Jogar bingo também deve ter influenciado muito. Agora, roubar descaradamente em Brasília ou fazer campanha usando a máquina pública, tudo bem!

Foi uma das eleições mais vergonhosas que eu fiz em Porto Alegre! Foi uma das eleições mais nojentas, mais asquerosas que eu vi na Capital do Rio Grande do Sul! Uma Capital politizada, sim, uma Capital que causa inveja às outras, mas que teve uma campanha lamentável!

Vereadores reeleitos, sim, com o uso da máquina pública, e de todos os Partidos! De todos os Partidos!

Vereadores que estão entrando nesta Casa e que não terão condições de aqui continuar se acontecer realmente justiça na cidade de Porto Alegre pelo que fizeram durante a campanha, pelos gastos astronômicos que foram determinados! Dinheiro que foi derrubado, que veio como uma devastação, um tsunami de campanhas milionárias para se eleger Vereador de Porto Alegre e receber R\$ 6.600,00 líquidos por mês! Não são R\$ 10.000,00 que são recebidos aqui, mas R\$ 6.200,00 por mês, Ver. DJ Cassiá.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

E eu quero saber de onde tiraram dinheiro esses Vereadores que gastaram meio milhão de reais, porque, nas prestações de contas constaram R\$ 300 mil ou R\$ 400 mil, mas fora, conseqüentemente, acima de R\$ 1 milhão! Vai recuperar esse dinheiro onde? Vão continuar escondendo a realidade das eleições brasileiras até quando? Até quando a sociedade vai ter que conviver com esse tipo de coisa? Você vai para uma campanha e você não tem dinheiro para fazer um comitê, e um candidato coloca na Cidade 14, 15 comitês porque está de conluio com as agências imobiliárias, com aquelas que alugam as casas! E aí o cidadão coloca 14, 15 comitês na praça de Porto Alegre!

Eu fiz sem nenhum comitê, mas eu fiz com a consciência tranquila de que, se reeleito fosse, eu estaria nesta Casa, de novo, por mais quatro anos, para ser, amanhã, o homem que, hoje, estou sendo mais uma vez, saindo daqui, sim, com saudade! Saudade dessas meninas da Taquigrafia, que merecem e precisam, sim, de um salário de insalubridade, porque elas são obrigadas a passar a tarde toda ouvindo milhões de baboseiras aqui neste plenário, de Vereador que sobe quatro, cinco vezes a esta tribuna – e o Vereador Engenheiro Comassetto é o principal deles – para falar abobrinha, falar bobagem, não falar nada com nada! E as meninas da Taquigrafia, e outros que são obrigados a trabalhar, porque são concursados, esses têm, na realidade, de ouvir aquilo que para eles não há nenhuma necessidade de ouvir, porque para mim também não havia necessidade. Desculpem o meu desabafo e a minha emoção, porque, afinal de contas, quando a gente passa por um determinado lugar, ou a gente deixa alguma coisa benfeita ou não deixa absolutamente nada, e eu deixei coisa benfeita aqui, eu mudei algumas coisas no Regimento.

E, quando eu estava na presidência da Casa, agora, com 23 concursados, na qualidade de Presidente, assinei para que eles fossem chamados imediatamente, depois de ter como base que havia dinheiro para isso, e nós vamos dar posse amanhã a apenas 13! Eu não gostei disso, Presidente Mauro Zacher! Não gostei, e não mando recado! Porque, no exercício de uma presidência, o Presidente precisa ser respeitado! Do contrário, não adianta e não precisa ser Vice-Presidente! Para ser Vice, assumir, e o titular voltar e dizer que aquilo não é aquilo?! É profundamente lamentável, cidadão! Mas, tudo bem! A política é assim? Que assim ela seja! E se eu conseguir voltar daqui quatro anos, quando estiver com 72 anos de idade, se eu resolver voltar, e o eleitorado de Porto Alegre quiser que eu

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

volte, com certeza eu voltarei com o mesmo espírito com o que eu estou saindo hoje desta Casa.

Foram 12 anos de mandato convivendo com estas pessoas da Segurança, que recebem uma coisinha aí para ser segurança da Casa, e que poderiam ser assistidos, e que poderiam ter um outro tipo de tratamento, como outros segmentos desta Casa, alguns concursados que estão aqui há 10, 15, 20 anos e absolutamente não trabalham! E ninguém assume essa presidência para tomar providências em cima disso. Pessoas vêm, aqui, se identificando como funcionários públicos, colocam o paletó na cadeira e tiram o paletó na hora de ir embora para casa. Tem uns três ou quatro nesta Casa! E por aqui passaram outros Presidentes – eu não fui, porque eu teria tomado providências a respeito dessas pessoas que dizem que trabalham, mas no fundo e na real, não trabalham absolutamente nada!

Desculpem o meu desabafo!

Eu estou indo embora, talvez para voltar. Mas deixo, um exemplo aqui que eu segui e que não mais estará aqui no ano que vem, que é o Ver. João Antonio Dib! Deixei como exemplo para aqueles que estão chegando a figura de Paulinho Rubem Berta, um Vereador absolutamente honesto e que teve pela frente, também, na sua campanha, *tsunami* dos mais variados possíveis, e que não conseguiu se reeleger.

O Sr. João Carlos Nedel: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero falar em nome da minha Bancada, dos Vereadores Kevin Krieger, Beto Moesch e do meu, e do nosso Líder, Ver. João Antonio Dib, cumprimentá-lo e agradecê-lo, dizendo: que V. Exa. sempre foi um parceiro das boas causas, um Vereador vibrante. E eu quero, em nome da nossa Bancada, e tenho certeza que em nome do povo de Porto Alegre, agradecer-lhe. Vossa Excelência sempre foi um cara correto, trabalhador, sempre presente, e o povo lhe agradece. Leve o nosso carinho e o abraço da nossa Bancada, do Partido Progressista.

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Obrigado, Ver. João Carlos Nedel.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Haroldo de Souza, nós também tivemos alguns desentendimentos aqui, mas eu o

respeito, e talvez eu tenha sido o Vereador que mais registrou a sua participação especial em 11 Copas do Mundo. Aproveito para dizer a V. Exa. que é verdade, houve, sim, abuso econômico na campanha. Eu concorri quatro vezes, já tenho um pouquinho de conhecimento também. As empresas construtoras, Vereador, nunca doaram tanto dinheiro, não há dúvidas, é só olhar as declarações lá no TRE, é só olhar as declarações! Parabéns!

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Obrigado, Bernardino.

O Sr. Luiz Braz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Haroldo de Souza, eu tenho uma admiração muito grande por V. Exa., porque o senhor é um ótimo profissional da comunicação. E eu acho que esse poder de se comunicar V. Exa. trouxe aqui para este Plenário, e, com certeza, todas as vezes que V. Exa. participou, tanto da tribuna como presidindo a Sessão, deixou esta marca de bom comunicador que é. Tenho certeza absoluta que se V. Exa. assim o quiser, vai voltar a esta Casa, porque tem todas as condições para novamente assumir um mandato. Também estou indo embora, e quero desejar a V. Exa. boa sorte naquilo que estiver fazendo, quando não estiver aqui neste Legislativo.

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Obrigado, Ver. Luiz Braz, meu irmão; grande guri!

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Haroldo, de coração, aquele nome que está ali, Tarciso Flecha Negra, tu que colocaste em mim. E o Tarciso Flecha Negra lhe agradece por tudo isso que fizeste pela cidade de Porto Alegre, não só no futebol, mas também aqui na Câmara. Obrigado.

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Obrigado, Tarciso Flecha Negra.

O Sr. Mario Manfro: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Haroldo, de uma forma bem sucinta, não tenho como fugir do lugar comum, e te dizer que aprendi muito contigo. No momento do politicamente correto, uma pessoa que fala com o coração e que é autêntica, realmente chama a atenção. Quero lhe parabenizar por isso.

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Obrigado, Ver. Manfro.

O Sr. Toni Proença: V. Exa. permite um aparte?

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Ver. Toni Proença, que é aquele que levanta o astral de todo mundo aqui nesta Casa, porque todos os dias ele está sorrindo! Diz, Toni Proença.

O Sr. Toni Proença: É verdade, não tem por que ser diferente, já que sou um homem feliz. Dessa felicidade, também faz parte a convivência com V. Exa. nesses últimos quatro anos. Quero lhe desejar muito sucesso nessa nova caminhada que o senhor começa a partir de janeiro, quando deixa de ser Vereador, efetivamente. Tenho certeza de que, nessa Copa do Mundo, da qual Porto Alegre será uma das cidades-sede, teremos, ecoando, por todos os cantos, a sua voz ali do Estádio Beira-Rio. Boa sorte, boa caminhada e obrigado pela convivência!

O SR. HAROLDO DE SOUZA: Obrigado, Ver. Toni Proença.

Então, aproveito para fazer um comercialzinho rápido. Estou agora na AM 780 e na FM 101.9 – Rádio Grenal –, que é um projeto novo, onde estou há dois meses, e de onde vou continuar mantendo o contato com todos vocês. Então, muito obrigado de coração.

Desculpem as alfinetadas. O Engenheiro Comassetto disse que eu não tinha condições para presidir esta Casa, e eu acho que não tenho mesmo, porque sou de fazer a coisa certa e de seguir regimentos. Mas agora, afirmo de boca cheia: o Ver. Comassetto – Engenheiro Comassetto, pois ele faz questão – não tem condições de ser Vereador, é uma pena que ele se reelegeu.

Muito obrigado de coração a todos, às Taquígrafas, às pessoas da limpeza, aos que ficam aqui no plenário, aos fotógrafos, a nossa Rádio e TV Câmara, aos garçons, seguranças, enfim, a todos vocês.

E um pedido especial à Justiça, ao Tribunal de Justiça, a quem julga – eu não sei, porque não sou formado; sou um ex-caminhoneiro que deu certo na vida, nada mais do que isso: se houver justiça e for realmente apurada essa campanha que passou, uns três ou quatro Vereadores não poderiam tomar posse! Se existir vergonha na cara da Justiça política,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

com certeza, muita coisa terá de acontecer daqui para frente, pois aquela balela, aquela historinha de dizer que a política em Porto Alegre é diferenciada lá do Acre ou de Rondônia, é mentira. Porque aqui se dança no mesmo ritmo, os acertos são feitos no mesmo ritmo, da mesma forma, só que nas campanhas eu não tinha visto ainda o que aconteceu dessa vez – não tinha visto! E externo, do fundo do coração, que nós possamos, em um futuro não muito distante, conviver em paz – desde que o mundo não acabe amanhã às 12h11min –, com saúde, e alegria de vida! E, por favor, deixem de ser traíras na política ou em qualquer lugar do mundo. Quando você quiser falar alguma coisa para alguém, diga na cara, nunca diga por trás, porque é muito feito – mas é muito feio! E isso não se aceita nem na política. Está na hora de limpar a política, está na hora de fazermos alguma coisa mais clara. Desculpem meus erros, desculpem meus defeitos, não levo mágoa de ninguém e espero vê-los seguidamente. Um abraço e fiquem com Deus! E eu vou voltar! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Elias Vidal está com a palavra.

O SR. ELIAS VIDAL: Sr. Presidente, Ver. Mauro Zacher; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, venho a esta tribuna pela última vez – talvez eu venha aqui para a Tribuna Popular, quem sabe –, e saio daqui de coração leve e muito tranquilo. Agradeço ao Homem lá de cima pelo privilégio que me concedeu de trabalhar por três mandatos nesta Casa, o que para mim é uma honra muito grande. Os senhores sabem que vim para o Partido Verde, e em apenas seis meses, 30 dias antes das eleições, um Partido pequeno, com três candidatos para concorrer, organizamo-nos, ficamos com uns 19, mais ou menos, e conseguimos chegar a 3.675 votos, o mais votado, num total de coligação e legenda, 18 mil e tantos votos. Fizemos mais votos do que um outro Vereador que se elegeu com menos votos. Foram apenas 30 dias, então, eu considero que foi um grande trabalho, e estou feliz por isso.

Este Vereador, pelo Partido Verde, recebeu indicação de assumir a Secretaria do Planejamento, como Adjunto, no Estado do Rio Grande do Sul, mas como não é o meu perfil, a gente tem que saber qual é o seu perfil, indiquei Joel Cavalheiro, do meu gabinete, que tem perfil por ter empresa, família, tem uma visão administrativa muito forte.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Indiquei, recomendei Joel Cavalheiro, do nosso gabinete, que tenho certeza de que vai fazer um grande trabalho. Ele, inclusive já assumiu na condição de titular pelo fato de o João Motta se encontrar já em férias no dia de hoje. Eu acho que isso vai possibilitar a gente ter uma projeção do Partido Verde. Não estou no Governo, optei por não ficar no Governo Estadual e vou correr pelo Rio Grande do Sul fortalecendo o Partido Verde, senhores, o que me alegra muito. Não sei se virei para cá ou não, isso compete a Deus lá em cima, porque a gente nem sabe se vai estar vivo no dia de amanhã.

Eu agradeço por ter passado esses dias, esses anos, esses meses todos com os senhores. Eu quero deixar aqui uma reflexão muito grande, porque no Partido Verde, aqui em Porto Alegre, nós não colocamos... Eu disse assim: “Vamos fazer uma campanha muito sustentável, 100%, 1.000% sustentável. A lei permite colocar cavaletes, mas não vamos colocar um cavalete na Cidade; a lei permite pintar muros, mas não vamos pintar muros; a lei permite certas coisas, mas não vamos fazer”. Então, fizemos a campanha com três carros, meia dúzia de pessoas, e os senhores viram na nossa declaração que foi uma campanha singela e muito humilde, uma campanha sem boca de urna, sem material espalhado pelas ruas. Nós encontramos muita dificuldade em chegar aos bairros e às vilas porque as vilas já estavam compradas, os votos já estavam comprados. Isso faz com que se tenha uma campanha, uma eleição desproporcional e injusta com quem precisa e quer fazer uma democracia, uma eleição dentro dum equilíbrio e duma competitividade que a lei permite, e aí há uma deslealdade nesse sentido.

Na Secretaria da Saúde, senhores, eu protocolei na Polícia Federal, no Ministério Público Eleitoral, no Ministério Público de Contas, com Geraldo Costa da Camino, com quem estive hoje pela manhã; estive esta semana na Polícia Federal, várias vezes no Ministério Público, entreguei uma cópia ao Sr. Prefeito, à Governança, à Presidência desta Casa, a todos os Srs. Vereadores e à imprensa... Têm saído algumas reportagens, algumas notas na Página 10, da Rosane, em sequência – anteontem, ontem e hoje –, todas elas têm uma ligação, uma coisa com a outra.

Eu não sou advogado, então, não tenho que responder, tenho é que perguntar; faço aqui um questionamento ao Sr. Prefeito de Porto Alegre, José Fortunati (Lê.): “Venho através deste, na condição de Vereador e Presidente do Partido Verde do Município de Porto Alegre, propor o veto ao nome do médico Carlos Henrique Casartelli para o retorno à função de Secretário Municipal de Saúde, por suspeitas e indícios de uso da máquina

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

pública em troca de vantagens pessoais e favorecimento eleitoral. Também considero importante, para o bem da população de Porto Alegre, especialmente dos mais necessitados, que esta Secretaria não esteja nas mãos do PTB, por razões que explico abaixo [vai ser forte para alguns, é bom que os senhores prestem atenção]: Conforme a Lei Complementar nº 133, que dispõe sobre a conduta, postura e ética, que estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre, em seu 'Título 1, Disposições Preliminares', art. 1º, este estatuto regula o regime jurídico entre o Município e seus funcionários. No capítulo III, das proibições, em seu art. 197, é proibido dentre tantos outros itens: XIX – Coagir ou aliciar subordinados com objetivos político-partidários [isso está nas Constituições de Conduta, Ética e Postura Federal, Estadual e Municipal]; XXI – Receber propinas, comissões, presentes e vantagens de qualquer espécie, em razão de suas atribuições." Não pode um Secretário usar a prerrogativa de ser Secretário, ou de ter um cargo, ou de ser Vereador como forma de levar vantagem. Se eu tenho o poder da caneta e tenho negócios, e a minha caneta pode trazer contratos com valores de 200, 300, 400, 1 milhão, 2 milhões, 3 milhões, se eu tenho a caneta e tenho esse poder, como posso receber ajuda para a minha campanha eleitoral, se o Estatuto diz que eu não posso receber nenhum presente, nenhum tipo de benefício? E, quando você se elege, você também tem benefício próprio (Lê.): "Valer-se da condição de funcionário para desempenhar atividades estranhas às suas funções ou para lograr, direta ou indiretamente, qualquer proveito". No Capítulo II, parágrafo único (Lê.): "Será considerado como coautor o superior hierárquico que, recebendo denúncia ou representação a respeito de irregularidades no serviço ou de falta cometida por funcionário, seu subordinado, deixar de tomar as providências necessárias a sua apuração".

No jornal Zero Hora de hoje, dia 20 deste ano de 2012, em sua editoria política, na coluna da jornalista Rosane de Oliveira, há um artigo sobre o Presidente estadual do PTB. Vejam só o que o próprio Presidente diz – e não foi nada combinado, senhores, nós já estávamos nesta linha quando veio de lá uma linha de pensamento que se alinhou ao nosso (Lê.): "Dizendo-se 'completamente decepcionado' com os rumos do PTB, o Presidente estadual do Partido, Cassiá Carpes, entregará hoje aos colegas de Bancada da Assembleia uma carta comunicando a sua saída do comando da sigla. 'Tem um grupo [diz ele] muito forte no Partido que manobra a executiva municipal e estadual, com o qual eu não concordo'". Quer dizer, não somos só nós; gente do Partido, do comando diz que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

não concorda! Não concorda por quê? Não concorda porque tem coisa suja, coisa errada, tem coisa feia nesse jogo. E olhem só o que ele usa (Lê.): "... 'O Partido está só nas manchetes negativas e precisa esclarecer para a sociedade [tem muita coisa para esclarecer] muitas coisas que estão aí. Tem uma nuvem pairando sobre nós' – justificou. [Uma nuvem negra, não é, gente?] Cassiá também pediu a retirada do seu nome da executiva municipal. 'Espero que o Prefeito Fortunati não aceite certos nomes que estão sendo indicados pelo Partido' – disse".

Gente, isso é muito grave, o próprio Presidente diz que não concorda com certos nomes! Este Vereador também não concorda com certos nomes, e eu dei nome ao nome. Qualquer Secretaria é muito importante, mas Saúde, gente, lida com vida e com morte, com dor, com sofrimento, com cirurgia, com anestesia, com perda de filho, de pai, de mãe. Então, a Saúde, dentro das Secretarias, creio que seja essa a mais importante. Ele disse que não concorda... Se o que foi colocado aqui na Câmara de Vereadores e que rola já há umas duas semanas, que é caso de polícia, caso de cadeia, se isso é verdade, senhores, nós precisamos dar tempo e fazer as investigações devidas, e, para isso, o Sr. Casartelli não deve permanecer no cargo. Então, este Vereador diz o seguinte: (Lê): "Se o Estatuto dos Funcionários Públicos federal, estadual e municipal proíbe o favorecimento, de qualquer espécie, fica a pergunta: 'Como alguém, sendo Secretário, responsável pela assinatura dos contratos pode auferir vantagens?', conforme um dossiê que circula na Câmara Municipal de Porto Alegre. Então, Senhores o Ministério Público Federal, Polícia Federal, o Tribunal de Contas do Estado e veículos de comunicação (jornal, rádio e televisão) que dispõem sobre a herança política de Eliseu Santos". Está aqui, o material está circulando, já para mais de 30 mil, 40 mil pessoas pela Internet, e está na mão dos médicos, que estão horrorizados com o que está acontecendo, e está chegando as nossas mãos todos os dias uma batelada de coisas que são espúrias dentro da Secretaria da Saúde. (Lê): "Este documento propõe o cruzamento de informações da prestação de contas do candidato Carlos Henrique Casartelli com o portal de transparência da prefeitura, no qual empresas que doaram dinheiro para a campanha do mesmo, aparecem contratadas da Secretaria Municipal de Saúde nos anos de 2010, 2011, 2012. Ressaltamos que feito esses cruzamentos, todas as informações (denúncias) se confirmaram... [Todas as denúncias se confirmaram, não houve erro. Quem escreveu sabia muito bem.] ...Por esta razão, reiteramos o pedido imediato de investigação e o não

pág. 54

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

retorno de Carlos Henrique Casartelli e o afastamento de seu adjunto Marcelo Bósio. Desde já agradeço e me coloco à disposição”. Esse adjunto tem uma ligação com a questão da merenda lá de Canoas, senhores. Lembro os senhores que teve aquele desvio da merenda das crianças lá em Canoas. Então há uma ligação aí meio clandestina no Estado, meio paralela, e que precisa ser apurada, e este Vereador não vai estar aqui na Casa, mas eu vou estar correndo pelas ruas e pelos bairros.

Quero dizer aos senhores que, se porventura a voz deste Vereador, hoje, e amanhã, não mais Vereador, cessar, ela se calar, e se eu não puder mais ouvir e nem ver, se o meu coração parar de bater por alguma razão, os senhores saberão por onde começar essa investigação. Se este Vereador vier morrer amanhã, inesperadamente, de uma forma fora do comum, os senhores saberão por onde tem que se começar a fazer essa investigação, pela Saúde e pelas pessoas que estão interligadas nesse dossiê. Sabem por onde começar, porque um Secretário já foi assassinado. Tem gente balançando a cabeça aqui no plenário, pensando: “Que horror, que coisa horrível, isso não é verdade, é um absurdo o que o Vereador está dizendo!” Mas um já foi assassinado, podem ser mais dois, três, quatro... Tem gente que troca a vida por dinheiro, não é, gente?

Então, eu digo aqui para os senhores: se alguma coisa acontecer com este Vereador, os senhores saberão por onde começar essa investigação – vou bater forte nisso. Está aparecendo muita coisa, estou visitando alguns lugares e o Tribunal de Contas disse hoje que vai investigar o Secretário da Saúde. A Tânia está aqui, ela representa muito a Saúde, está horrorizada com que eu estou falando. Nós temos que entender que com saúde não se brinca e não se faz campanha política, porque a Cidade não tem que financiar campanhas, a Saúde não tem que financiar campanhas! Como a SMOV também não têm que financiar campanhas de candidatos! Como outras Secretarias também não têm que financiar! O que o povo tem que ver com financiamento de campanha? Já foi liberado financiamento de campanha? A lei liberou? A lei não liberou; se ela não liberou, nós não podemos usar a máquina pública para fazer campanhas milionárias, com desvio de dinheiro do povo! Isso é imposto! Eu também pago imposto, minha família paga, você também paga impostos! Então, usam os impostos que nós pagamos para campanhas, em vez de usar para a Saúde, para cirurgias, para atendimentos.

Eu fiz uma denúncia e a minha fala não tem a ver com ser ou não eleito, nem com o meu Partido, PV, porque quando saiu a CPI eu ainda nem estava no Partido Verde. Eu fiz

aquela denúncia sobre aquele senhor que já estava falecido há 18 anos e foram chamar só depois de seis anos da morte do indivíduo. Esse caso saiu em rede nacional, a Secretaria da Saúde de Porto Alegre teve que explicar em rede nacional; quem fez essa denúncia foi este Vereador. Então, o dinheiro público da Saúde é para saúde, para cirurgia, para salvar vidas, não é para fazer campanhas para Secretários! Muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. Sebastião Melo está com a palavra.

O SR. SEBASTIÃO MELO: Meu caríssimo Presidente Mauro, meus queridos colegas e colegas Vereadores, funcionários desta Casa, eu também falo nesta tribuna, pela última vez, como Vereador. Esta é a Cidade mais generosa do mundo, a nossa querida e amada Porto Alegre. Eu me aportei aqui, Sofia, em 16 de fevereiro de 1978, com duas malas e uma esperança muito grande, nesta Cidade que recebeu tantos irmãos nossos do Brasil, do Interior. Aqui eu comecei honrosamente como balconista de uma lancheria, e, ao mesmo tempo, dividindo as madrugadas, Goulart, carregando caixas na Ceasa.

Entre em um Partido político em 1978, como único instrumento para combater a ditadura que era o então MDB, e me lembro disso nos altos do Mercado Público. Sempre entendi que partido político é instrumento, não fim em si próprio.

E quero dizer que valeu a pena lutar por democracia, Tessaro; valeu muito a pena! Muito, muito, muito! O Brasil, hoje, é a sétima economia do mundo, o Brasil hoje tem estabilidade econômica, tem as suas dificuldades...

A política é um espaço de convivência, é verdade, mas em que não é proibido fazer amizades. Eu tenho muitos amigos nesta Casa e muitos amigos Vereadores. Ser Vereador é uma condição que o povo te dá, ser Presidente da Casa é uma condição que os teus colegas te dão; e eu tive a honra de presidir a Casa por duas vezes, além de ser Vereador desta Casa.

Por isso eu queria, nessa singela mas gratificante despedida, dizer que eu reafirmo todas as minhas posições e até os meus equívocos, porque se os fiz foi com profunda convicção, Fernanda. É verdade que muitas vezes aqui perdi, neste plenário, teses que defendi, mas não queria estar ao lado de quem foi vitorioso delas, porque estava convencido de que aquele era o caminho que eu deveria seguir. Discordar na política, DJ

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Cassia, é da riqueza democrática, é da dialética, o que a gente não pode é perder a elegância. O bom debate qualifica enormemente a democracia. Por isso, Presidente, voltarei a esta Casa muitas vezes, mas agora em uma outra missão, no Executivo.

Quero dizer aos Vereadores que ficam e aos Vereadores que transitoriamente saem desta Casa que nós vamos qualificar a relação do Executivo com o Legislativo, com os 36 Vereadores da Casa. A minha agenda vai estar aberta 24 horas por dia para todos, mas especialmente para os Vereadores da base do Governo e da oposição, porque eu conheço todos vocês e aqueles que não estão mais aqui; são pessoas muito dignas, são pessoas que lutam por causas coletivas; portanto, quando o Vereador bate na porta do Executivo, ele não está lutando por questões pessoais.

Quero homenagear todos, mas me permitam fazer uma homenagem, em nome de todos aqueles que saem e daqueles que ficam, à figura magnífica chamada João Antonio Dib, que é um exemplo de homem público: servidor público estadual, Secretário de quase todas as Secretarias, conviveu com Prefeitos como Loureiro da Silva, Telmo Thompson Flores, Guilherme Socias Villela... Ele é uma enciclopédia ambulante. Ele tem vários traços, mas dois eu destaco: a singeleza e a firmeza. Ao homem público podem faltar alguns atributos, mas há um que não pode faltar, que é a coragem, e esse, como todos desta Casa, tem muita coragem.

Há um ditado popular que tem muito a ver e que diz: “Quando as galerias batem palma, geralmente quem paga a conta é o povo”. E eu vi nesta Casa que, às vezes, há companheiros nossos que têm um medo danado de galeria cheia, e o Dib é uma fortaleza com as convicções que tem – às vezes, para concordar com as galerias, mas, muitas vezes, para discordar.

Então, Dib, simbolizo o meu final de fala dizendo que mandato é uma coisa transitória. Pobre daqueles que dizem que fazem política só quando têm mandatos. Talvez esses não merecessem ter tido os mandatos! Porque, dos 35 anos que tenho de militância política, tenho 12 anos de mandato. Tem gente que tem mandato e faz uma bela política; tem gente que tem mandato e faz má política! E tem gente que não tem mandato e luta a vida inteira – são os “atores sociais” desta Cidade, que não têm um centavo para estar às noites, às madrugadas, aos sábados, em nome da sua gente, trabalhando pelas causas coletivas.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

O mandato é transitório, Haroldo. Cada eleição é uma eleição. Cada eleição é uma eleição! Eu perdi muitas eleições, saio desta Casa deficitário, mas quero dizer que nunca perdi o rumo, assim como vocês também nunca perderam o rumo. A gente deve ter elegância na chegada, mas muito mais elegância na saída, e não interessa a quantidade de voto que fizemos. Eu acho que a eleição terminou, mas as lutas continuam pela Cidade!

Por isso, Sr. Presidente, muito obrigado; muito obrigado ao povo de Porto Alegre que me acolheu – eu, aquele goiano franzino e que lutava com muita rebeldia, como milhares de pessoas, para derrubar a ditadura neste País. E lembro que, em 1982, eu fui candidato pela primeira vez e fiz 1.532 votos dizendo: “Vote contra a ditadura!”. E não tinha outra. E, de lá para cá, foram muitas eleições.

Quem diria! Eu olho para o Braz, que não é do Rio Grande; eu olho para a Clênia, que aqui passou, que não é do Rio Grande; o Haroldo, que veio do Paraná, e tantos outros que aqui passaram. Vejam que Cidade generosa, vejam que Cidade acolhedora! E eu diria que o Ver. Adeli Sell teve mandatos brilhantes, assim como tantos outros que deixam os seus mandatos. Que figura excepcional que é o Adeli, homem das construções, das boas construções!

Por isso eu digo que valeu, sim, valeu lutar por ser Vereador! Vou ocupar o cargo de Vice-Prefeito, mas não há cargo mais gratificante para um político do que ser Vereador! Porque ser Vereador é trabalhar o dia a dia da sua comuna, e quem não canta a sua comuna não canta o mundo, Dr. Goulart. Por isso, um abraço muito fraterno, muito carinhoso! Muito obrigado ao povo de Porto Alegre e aos meus colegas, que me ensinaram muito. Pude também passar conhecimentos. Juntos construímos um pedaço da história da nossa Cidade. Às vezes, a gente faz história e não sabe que está fazendo história.

Um abraço, muito obrigado, Porto Alegre! Muito obrigado ao meu Partido, que também me deu oportunidades ao longo do tempo, e agora encerro o período de vereança, que me remete a outra missão, no Executivo. Junto com o Fortunati, espero cumprir rigorosamente os compromissos que nos levaram a essa vitória excepcional. Obrigado, Presidente! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Obrigado, Ver. Sebastião Melo, que fez seu discurso de despedida desta Casa.

O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra.

O SR. NELCIR TESSARO: Sr. Presidente, colegas Vereadoras e Vereadores, servidores desta honrosa Câmara de Vereadores, servidores do quadro de CCs, é uma alegria poder estar aqui me manifestando, embora em uma última oportunidade, mas com a alegria de poder ter tido tantos momentos felizes nesses quatro anos que por aqui passei.

Ver. Sebastião Melo, foi uma alegria conviver com V. Exa.; fomos contemporâneos de políticas estudantis e hoje estamos aqui.

Vereadores Bernardino e Tarciso, da minha Bancada, o PSD, quero dizer que tenho orgulho de ter esses dois Vereadores que vão continuar a política que sempre pensamos fazer, que é a voltada às causas sociais.

Aqui assumi, nesta linda Porto Alegre que me adotou há exatamente 41 anos, em 1971, quando aqui cheguei. Nós dizíamos: “Vamos lá para a cidade grande, para a Capital”. Era a cidade maravilhosa. Em nada, hoje, me arrependo de estar aqui, longe de todos os meus irmãos que ficaram nas suas regiões, o mais perto está a praticamente a 400 quilômetros. Eu estou aqui nesta Cidade que me adotou, como eu já disse, e hoje me sinto um cidadão de Porto Alegre.

Tive a felicidade de transitar por diversos espaços, tanto do Governo Estadual quanto do Governo Municipal. Nesta Câmara, em 1992, fiz a minha primeira disputa eleitoral para Vereador. Fiz a grande disputa após ter militado em defesa das famílias que ocuparam, na época, o Jardim Leopoldina, vendo todo o sacrifício daquelas pessoas, os problemas por que passaram naquela época para manterem-se dentro de suas moradias. Resolvi seguir a carreira política justamente na defesa daqueles que mais precisam.

Assumi, aqui, em 2010, a honrosa cadeira de Presidente desta Câmara, onde fui acolhido pelos demais 35 Vereadores, que me apoiaram e votaram para que eu pudesse aqui permanecer e ser o Presidente desta Casa, na época pelo PTB, no qual convivi 21 anos como militante. Quero dizer que vivi 21 anos como militante, fiz e deixei muitos amigos no PTB. São meus amigos até hoje, porque política, Brasinha, faz-se defendendo aquilo que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

a gente entende. Os amigos devem permanecer sempre ao lado da política para que possamos, com eles, conviver e harmonizar para sempre.

Em 2010, quando aqui assumi como Presidente, tive a grata alegria de ter o apoio de todos os servidores do Quadro, que ainda estão nesta Câmara de Vereadores. As taquígrafas – lembro muito bem das dificuldades, a falta dos painéis necessários para o setor ficar mais bonito, pois era tão frio – ficavam ali atrás de cabeça baixa ouvindo tudo aquilo, como disse o Ver. Haroldo, as baboseiras que acontecem no Plenário, concentradas, com atenção. Elas precisavam, por exemplo, eu lembro muito bem, do elevador, o famoso elevador, que levou um ano para ser consertado e atender às necessidades daquele espaço. Fico muito honrado, Ver. Braz, que a primeira reforma deste Plenário foi no seu exercício. Nós conseguimos aqui fazer... Quando estive na Presidência, quem participou sabe como nós trabalhamos intensamente naquela época para fazermos e dar nova vida à Casa do Povo. Conseguimos colocar aqui, como vai ser reformado, o nosso Cais do Porto, como toda a nossa orla será modificada. Então, nós temos a lembrança da nossa cidade de Porto Alegre, da qual gostamos – espelhada em todo o nosso Plenário. Temos o nosso Laçador, e por que não, o nosso melhor pôr do sol do mundo, que está aqui deste lado, justamente para identificar a Porto Alegre que nós amamos e que nós queremos. Eu quero ver; eu quero ainda ver a nossa Porto Alegre e poder caminhar por toda a sua orla, para dizer: esta é a Porto Alegre que me adotou, esta é a Porto Alegre que eu amo.

Então, hoje é um dia feliz, porque, a partir da semana que vem, apenas estarei nesta Casa como visitante, não mais legislando. Ouvindo, sim, as comunidades, porque jamais vou deixar de ouvi-las, Ver. DJ. Sempre estarei ouvindo todas as comunidades para poder quem sabe, Ver. João Dib, que tantos e tantos anos defende aqui nesta Câmara, ouvir e levar até o Executivo os anseios, aquilo que elas depositam em quem é eleito ou não, em quem já foi Vereador ou em quem é Vereador. Como cidadão de Porto Alegre, eu quero dar continuidade e fazer com que esse trabalho seja ampliado cada vez mais.

Estarei, sim, nas fileiras em defesa de uma Porto Alegre melhor. Eu tenho certeza, nesta gestão, com essas reformas que tivermos na Câmara de Vereadores, com os projetos de execução do Governo, de que teremos um Governo excelente para nos preparar e mostrar para o mundo, em 2014, a Porto Alegre que nós amamos, a Porto Alegre que nós temos e o turismo que aqui está.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Então, eu quero aqui agradecer aos colegas, aos que ficam, aos que saem e àqueles que vão entrar. Quero cumprimentar a todos e dizer: vamos esquecer o dia 21 de dezembro. Esquecer não; não existe. O fim do mundo, que dizem que acontecerá no dia 21, é para aqueles que são pessimistas, que não têm ambições, que não veem que o futuro é para ambiciosos, aqueles que veem que a vida continua para aqueles que não têm limites; para aqueles que têm limites, é o fim mesmo. Todos os dias pode ser o fim para quem não tem limites. Mas nós vamos galgar mais um degrau. Esse foi o degrau que eu galguei nesses quatro anos.

Para finalizar, eu quero mais uma vez agradecer a todo Quadro maravilhoso desta Câmara de Vereadores, desde o Luizão até o nosso Procurador, enfim, todos. Agradecer, principalmente, ao Luiz Afonso, que foi meu Diretor Legislativo e de todas as Presidências. Obrigado, obrigado, por ter estado sempre ao meu lado e sempre poder ser meu mestre, ensinando as coisas que só quem trabalha aqui é que sabe. Muito obrigado a todos, um grande e Feliz Natal, que as luzes do nosso grande arquiteto do universo iluminem os caminhos de todos e que possamos ter um ano de 2013 maravilhoso com muita saúde e muita alegria.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): O Ver. DJ Cassiá está com a palavra.

O SR. DJ CASSIÁ: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, escutando o pronunciamento do Ver. Sebastião Melo, hoje nosso Vice-Prefeito, quero dizer que cheguei a esta Casa, Ver. João Antonio Dib, recordo como se fosse hoje, Ver. Alceu Brasinha e Ver. Dr. Tiago Duarte, li uma informação no jornal sobre o perfil de cada um dos 36 Vereadores que tinham assumido. Quando chegou no meu nome dizia: a partir de hoje, a Câmara de Vereadores vai ter muito *funk*. Vou repetir: no dia 1º de Janeiro, quando assumimos, o jornal – não lembro o nome agora – publicou o perfil de todos os 36 Vereadores, Ver. Kevin Krieger. Quando chegou no meu nome dizia o seguinte: a Câmara de Vereadores, a partir de hoje, terá muito *funk*. Quem me trouxe ao mandato, realmente, foi o *funk*, mas nunca subi à tribuna e discuti sobre o *funk*; discuti sobre as questões sociais, dediquei-me a tudo aquilo que a mim coube neste mandato.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Ver. Kevin Krieger, no primeiro ano de mandato fui Presidente da Comissão de Educação; segundo ano do meu mandato, Presidente da CEDECONDH; no terceiro ano do meu mandato, tive a honra e o prazer de ser o Vice-Presidente desta Casa, na Presidência da Ver.^a Sofia. Tive a maior honra de ser o Vice-Líder do Governo na Liderança do Ver. João Antonio Dib como Líder do Governo, do que muito me orgulho. Muitos não conhecem o nosso perfil quando chegamos aqui. Ver. Braz, em 1982, conheci Carlos Araújo e também a hoje Presidente da República, Dilma Rousseff. Fui adotado por eles, politicamente, em 1982, quando entrei no PDT, onde fiquei por 25 anos. Fui um dos fundadores desse Partido, tenho muito orgulho, muita honra de ali ter permanecido por 25 anos. Hoje, tenho orgulho de fazer parte da Bancada do PTB, composta pelo Ver. Dr. Goulart, Ver. Brasinha, Ver. Elói Guimarães e também não vou esquecer jamais do Vereador guerreiro que esteve aqui conosco, Ver. Nilo Santos.

Quero agradecer a cada funcionário, a cada servidor desta Casa, se não fossem vocês, servidores, eu não teria, talvez, dado o melhor de mim neste mandato.

O Sr. Kevin Krieger: V. Exa. permite um aparte?

O SR. DJ CASSIÁ: Ver. Kevin, escuto V. Exa. com a maior honra.

O Sr. Kevin Krieger: Ver. DJ Cassiá, fiz questão de insistir para essa quebra de protocolo porque, nesses nove meses em que estive na Câmara de Vereadores, conheci um grande cara, um amigo e um parceiro. Sentamos muito perto, discutimos, conversamos e foi uma convivência em que eu descobri um grande amigo, além de um grande homem e de um grande Vereador. Fico triste porque não vais estar no próximo mandato aqui, e acho que a comunidade de Porto Alegre errou, mas erros infelizmente acontecem. Tenho certeza absoluta disso. Espero que o teu trabalho, nestes quatro anos aqui, seja reconhecido. Ele não foi reconhecido pelo povo neste momento, mas ele virá a ser reconhecido novamente. Eu não tenho dúvidas disso. Tu sabes muito bem do que eu estou falando. Conta sempre com este amigo. Estarei sempre contigo, de braços e portas abertas.

O SR. DJ CASSIÁ: Muito obrigado, Ver. Kevin, pelas palavras.

O Sr. Dr. Goulart: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) DJ Cassiá, venho aqui por obrigação. É minha obrigação, no último dia deste teu mandato, te dizer da personalidade ímpar que V. Exa. tem, de ser amigo de seus amigos, de se preocupar profundamente com os que mais necessitam e de ser um homem de propostas sérias, tanto na sua relação com os Vereadores, com os seus amigos, quanto com as leis, quanto com a Cidade. V. Exa. não fez tantos votos desta vez, o que nos causou espanto; pensávamos que V. Exa. fosse fazer muito mais. Mas a sua grandeza política, a sua importância política, neste caso, não pode ser medida pelos votos que V. Exa. fez. V. Exa. vai fazer falta aqui nesta Casa porque os desapropriados da sorte terão um a menos para defendê-los, e nós, da nossa Bancada, nos orgulhamos imensamente de termos sido seu colega nesses últimos tempos; estamos tristes de ter que devolvê-lo para o *funk*. Queremos que, logo em seguida, V. Exa. esteja junto com a gente fazendo lei, reclamando, defendendo o seu Governo e trabalhando com a lisura, com a honra que muito nos orgulha.

O meu afeto, querido – eu que te chamo de negrinho e tu não és negrinho, e te chamo, às vezes, de meu filho –, e agradeço quando saímos do PTB, nos irmanamos e fomos os dois, eleitos, para o Partido Trabalhista Brasileiro. Boa sorte nos próximos anos e volte em breve para esta Casa ou para a Assembleia Legislativa.

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver. Dr. Goulart.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Pois é, hoje é um dia de despedidas; esta é a verdade! Da mesma forma que o Ver. Dr. Goulart, fico também, algumas vezes, sem palavras. Nós sabemos disso. Depois das eleições, nós conversamos muito e sabemos, enfim, os motivos. É lamentável. Um dia o povo saberá votar. Vamos deixar este discurso para lá. E eu vou dizer, Vereador, que o senhor vai acabar voltando, e uma coisa vai ficar aqui: vai ficar o seu trabalho, a sua amizade e a sua frase: “Eu só quero é ser feliz e andar tranquilamente na favela em que nasci”.

O SR. DJ CASSIÁ: Muito obrigado, Ver. Bernardino.

O Sr. Toni Proença: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Grande DJ, hoje é um dia de agradecimentos e de boas lembranças.

O SR. DJ CASSIÁ: É verdade.

O Sr. Toni Proença: A Sofia me assopra aqui no ouvido que, quando ela foi Presidente desta Casa, V. Exa. foi o Vice-Presidente, o Mario era o 2º Vice, e eu era o Secretário que carregava o piano para vocês! Então, eu quero te dizer que não só naquele período a gente conviveu harmonicamente, e eu aprendi a conhecer mais ainda as comunidades da periferia desta Cidade, com as quais tenho trabalhado há muito tempo, andando com V. Exa. – como disse o Ver. Bernardino – na comunidade onde tu nasceste e que, certamente, não te perderá nunca. E, como também disse o Ver. Goulart: perde a Câmara; ganha o *funk*.

Eu tenho certeza de que estas escolhas não são feitas por nós; o destino às vezes parece nos pregar uma peça e nos recoloca no nosso caminho natural, no nosso leito normal, e lá certamente farás muito mais do que até agora fizeste, principalmente pela comunidade da periferia e por toda esta Cidade, não só na periferia. Eu até escutei por aí que V. Exa. pode vir a ser o Secretário Adjunto da Cultura, e de novo ganhará a periferia. Parabéns, boa caminhada, boa sorte e conte sempre conosco!

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver. Toni Proença.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. DJ, nós, de tão distantes mundos, encontramos pontos em comuns. Eu aprendi a te admirar. Acho que o ser humano ganha muito quando é autêntico e quando não renuncia a sua origem, as suas convicções, mas também quando sabe ouvir. Eu quero testemunhar que compartilhei da tua evolução. Acho que a gente recebe um mandato – é exatamente um mandato – da representação popular e tem que honrá-lo, e acho que V. Exa. honrou. A gente sabe que nem sempre as eleições são justas. Nós não mudamos o sistema eleitoral brasileiro, ele é muito complicado, mas, Ver. DJ, deixaste uma marca, tenho certeza, o *hip-hop* – tu que vieste com o *funk*. Mas o *hip-hop* hoje te respeita mais ainda, e a Cultura

também. E seguimos tocando aí. Felicidades na tua caminhada! Eu falei também em nome do Ver. Todeschini e da Ver.^a Fernanda Melchionna.

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver.^a Sofia Cavedon.

O Sr. Mario Manfro: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) DJ, eu não poderia deixar de te desejar toda a sorte do mundo. As causas da tua não reeleição podem ser diversas. Uma eu tenho certeza de que não foi: falta de trabalho, porque acompanhei o teu trabalho nas comunidades. Admiro o teu trabalho, tenho certeza de que a população conhece o teu trabalho e admira o teu trabalho. Agora, realmente, foi uma eleição, talvez, um pouco atípica no que diz respeito principalmente ao poderio econômico, a tudo que isso que nós, que trabalhamos nas comunidades mais carentes, vimos e sentimos de perto. Mas, de qualquer forma, foi uma honra ter trabalhado junto contigo na Mesa Diretora, e te desejo toda a sorte do mundo, porque ganhei um amigo.

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver. Mario Manfro.

O Sr. Alceu Brasinha: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido Ver. DJ, eu não sei o que eu posso dizer para ti, porque realmente tu és um irmão querido que sempre esteve preocupado comigo. DJ, valeu!

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Brasinha, obrigado.

O Sr. Luiz Braz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. DJ Cassiá, eu quero cumprimentá-lo pelo trabalho que V. Exa. realizou aqui nesta Câmara Municipal e, com toda a certeza, V. Exa. vai continuar fazendo o trabalho que mais sabe, que é se comunicar na sua área e na sua periferia. E os mandatos são, na verdade, eventuais; nós viemos para cá, e esses mandatos, como são passageiros, nós, enquanto estamos aqui, apenas devemos saber que, quando sairmos daqui, devemos sentir orgulho e honra daquilo que nós fizemos. E eu tenho absoluta certeza de que isso V. Exa. sentirá, porque o trabalho que V. Exa. fez aqui foi muito profícuo. Parabéns.

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver. Braz.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) O teu irmão não poderia deixar de vir aqui e dizer que tu és um vitorioso. Eu aprendi na minha vida que quem sabe perder é vitorioso e vai ser sempre vitorioso, porque campeonato a gente perde e vence outro campeonato. E vão vir muitos campeonatos na tua vida, DJ, que tu vais vencer, porque tu sabes perder, tu és um vitorioso. Quero que a paz de Deus e a luz deste Natal estejam contigo e com a tua família, e podes ter a certeza de que o Velhinho lá em cima não esqueceu de ti! Obrigado.

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver. Tarciso.

O Sr. João Antonio Dib: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro DJ Cassiá, a simplicidade é uma virtude, e o meu amigo DJ Cassiá é um homem simples, e eu gosto disso. Eu quero dizer que eu tive o prazer de tê-lo ao meu lado como Vice-Líder do Governo durante um ano, e eu aprendi a conhecer a pessoa simples, mas, sobretudo, leal e solidária. Essa coisa de lealdade e solidariedade muita gente esqueceu. Mas o amigo DJ Cassiá não esqueceu! Eu lembro quando assumiu aqui, como Suplente, e estava aqui o hoje Deputado Cassiá Carpes, que reclamou que Cassiá era ele. Ele não sabia que Cassiá está no seu nome, e o Cassiá é de V. Exa., que, com simplicidade, usa o nome de DJ Cassiá. Mas eu quero, meu amigo DJ Cassiá, que a sua caminhada seja longa, cheia de sucesso, e V. Exa. tem todas as condições para ter essa caminhada longa e cheia de sucesso, porque, com simplicidade, vai galgando degraus, vai fazendo mais amigos, mas, sobretudo, sempre tendo muita solidariedade, que é uma das coisas que falta neste mundo de hoje. Então, eu quero desejar ao meu amigo um Feliz Natal, um Ano-Novo melhor, mas, sobretudo, com saúde e paz! Obrigado.

O SR. DJ CASSIÁ: Obrigado, Ver. Dib.

Quero concluir e agradecer ao Luiz Afonso e a todos os funcionários da Casa, mas principalmente ao Luiz Afonso, pois, quando assumi a presidência desta Casa, na ausência da nossa Presidente, durante 18 dias, o Luiz Afonso não foi só um grande parceiro, mas um orientador, como se fosse um pai.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Concluo, dizendo que não estou triste! Eu tenho plena convicção de que eu não perdi. Talvez eu tenha adiado a minha vitória de novo, mas não perdi. Homem que diz que perde ou que foi derrotado mostra a sua fraqueza. E, se eu fosse fraco, eu não teria chegado onde cheguei. Saí do fundo da periferia, onde havia duas mãos: o crime ou o bem. E mesmo sabendo que, para ter o bem, eu teria que suar, eu teria que lutar, eu optei pelo bem. E saio daqui falando do bem, de cabeça erguida. Não menti e não comprei um voto. Os votos que eu fiz votos foram conscientes; conscientes. Sinto muito, muito mesmo, por aqueles que mais precisam, que, infelizmente, venderam os seus votos. Sim, aqueles que mais precisam, e venderam os seus votos. Eu tenho pena! Mas jamais vou deixar de lutar por nenhum de vocês. “Eu só quero é ser feliz e andar tranquilamente na favela onde nasci!” Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. João Carlos Nedel assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): O Ver. Toni Proença está com a palavra.

O SR. TONI PROENÇA: Sr. Presidente, Ver. João Carlos Nedel, que me ajudou, no último dia, a dar um golpe no Todeschini e no Braz, passei na frente deles; quero dizer que o dia hoje, Ver. Nedel, é um dia de agradecimentos, um dia de emoção, mas de agradecimentos. Quero começar agradecendo à população de Porto Alegre que me trouxe até esta Câmara; sem ela e se não fosse em nome dela, eu não estaria aqui; quero agradecer aos servidores da Câmara de Vereadores, todos; ao companheiro Mário, que nos mantém atentos neste plenário; ao Luiz Afonso, que muito me ensinou na lida legislativa, que é uma biblioteca quanto ao Regimento Interno; às Taquígrafas, todas elas, que sempre nos ajudaram; à Rosi, que está ali. E vou parar de nominar... Aos seguranças, ao Luizão... E a todos os servidores desta Câmara, que me acolheram muito bem. Mesmo no período em que eu passei na Mesa, quando tive que exigir um pouco mais, sempre foram compreensivos e estiveram dispostos a ajudar e a colaborar.

Quero agradecer muito aos Vereadores e Vereadoras, todos; os que aqui estão e os que por aqui passaram; todos eles sempre foram muito generosos comigo, com paciência,

com amizade, com fraternidade. Mesmo daqueles que divergi, sempre tive a maior compreensão.

Quero agradecer ao meu Partido, o Pátria Livre, este jovem Partido, de apenas um ano de registro oficial, que me acolheu e me fez redobrar minha energia para continuar militando na política.

Também não posso deixar de agradecer ao PPS, que foi o Partido com o qual cheguei a esse mandato. Não tenho – sempre disse isso – nenhuma queixa do PPS. A minha migração para o Partido Pátria Livre foi por pura convicção ideológica e por achar que o Brasil precisava de um novo instrumento para fazer deste País um País efetivamente soberano e igual.

Quero agradecer aos servidores e amigos do meu Gabinete, que fizeram do nosso mandato um mandato de honra e um mandato que honrou a representação que recebemos do povo de Porto Alegre.

Não posso esquecer de agradecer ao Prefeito Fogaça e ao Prefeito Fortunati. Um Vereador, quando tem, mesmo na divergência, compreensão e carinho dos Prefeitos, consegue se desincumbir melhor de sua função. E tanto ao Fogaça, quanto ao Fortunati e àqueles Prefeitos interinos que lá passaram – foram tantos – quero agradecer muito.

Quero agradecer também aos funcionários municipais, funcionários da Prefeitura, que ajudam muito os Vereadores. Aprendei isso com o meu pai que sempre dizia que, se tu queres entrar num lugar, o melhor caminho que tu tens é o de se relacionar com o porteiro, porque sem passar pelo porteiro tu nunca vais chegar ao rei. Eu aprendi isso e guardei esse ensinamento do meu pai.

Quero agradecer aos Secretários Municipais que estavam sempre aqui, com quem a gente sempre debate, de quem se exige, para quem se pede providências, informações. Comigo nunca ficou a desejar essa relação, sempre foi uma relação republicana e do mais alto interesse público.

Quero saudar o período em que estive na Mesa, em 2009, quando fui o 2º Vice-Presidente desta Casa, na Presidência do Ver. Sebastião Melo, que tinha um compromisso e teve que se ausentar. Queria agradecer muito aos meus parceiros de Mesa, ao Nedel, ao Tarciso, ao Melo, ao Adeli Sell e ao Ver. Waldir Canal, que foram os meus parceiros naquela Mesa e que me ensinaram muito. Eu recém estava chegando nesta Câmara e fui eleito 2º Vice-Presidente. Lembro que disse: vocês enlouqueceram,

não sei nem onde se apaga a luz dessa sala, como vou ajudar a gerenciar uma Câmara. Aprendi muito e agradeço muito ao Melo pelo voto de confiança.

Em 2011, fui Secretário da Mesa, presidida pela Ver.^a Sofia, cujo 1º Vice-Presidente era o Ver. DJ Cassiá e o 2º Vice-Presidente era o Ver. Mario Manfro. Também havia dois Secretários junto conosco: o Ver. Waldir Canal e o Ver. Adeli Sell. E como eu disse naquele aparte que fiz há pouco, eles eram os presidentes e eu carregava o piano. E foi uma maravilha poder conviver com eles, principalmente tentar acompanhar a Ver.^a Sofia nas visitas do Câmara na Comunidade. Eu me lembro que dali surgiu a minha mais pura convicção de que ela deveria ser candidata a Prefeito, porque ela é um tsunami andando nessas vilas de Porto Alegre. Com aquelas pernas longas e os seus braços abraçando todo mundo, não fica ninguém para trás. Eu dizia para ela: isso é quase um arrastão. E eu e outros Vereadores, o Ver. Brasinha muitas vezes, fazíamos um esforço grande para acompanhá-la naquela correria – e éramos muito bem recebidos, porque, na comissão de frente ia ali a Ver.^a Sofia.

O Ver. Kevin Krieger, que esteve na FASC por um bom tempo e nos ajudou, está pedindo que eu fale menos, mas eu vou falar.

Depois eu coordenei o Fórum de Entidades na revisão do Plano Diretor, junto com o Ver. Comassetto e o Ver. João Pancinha, que não está aqui, e nos relacionamos com a sociedade na revisão do Plano através de 82 entidades que participavam das reuniões todas as quartas-feiras e ainda das reuniões da Comissão do Plano Diretor.

Fui liderado pela Ver.^a Juliana Brizola e pela Ver.^a Maria Celeste, com as quais aprendi muito, na Comissão de Direitos Humanos, para onde acorrem as maiores e mais importantes contradições da Cidade; Comissão de Direitos Humanos, Defesa do Consumidor e Segurança Urbana, que hoje tem o Ver. Tessaro, o Ver. Kevin, o Ver. Luciano Marcantônio, teve o Ver. Sebastião Melo, teve o saudoso e inesquecível pai do Sandro, o Ver. Ervino Besson, que nos ensinou muito e nos deixou muita saudade. Eu me lembro que, nos primeiros dias de Comissão, eu ficava meio preocupado com o funcionamento daquilo, e o Ervino começava a fala dele assim: “a minha saudosa e querida mãe”... E então tudo se acalmava e ficava mais tranquilo. Eu quero fazer essa homenagem ao Ervino, na pessoa do seu filho Sandro, que está aqui conosco.

Fui membro atuante de várias Frentes Parlamentares: a do Turismo, liderada pelo Ver. Nedel, que me ensinou a olhar a Cidade com o olho do trade de turismo da Cidade; fui da

Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente, liderado, mais uma vez, pela Ver.^a Maria Celeste, que me ensinou muito, juntamente com o Ver. Kevin, que estava na FASC naquela época. Incomodamos bastante e fizemos boas parcerias resolvendo problemas, principalmente na periferia da Cidade; fui da Frente Parlamentar de Combate à Miséria, idealizada pela Ver.^a Sofia; depois fui da Frente Parlamentar do Livro e da Leitura, que era presidida pela Ver.^a Fernanda Melchionna – vejam que as mulheres me lideraram muito aqui nesta Câmara; e fui liderado pelo Ver. Comassetto na Frente Parlamentar de Regularização Fundiária.

Por último, eu quero fazer um agradecimento muito especial ao Líder do Governo, decano desta Casa, Ver. João Antonio Dib, que, com a sua sensatez, a sua experiência, a sua paciência, e a sua diligência, sempre teve palavras de entusiasmo, de incentivo para comigo ao longo desses quatro anos. E eu quero me desculpar com ele, porque nós tínhamos feito uma aliança para concorrer – ele a Prefeito e eu a Vice-Prefeito, ele até criou um *slogan*: Dib e Proença, para que a Cidade vença –, não foi possível, tivemos que abrir a nossa coligação, mas, quem sabe, no futuro...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

O SR. TONI PROENÇA: Sofia e Proença foi depois que eu já tinha rompido com o Dib. Então, eu quero agradecer muito, muito a todos.

O Sr. Carlos Todeschini: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Toni Proença, eu venho lhe dar um abraço. O senhor foi um Vereador sempre muito equilibrado e com capacidade de construir a liderança, construir maiorias aqui na Câmara. O senhor esteve, no último período, irmanado na nossa caminhada, e foi um Vereador de muita qualidade. Desejo sucesso, em especial na continuidade do fortalecimento e do crescimento do Partido Pátria Livre, do qual o senhor é, talvez, a maior representação aqui no Estado, em grande parceria com a Presidente, nossa amiga Mari Perusso...

O SR. TONI PROENÇA: Que está ali nos prestigiando hoje.

O Sr. Carlos Todeschini: Cumprimentos, então. Fico muito feliz e também torcendo para que o senhor dê continuidade a essa luta, porque é em defesa do Brasil, do povo brasileiro, um projeto de vida, mas também um projeto político que o senhor representa. Então, desejo-lhe o melhor sucesso. Um grande abraço.

O SR. TONI PROENÇA: Muito obrigado ao intrépido Ver. Carlos Todeschini, que é um exemplo de combatividade para mim e, tenho certeza, para toda a Cidade.

O Sr. João Antonio Dib: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre Ver. Toni Proença, camarada Toni, eu lastimo que tenha sido rompida a nossa aliança Dib e Proença, para que Porto Alegre vença, mas eu lastimo mais a sua não reeleição. Quando da análise da proposta do Plano Diretor, o meu amigo, o meu camarada Toni, o camarada de todos nós, foi um braço direito exatamente vinculando o Fórum de Entidades à alteração do Plano Diretor. Foi, sem dúvida nenhuma, um grande Vereador nesta Legislatura, e vou dizer que foi a maior surpresa que tive quando o amigo não teve uma reeleição muito tranquila, porque o trabalho realizado pelo Ver. Toni Proença foi realmente um trabalho de quem está preocupado com o servir. Infelizmente, nós não podemos decidir, o povo escolhe da sua maneira, e não lhe fizeram justiça, mas Porto Alegre sai perdendo. Agora, independente da aliança rompida, a nossa amizade não será nunca rompida. Saúde e Paz! E que a sua caminhada seja plena de sucesso.

O SR. TONI PROENÇA: Muito obrigado, Ver. João Antonio Dib. Recolho as suas palavras, certamente muito mais pela sua afetividade e generosidade.

O Sr. Kevin Krieger: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Camarada Toni, lembro, no nosso primeiro governo, em 2005, de tantas e tantas reuniões difíceis que tivemos, mas, dessas mesmas reuniões difíceis, lembro o teu bom astral, o teu alto astral, onde a gente sempre buscava a solução para aqueles fatos difíceis que enfrentávamos, sempre com muita tranquilidade e, às vezes, até com brincadeiras e bom humor, enfrentando grandes problemas, principalmente das comunidades que mais precisavam, e nós estávamos junto com todo o Governo buscando essas soluções. Tu és uma daquelas figuras que, mesmo quando divergem, consegue manter um tom elevado

na amizade, nunca levando as questões para o lado pessoal. Quero te dar um grande abraço, espero que tu não desistas de voltar para cá, porque tu vais fazer muita falta nestes quatro anos, mas a Cidade necessita de ti, principalmente as pessoas que mais precisam. Elas têm em ti um Vereador lutador, um Vereador que sempre defendeu e sempre vai defender as causas de quem mais precisa.

Quero te dar um grande abraço, e espero, não “até a pé nós iremos”, mas onde a gente estiver estejamos sempre com uma amizade longa, como o Ver. João Antonio Dib falou. Que pena que essa aliança não foi para frente, Dib, porque, com certeza, eu estaria junto dela muito feliz. Quem sabe nos próximos anos não poderemos estar juntos? Um abraço!

O SR. TONI PROENÇA: Obrigado, Kevin. Espero, sinceramente, em nome do benefício da Cidade, que tu voltes para a FASC, que, logo, logo continues tocando os programas sociais desta Cidade. Não estou mandando embora, estou torcendo por ele.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Camarada Toni Proença, tudo o que vou falar aqui tu sabes que é do meu coração. Em nome da minha esposa, a Jô, que está ali...

O SR. TONI PROENÇA: Que é quem manda!

O Sr. Tarciso Flecha Negra: É quem manda, tu dizes sempre assim! Toni, os quatro anos convivendo contigo, para mim, foram um aprendizado muito grande. Aqueles seis lugares ali, onde estão o Luiz Braz, o Mario, a minha Bancada e tu ali embaixo parecia uma Bancada, essa era a verdade. Todo o mundo que entrava no plenário e olhava via uma Bancada só, não via três bancadas ali. Toni Proença, aprendi muito contigo, por isso deixei para dar aquela camisa com que entrei na despedida do Olímpico para ti. Sabes por quê? No futebol, eu tenho os meus ídolos, na política, tu és o meu ídolo. Obrigado.

O SR. TONI PROENÇA: Obrigado, Tarciso. Tenho certeza de que aquela camisa tem um duplo incentivo: primeiro, que eu sempre fui teu torcedor; segundo, porque vou ter que emagrecer muito para poder vesti-la, isso vai me ajudar.

O Sr. Luiz Braz: V. Exa. permite um aparte?

O SR. TONI PROENÇA: Dou um aparte ao Ver. Luiz Braz, que é o Líder da nossa “bancada de seis”, conforme diz o Tarciso,

O Sr. Luiz Braz: Toni, pensava que você viria com a camisa que o Tarciso te deu.

O SR. TONI PROENÇA: Ficaria uma *baby look!*

O Sr. Luiz Braz: (Risos.) Apenas para dizer da admiração que nós temos por você, pela tua atuação, você que sempre é muito sóbrio, sempre é muito bem-humorado, está sempre com uma palavra de incentivo. Então, alguma coisa que realmente vai fazer com que as pessoas acordem durante as discussões, durante as Sessões, porque V. Exa. sabe muito bem que, de vez em quando, as Sessões são monótonas, são modorrentas. E, com toda a certeza, temos que ter alguém como V. Exa. para poder de repente dar um tom diferente, até para que os debates fiquem mais acesos. Quero cumprimentar V. Exa., que ainda tem muita juventude para voltar e brilhar ainda dentro deste Plenário, ou em outros plenários, se V. Exa. assim o quiser. Confesso que para mim também foi uma grande surpresa a sua não reeleição, eu sempre falava para V. Exa. que eu acreditava que seria um dos mais votados, mas fui surpreendido; assim como eu também fui surpreendido com a minha própria votação. Cumprimento V. Exa. que tem toda a qualidade para poder, com toda a certeza, voltar para cá, e voltar a ser um grande Vereador.

O SR. TONI PROENÇA: Muito obrigado, Luiz Braz.

O Sr. Alceu Brasinha: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Grande Toni Proença, eu te admiro muito porque você sempre foi muito amigo e eu te conheço de mais tempo. Mas, primeiramente, quero te lembrar das várias vezes que saímos juntos com a Ver.^a Sofia, ela que nos fazia sair às 6h ou 5h30min da manhã para trabalhar, e lá estava o Toni negociando bolinho, pastelzinho para nós comermos. Que saudade! Isso é a tua simplicidade, a pessoa que tu és, e eu tenho orgulho de ser teu amigo, Toni! Mais

pág. 73

ainda: quero dizer que muitas das senhoras e senhoritas que estão aqui usam as bolsas fabricadas pela tua fábrica, a Porto Belo! Desde lá eu te conheço e te admiro, acho que você foi um grande empresário, e quem sabe ser um grande empresário, volta para esta Casa, novamente. Grande vida e dizer que nós te admiramos.

O SR. TONI PROENÇA: Eu que te admiro, Brasinha. Muito obrigado.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Toni, quero aqui fazer o registro da tua bela trajetória nesta Casa, e o povo de Porto Alegre talvez não saiba da tua grande capacidade de mediação, de diálogo, porque somos muito diversos – e eu e tu somos absolutamente diferentes nisso, não no conteúdo, eu tenho certeza –, e quero valorizar muito essa tua capacidade de, nos piores momentos de crise, ser aquele mediador, aquele que constrói saídas, que busca alternativas, que une os opostos, sempre ao lado do interesse público. Talvez eu tenha visto uma única alteração tua na substituição de uma Vereadora aqui. Vi também e reconheço a tua transição da base do Governo para a criação do novo Partido. Quero dizer que foi uma notícia muito linda para a democracia o nascimento do PPL. Reconheço em ti a construção de uma outra autenticidade nesse processo de construção do PPL, que eu sei que agora vai te liberar inteiro para o próximo período. Que pena que tu não vens inteiro como PPL para cá, mas eu tenho certeza de que, em outro lugar, tu terás espaço para exercer essa tua capacidade de liderança, de mediação e de diálogo, tão importante na política, sem perder a referência do interesse público. Parabéns, obrigada pelo tempo que passamos juntos nesta Casa, e que não nos percamos!

O SR. TONI PROENÇA: Obrigado, Ver.^a Sofia.

O Sr. DJ Cassiá: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Toni Proença, camarada Toni, Ver. Toni; eu vou, em poucas palavras, resumir a falta que o senhor vai fazer para esta Casa, sem desmerecer nenhum outro Vereador. E a grande falta que o senhor vai fazer é para aqueles que mais precisam. Eu, por diversas vezes, o encontrei em domingos e feriados lá onde muita gente rejeita entrar; lá estava o senhor, lá

no fundão de muitas vilas. Várias vezes eu o encontrei, às vezes num calor de quase 40 graus, eu, com o Domingo Alegre, e o senhor ali, junto, na comunidade.

Ver. Toni, infelizmente Porto Alegre perde, mas não por muito tempo. Eu tenho a convicção de que, muito em breve, o senhor vai estar de volta a esta Casa porque Porto Alegre precisa do senhor. E principalmente eu, Ver. Toni, que saio daqui, sou um cidadão comum, sempre fui, vou ser sempre um cidadão comum, eu preciso de Vereadores como o senhor defendendo os meus direitos, defendendo os direitos da minha família. Parabéns pelo seu mandato e tenha sempre este cara aqui como um grande amigo!

O SR. TONI PROENÇA: Obrigado, DJ. Quem sabe eu não aprendo a tocar um *funkzinho* e vou fazer uns bailinhos junto contigo?!

O Sr. Mario Manfro: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Tu tens “n” predicados que eu poderia citar. Eu vou citar um que muitas pessoas talvez não achem tão importante: o teu constante bom humor. Quando tu estás num ambiente, esse ambiente fica melhor, fica mais agradável. Então, quero te parabenizar, além de todos os outros predicados, por esse predicado. Seja sempre assim com esse bom humor, com essa rapidez de raciocínio! Eu tenho certeza de que depende só de ti o fato de tu retornares para cá. Quero apenas fazer um alerta: abre o olho, eu não sei por que o Bernardino Vendruscolo está tomando nota de tudo que tu estás falando, alguma coisa deve vir por aí. Um grande abraço, Toni, de verdade, é um prazer, um privilégio me considerar teu amigo, é um prazer!

O SR. TONI PROENÇA: Eu que agradeço a amizade e a convivência, Ver. Mario Manfro. Muito obrigado pelas palavras.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) O senhor não se preocupe que o Ver. Mario Manfro errou, é uma questão de ótica, ele está equivocado!

O SR. TONI PROENÇA: Ele é mais para tese oral, como bom dentista!

O Sr. Bernardino Vendruscolo: Exatamente. Eu acho que os colegas já falaram praticamente tudo que V. Exa. representa aqui para esta Casa. Muitas vezes, nós, naqueles momentos mais tensos, encontrávamos na sua pessoa, nos seus gestos, nas suas... não vou dizer brincadeiras, nos seus gestos carinhosos alguma coisa para nos acalmar. Isso vai fazer falta nesta Casa, realmente! O seu bom humor sempre, sempre! Claro que algumas coisinhas eu...

(Falha no microfone de apartes.)

O SR. TONI PROENÇA: O Nedel está sempre nos perseguindo...

O Sr. Bernardino Vendruscolo: É verdade! Bom, retomando, então, o áudio. Eu resumo, Vereador, com sinceridade, que, na verdade, vai-se o palhaço e fica o circo, carinhosamente! (Palmas.)

O SR. TONI PROENÇA: Muito obrigado; muito obrigado, Ver. Bernardino! O Ver. Bernardino é um cara muito inteligente e é um poeta, e é verdade isso. Eu acho, para encerrar, que tudo que tem que ser feito, Ver. Dib, Ver. Tessaro, Ver. Bernardino, Ver. Tarciso, Ver. Mario Manfro, Ver. Braz, Ver. Kevin Krieger, Ver.^a Sofia, Ver. Todeschini, Ver. Brasinha, Ver. DJ Cassiá e Ver. Nedel, tudo que tem que ser feito pode ser feito com bom humor. Isso eu conservo comigo o tempo todo. Quero agradecer muito, muito a convivência nesses quatro anos, e quero dizer a vocês as palavras mais corretas nesta hora: muito, muito obrigado! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): O Ver. Carlos Todeschini está com a palavra.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Sr. Presidente, Ver. Nedel; demais colegas Vereadores que estão aqui, funcionários; eu quero fazer uma referência ao Mário, quero fazer uma referência ao Garcia, que estão aqui e que sempre estiveram conosco; no nome deles, aos demais; às taquigrafas, que fazem um trabalho criterioso e de qualidade, nos acompanhando durante esses oito anos; ao pessoal da assessoria do Plenário, da DL, e

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

muito, muito especialmente ao nosso querido amigo Luiz Afonso. Sorte da Câmara que tem um funcionário da qualidade do Luiz Afonso. Vejo que ele tem uma tarefa republicana, uma tarefa de fazer um trabalho isento, como faz, e auxiliar e ter o domínio de tudo. O trabalho do Luiz Afonso, em síntese, é o resumo de tudo o que nós fizemos, e isso tem sido feito com dedicação, com profissionalismo e com perfeição. (Palmas.) Luiz Afonso, fica o nosso carinho – e é para todos. Todos sabem que o Luiz Afonso é alinhado com o nosso pensamento político, com o nosso Partido, mas ele é um profissional isento, republicano, que anda dentro do limite mais justo da ética, da coerência e da lei. Então, eu faço esta deferência, e ainda bem que ele continua aqui porque isso nos ajuda muito.

Eu quero aqui fazer um agradecimento por pertencer a esta instituição durante os oito anos que encerro neste momento. A Câmara de Porto Alegre é a Câmara de uma Cidade cosmopolita; aqui nós temos 53 etnias, temos o mundo representado nesta Cidade, como poucas cidades no mundo; tem outras, mas Porto Alegre é uma cidade absolutamente cosmopolita. A Câmara de Porto Alegre também foi a mais antiga e a principal instituição do Rio Grande do Sul; foi a Câmara de Porto Alegre, por ser a Câmara da Capital, que elegeu os governos Farroupilhas; foi Poder Legislativo, Executivo e Judiciário no passado; foi uma Câmara que teve uma presença marcante e fundamental na condução dos rumos do Rio Grande e também marcante, Ver.^a Sofia, minha querida amiga e prima também, para quem não sabe – nossos bisavós eram irmãos. Vejo a importância, destaque e orgulho de poder ter estado Vereador durante esse período.

Tenho e mantenho opinião crítica sobre algumas coisas e elas, para mim, são muito reveladoras, porque, um dia desses, eu cheguei ao bairro Cristal, Ver.^a Sofia, depois de cinco anos de ter sido votada aqui uma medida sobre o bônus-moradia, e os votos deste Vereador e da Ver.^a Margarete – outro dia ela fez questão de me lembrar, eu não lembrava – foram dois votos contra –, e eu perdi todos os votos no Cristal, porque eu votei contra aquela medida. E hoje, passados cinco ou seis anos, não foi resolvido praticamente nada, as pessoas se sentem enganadas e ultrajadas. E elas me disseram, o que me conforta: “Tu tinhas razão e nós não te demos ouvidos”. Por isso, por escolhas que fazemos, ganhamos ou perdemos, e, muitas vezes, nós mais perdemos, mas eu não abro mão de manter a coerência, manter a ética, e jamais me utilizei métodos de ganhar a qualquer custo ou passar por cima de qualquer um que seja – isso eu trago de berço.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Assim foi na última eleição. Eu fiz 12.400 votos na primeira; 6.800, na segunda; agora, Deputado, em que sou primeiro suplente da Bancada Estadual do PT no momento, fiz 10.000 votos em Porto Alegre, menos três, 9.997; fiz 22.000 votos no Estado; e agora fiz 4.500 votos e eu previa que vinha um *tsunami*! Eu penso que a última eleição não foi republicana. Eu penso que houve, sim, abuso do poder econômico, abuso em demasia! Não sei se isso cabe, se é uma redundância, nem sei se cabe esse termo, mas houve abuso! Nós todos fomos – digamos assim – violentados pelo que vimos e pelo que aconteceu na eleição. Cumprimento o Prefeito Fortunati, que foi eleito, o seu Vice, o colega Sebastião Melo, mas nem por isso eu vou deixar de ser crítico a algumas coisas. Eu sou crítico em relação à condução da gestão de Porto Alegre! Eu sou crítico em relação ao Programa Integrado Socioambiental, do qual fui o criador e entreguei o Projeto pronto! Eu sou crítico ao cuidado que estão dispensando às águas, porque entendo que o cuidado deixa a desejar! Sou crítico porque nós, da oposição, fomos combatentes e combativos, e não tivemos o mesmo tratamento republicano que, quando ao Executivo fomos, dão aos Vereadores! Está aqui o Ver. Nedel, que é testemunha, que eu tinha pessoas destacadas para atender tudo dos Vereadores, porque eu entendia que eles eram mandatários legítimos da sociedade! E o senhor lembra porque já me referenciou essa questão. Infelizmente, eu não senti o mesmo tratamento do Governo Fogaça e do Governo Fortunati! Eu acho que isso é um erro, porque nós somos da oposição e não tivemos esse tratamento. Eu vou citar aqui um exemplo: a Lei das Áreas Integradas de Segurança, que não é uma Lei do Ver. Todeschini, é uma Lei que construímos com quatro anos de trabalho aqui nesta Câmara e, depois de quatro anos, ela não foi implementada e continua sendo desrespeitada, assim como várias leis, das muitas que nós aprovamos, não têm nenhuma implementação até o momento. Então, eu penso que o Parlamento tem, sim, um papel importante e fundamental, e todos os Vereadores, Braz, têm que ter um tratamento respeitoso, porque as demandas dos Vereadores, não são deles, são da Cidade e são do povo, que tem legitimidade para tanto! E aqui ninguém trata de usurpar do Orçamento, de se prevalecer ou de querer definir os rumos do Executivo, porque ele já foi escolhido por uma maioria! Mas nós, minoria, deveríamos ter tido um tratamento mais respeitoso e mais republicano, o que não tivemos.

O Sr. Toni Proença: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.)

O SR. CARLOS TODESCHINI: Eu lhe concedo um aparte, nobre Vereador e querido amigo Toni Proença.

O Sr. Toni Proença: Obrigado, Ver. Todeschini. Quero dizer que reconheço em V. Exa. o combate, a firmeza das suas convicções e das suas ideias, que nunca são abandonadas nem na tribuna, nem nas Comissões, nem onde o senhor tem a oportunidade de colocar a sua voz: sempre no mais alto interesse público, sempre defendendo as pessoas que mais precisam do Município e da Câmara de Vereadores. Portanto, a sua trajetória aqui foi brilhante. Mesmo com atritos aqui e ali por defender fortemente as suas convicções e as suas ideias, quando o senhor desce da tribuna é um Vereador leal e um bom amigo. Sucesso na sua caminhada e que Deus ilumine o seu caminho!

O SR. CARLOS TODESCHINI: Obrigado, Ver. Toni.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARLOS TODESCHINI: Ver. Tarciso, meu querido amigo, vizinho e parceiro de Grêmio.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: Obrigado, Todeschini. Eu convivo naquele Centro e somos vizinhos. Não estou falando em oposição ou em situação, eu vejo em ti um político atuante, com a tua máquina fotográfica tirando fotos na Rua da Praia, mostrando aquilo que há de ruim para fazer Pedidos de Providências para a Cidade. Muita gente me perguntava quem era, eu dizia que era o Ver. Carlos Todeschini. Porto Alegre perde muito com a sua saída, pode ter certeza disso. Não por ser de oposição, mas por ser esse político que luta, que tem a sua bandeira, pelo povo de Porto Alegre. Muita paz, muita luz, que Deus ilumine os teus passos.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Obrigado, querido Ver. Tarciso.

O Sr. João Antonio Dib: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre Ver. Carlos Atílio Todeschini, Dep. Carlos Atílio Todeschini – foi o que li no jornal hoje –, é um Vereador combativo, luta, e eu já discordei muitas vezes. Quando eu brigo, é com o Ver. Todeschini; com o Atílio, nunca. Sempre me refiro ao meu amigo Atílio. Eu acho que hoje de tarde o Atílio falou, porque eu concordei, eu falaria da mesma forma defendendo um projeto de lei que estava em discussão. Mas eu quero ter certeza que lá na Assembleia – hoje os jornais estavam publicando que o amigo exercerá a função de Deputado, o Dep. Todeschini –, eu quero que tenha o mesmo aguerrimento que apresentou aqui nesta Casa ao longo dos anos em que aqui estive. Quero, sem dúvida nenhuma, desejar-lhe sucesso, que seja muito feliz qualquer que seja a caminhada e, sobretudo, saúde e PAZ!

O SR. CARLOS TODESCHINI: Muito obrigado, Ver. João Dib, da mesma forma a V. Exa. que encerra aqui a passagem de 41 anos de dignidade, de muito trabalho, de muita dedicação. Cumprimento V. Exa. pela trajetória; cumprimento o senhor e a sua família, que se dedicaram à causa pública. Obrigado.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Evidentemente que V. Exa., assumindo como Deputado, vai levar a experiência adquirida nesta Casa, como outros Parlamentares que lá estão e fazem um belo trabalho, porque esta Casa é um laboratório, é uma escola de formação política; aqui nós enfrentamos questões, debatemos praticamente todos os dias as questões da Cidade. Tenho certeza de que V. Exa., como Deputado, irá fazer um belo trabalho. É o que nós esperamos e desejamos.

Eu não podia me furtar de fazer um registro: V. Exa. é Cecchim também...

O SR. CARLOS TODESCHINI: Também.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: O Idenir Cecchim... V. Exa. é Cecchim, eu também sou Cecchim!

O SR. CARLOS TODESCHINI: A outra bisavó minha.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: Agora, confessa que é parente da Ver.^a Sofia Cavedon; logo, temos que fazer um estudo genealógico para ver, pois penso que até tem nepotismo nesta Casa, Vereador.

Receba os nossos cumprimentos. Quero dizer que foram belos embates aqui. E, como disse o Ver. João Antonio Dib, vá com Deus, Ver. Todeschini, Deputado Atílio. Que bacana!

O SR. CARLOS TODESCHINI: Obrigado, Ver. Bernardino. Admiro muito V. Exa. também; a recíproca é verdadeira.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido Todeschini, talvez dos Vereadores aqui, eu seja quem conhece mais de perto V. Exa. e quero dizer que nenhuma das causas que tu compraste foram causas com as quais eu não tenha comungado. Tons diferentes, talvez, mas todas causas muito importantes, todas causas corajosas. Eu sei que tiveste desgaste por algumas delas – citaste aqui –, todas as causas que vêm do conhecimento e da aplicação que tu tens para com os temas da Cidade. Muita aplicação. Não há dificuldade para o Todeschini. Se de manhã cedo tiver que ir para a Lomba, se no domingo tiver que ir para a Asa Branca, se tiver que ir para o meio da água, debaixo de chuva, o Todeschini está lá. Falo aqui porque o povo tem que saber e lembrar. Lembro da Vila Liberdade, está lá a Vila Liberdade, lamentavelmente numa miséria até hoje, e o Ver. Carlos Todeschini tinha uma presença constante brigando para que o PIEC chegasse com esgoto, saneamento, moradia digna; hoje, em torno da Arena do Grêmio, uma das vilas com maiores problemas, porque um problema puxa o outro; temos problemas de drogadição, de violência, de abandono de criança...

Então, Ver. Todeschini, não tenhas dúvida de que todos esses dias valeram a pena: eles forjam a vida, eles dão sentido à vida. Foi muito importante encontrar a tua fibra, nunca deixaste a gente tergiversar, sempre na Bancada, puxando para a esquerda, pautando a Bancada como um todo. O PT deve à tua história, à tua militância, à tua intervenção nesta Casa como Secretário, deve bastante do patrimônio que construiu, e vamos seguir,

companheiro, juntos, em outras frentes de batalha, não tenhas a menor dúvida. Um grande abraço desta tua prima e amiga.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Muito obrigado, amiga, valeu!

O Sr. Alceu Brasinha: V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Carlos Todeschini, para mim, é uma grande honra, porque, quando V. Exa. vai para a tribuna, faz a gente prestar atenção, pois não se furta de nada. Não importa o assunto, vai, debate, e, quando o faz, é maravilhoso, pois nos dá oportunidade. Tenho muito orgulho de ti, e um dos motivos é que és atleta nosso. Se fores para a Assembleia Legislativa, continua jogando no nosso time, pois és um belo exemplo. Todas as vezes que foste convocado para uma partida de futebol, estavas lá escalando, ajudando a jogar e, mais bonito, com a sinceridade e a brincadeira junto aos colegas. Quero te dizer: Todeschini, grande amigo Todeschini, te admiro muito, acho que és um talentoso Vereador, e serás um talentoso Deputado. Se Deus quiser, vais para a Assembleia, e quero ser convidado para a tua posse lá.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Obrigado, Ver. Alceu Brasinha.

O Sr. Luiz Braz: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Carlos Todeschini, falo também em nome do meu querido amigo Ver. Mario Manfro, que me pediu para que juntos pudéssemos desejar-lhe muito sucesso em sua trajetória futura e dizer da admiração que lhe temos como oponentes nos debates aqui travados, reconhecendo muita qualidade naquilo que V. Exa. sempre expôs neste plenário. Além de bom político, V. Exa. tem conhecimento técnico, o que fez que, muitas vezes, os debates pudessem ser esclarecedores, e isso é muito necessário para um plenário; a gente não pode apenas discutir de forma ideológica, um para um lado, outro para outro. Aquelas pessoas que têm conhecimentos técnicos trazem essa luz para os debates, e V. Exa. sempre contribuiu muito dentro da sua área para que a gente pudesse realmente chegar a um bom entendimento. Um grande abraço, um sucesso muito grande onde V. Exa. estiver.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Muito obrigado, Ver. Braz, foi uma honra ouvir suas palavras.

O Sr. DJ Cassiá: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) V. Exa. sabe que estamos em um Parlamento, e Parlamento significa debate. V. Exa. sempre, com muita sabedoria, como disse o Ver. Braz, com muito conhecimento, fez muito bem as suas intervenções nesta tribuna. Aprendi muito com V. Exa., muitas vezes discordando, muitas vezes apoiando. O que seria da sociedade se não houvesse a oposição? Não podemos ter só a situação, precisamos da oposição. V. Exa., muitas vezes, não fez oposição por não ser do Partido ou não ser do Governo, mas porque, muitas vezes, divergiu por ver falhas.

Quero-lhe dizer que Porto Alegre perde muito com sua saída neste momento, mas tenho certeza de que será um momento somente. Quero aqui dizer que aprendi muito com V. Exa. Quero-lhe pedir desculpas se alguma vez me perdi, mas quero lhe dizer que o admiro muito.

Encerro dando os parabéns ao Ver. Dib, que está aqui desde as 13h50min, continua firme, poderia estar em casa, mas está aqui. Ver. Todeschini, “tamo junto e misturado” sempre.

O SR. CARLOS TODESCHINI: Obrigado, querido Ver. DJ Cassiá. Vou encerrando, dizendo que urge, no Brasil, uma reforma política. Precisamos valorizar o trabalho, a organização partidária, as ideias, o pensamento, o que é proposto pelos Partidos. Nós temos que afastar o poderio do dinheiro, em especial das campanhas. Por isso, precisamos urgentemente de uma reforma política em que as eleições sejam mais equilibradas e mais justas, em que elas possam representar, de fato, a população e que as deformações que nós observamos, a cada eleição que passa, afrontam a democracia. Também não vou falar aqui das leis, que muitas foram aprovadas, de muitos debates que fizemos. Eu fui da Mesa por três anos, fui Presidente de Comissões por dois anos, e foi uma experiência gloriosa; é a síntese do pensamento da Cidade que se configura aqui na Câmara com os esforços, com os interesses. Aqui não é um clube de amigos. Aqui, nós representamos o conjunto da cidade de Porto Alegre, portanto temos um diálogo que pode ser duro, mas ele tem que ser respeitoso e leal. Sempre fui respeitoso e leal. Essas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

são marcas que também edificam, em alto nível, a política e devemos cultivá-las, em especial aqui no Rio Grande, que é berço do desenvolvimento das melhores escolas da política nacional. Por último, uma frase: fui e sou um tijolinho que fez e faz parte da construção de um novo Brasil, em especial com a eleição e reeleição de Lula, com a Dilma e com a representação disso. Eu reconheço que outros presidentes e outros governantes contribuíram para o Brasil; agora, o Lula deu ao Brasil um salto de qualidade. Isso é inegável. Sinto-me muito parte disso, bem como da construção do Rio Grande, que está mudando. Penso que nós podemos, democraticamente, fortalecê-lo, no sentido republicano, e avançar muito. Quero dizer, finalmente: muito obrigado pela convivência com todos os Vereadores e Vereadoras; muito obrigado pela convivência com os funcionários que estão aqui presentes, meu grande abraço e um beijo no meu filho, que está aqui me assistindo, o Sebastian, um querido filho; ele e o Guilherme são os meus dois filhos e sempre me acompanharam em toda a minha trajetória, mesmo sabendo da dedicação e da intensidade que a exigência da privação que a família sofre com a nossa atividade, mas nós nos dedicamos à Cidade e ao povo de Porto Alegre. Penso que fizemos isso com a melhor das vontades, com todo o empenho, exercendo o mandato na plenitude. Assim encerro, neste instante, a minha participação na Câmara de Porto Alegre. Um grande abraço. Obrigado a toda Cidade. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): O Ver. Luiz Braz está com a palavra.

O SR. LUIZ BRAZ: Ver. João Carlos Nedel, presidindo os trabalhos juntamente com o nosso amigo Luiz Afonso, que, como já dissemos antes, tem sido um esteio para todos os Vereadores e para as Sessões aqui desta Câmara de Vereadores, com seu conhecimento jurídico, conhecimento de Regimento, conhecimento de Lei Orgânica, de Constituição. Ele realmente tem dado para os Vereadores todo o embasamento possível para que as discussões aqui possam ser realizadas dentro de uma qualidade legal, pelo menos, e que causa inveja a outros Parlamentos.

Eu vim aqui hoje para fazer um complemento daquilo que já fiz quando algumas pessoas resolveram prestar uma homenagem a este Vereador, pelos meus 30 anos aqui na Câmara. Eu quero fazer um agradecimento, Ver.^a Sofia, a todas aquelas pessoas que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

foram importantes na minha trajetória. Não vou citar uma por uma, porque eu levaria, acredito, que a noite toda citando pessoas aqui e eu não quero realmente me prolongar no meu pronunciamento. Mas eu quero agradecer e vou começar pelo final praticamente: meu amigo Mario Manfro, que eu conheci nesta Legislatura e que foi um companheiro, um parceiro extremamente leal em todas as horas. Em todos os embates em que nós nos metemos, o Ver. Mario Manfro foi um cumpridor de todos os tratos, de tudo aquilo que nós combinamos aqui no Plenário; ele jamais se esquivou de cumprir aquilo que foi tratado durante aqueles muitos embates, aqueles muitos projetos, aqueles muitos compromissos que a gente assume com Partidos, com Vereadores. Realmente, ele é um companheiro do qual todos os senhores devem se orgulhar; todos devem confiar na trajetória do meu parceiro Mario Manfro. Tive muito orgulho, Mario, de estar contigo aqui neste Plenário, assim como os outros Vereadores que também me acompanharam.

Eu me lembro do Ver. Morelli, que fez a primeira Bancada comigo, do PTB. Quando nós iniciamos aqui a Bancada do PTB, foi exatamente junto com o Morelli. Lembro do Ver. Cláudio Sebenelo, que também foi meu companheiro, foi meu parceiro de Bancada por duas Legislaturas. Entre os primeiros parceiros que tive dentro do PMDB – nós éramos em 11 Vereadores dentro do PMDB –, cito o Paulo Sant'Ana, a Jussara Cony, que volta agora para esta Casa, o Lauro Hagemann, que também se retirou, mas eram onze. Eu me lembro de um, pelo menos, que faço questão de citar, porque foi realmente um dos grandes exemplos que esta Casa teve e que, na verdade, faleceu e deixou uma lacuna muito grande no mundo político, que foi meu querido amigo Forster. Ele foi, de repente, um dos grandes líderes que esta Casa teve, que este Parlamento teve, causou muito orgulho realmente pela sua passagem aqui nesta Câmara de Vereadores durante a época em que nós estivemos no PMDB.

Eu acho, Todeschini, que você está absolutamente correto quando cita que uma das coisas que nós precisamos é da reforma política, porque os Partidos políticos, infelizmente, não se representam pela sua ideologia, eles são um amontoado de interesses hoje, que falam muito mais alto do que a necessidade de nós fazermos as discussões com relação aos problemas da sociedade, Ver. João Dib, V. Exa. que também é um dos grandes luminares aqui deste Parlamento.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Mas nós precisamos fazer com que os Partidos políticos – isso só pode ser feito através de uma reforma política – possam realmente professar a ideologia, Ver. Toni Proença, para que foram feitos.

Então, eu, quando me elegi pela primeira vez, foi pelo PMDB.

Depois, nós queríamos fazer a Bancada do PTB e combinamos isso, naquela época, com o então Sérgio Zambiasi, juntamente com o Edi Morelli. Foram 12 anos dentro do PTB, durante 10 anos fui Líder da Bancada, duas vezes Presidente desta Câmara de Vereadores, em 1994 e 1998, e fiquei decepcionado com algumas coisas. Agora, o Deputado Cassiá Carpes, que na época me criticava muito, porque eu tinha saído do PTB, diz que não pode mais ficar no comando do Partido, exatamente por causa de algumas coisas que nós já enxergávamos naquela época. Mas saímos do PTB e pensamos em parar de fazer política, no entanto, fomos para o PFL – onde tenho um grande amigo, o Pujol –, resolvi, depois de algum tempo, não parar, prosseguir, e por isso me filiei ao PSDB, levado, então, naquela época, pela Deputada Yeda e por mais alguns amigos, o Hohlfeldt, que também ocupava uma das cadeiras neste Parlamento, e, naquela época, concorremos a uma vaga pelo PSDB e ficamos no PSDB por duas Legislaturas.

Eu acho que o povo foi sábio em não me reconduzir a esta Câmara de Vereadores, Ver. Dib. Eu, na verdade, já estava precisando realmente parar, e o povo enxergou isso, porque o povo é extremamente sábio.

Eu acho que para alguém como eu e como o Ver. Dib, que ficamos muito tempo no Parlamento – e o Dib teve uma vantagem, porque ele saiu para ser Secretário, saiu para ser Prefeito –, esse rodízio nos reforçou para que tivéssemos vigor para continuar no mandato.

O mandato que a pessoa recebe neste Parlamento é extremamente desgastante, e as pessoas têm que saber disto: que os Vereadores não ganham muito para isso, que, na verdade, eles ganham pouco e gastam bastante.

Então, eu ouvi alguns discursos aqui, que são absolutamente corretos, mas não entendendo como é que alguém pode investir, às vezes, R\$ 1 milhão, R\$ 2 milhões, para conquistar um mandato neste Legislativo. Eu, realmente, me nego. As minhas declarações eleitorais são absolutamente corretas. Eu fico dentro daqueles patamares que são viáveis para que se possa conquistar e cumprir o mandato. Fora isso, eu acho

que nós não devemos ocupar cadeiras dessa forma. Por isso que a reforma política deve vir, até para poder equilibrar as disputas. Nós, por exemplo, gastamos muito mais numa campanha do que aquela pessoa que quer vir para o Parlamento e que não tem nenhum tipo de condição, tendo que fazer, às vezes, xerox, como o meu querido amigo Antão, lá do morro Santo Antônio, que, com xerox, Ver. João Dib, consegue 700, 900 votos. Então, ele disputa com outros Vereadores, como eu, por exemplo, que posso fazer um material mais qualificado, o que acaba fazendo com que a disputa seja irreal. Não se consegue fazer uma disputa assim, então, eu acho que tem que haver um equilíbrio entre todos os candidatos, para que nós possamos ter os melhores compondo os Parلامentos.

Eu quero fazer um agradecimento a todos aqui da Casa. Há uma pessoa aqui que eu quero agradecer, embora ela já tenha saído, uma das pessoas que, realmente – eu fui testemunha – mais trabalhou neste Parlamento, fazendo com que os nossos gabinetes pudessem ser melhores montados, dando uma dinâmica melhor na feitura dos móveis deste Parlamento: meu amigo Luizão, que não está aqui neste momento. Esse homem tem que ser muito respeitado, porque, afinal de contas, é um profissional de altíssima qualidade. Além dele, o meu amigo Mário – e hoje eu falava nele –, uma pessoa que atende, apesar de todas as dificuldades que tem, todo mundo sempre com um sorriso – ele está sempre bem. Pessoas assim têm sempre que receber o nosso reconhecimento. Então, quero agradecer a todos aqui na Casa, principalmente as pessoas que estiveram comigo durante todos ou parte desses 30 anos lá no meu gabinete, pessoas essas por quem tenho muita amizade e muito carinho. Aqui está uma pessoa, a Jairinha, que estava comigo no primeiro dia do meu mandato. Eu quero cumprimentá-la, porque ela é uma pessoa fantástica, é de um coração extremamente generoso e foi uma parceira em todos os momentos. Graças a Deus, apesar de eu estar saindo, ela já está indo para uma nova assessoria, porque é muito qualificada. Aliás, o meu pessoal que me assessora no gabinete, Ver. João Dib é tão bom – está lá a Eduarda, também o meu Chefe de Gabinete, que me assessorou nos dois últimos anos –, tão qualificado, que, praticamente, todos eles foram requisitados por um ou outro. Eu não tenho praticamente ninguém do meu Gabinete desempregado. Então, quero dizer que fico muito feliz por tudo o que pude conviver com essas pessoas. Eu não vou citar todas elas, pois foram muitas, mas quero dizer que pude manter a maioria do início ao fim, com saídas, com entradas, mas as mantive do início ao fim.

Quero dizer a vocês, meus amigos e companheiros deste plenário, que aprendi muito com todos os senhores e com todas as senhoras. Em todos os debates nos quais eu me meti e em todas as vezes que defendi uma posição, sempre procurei respeitar a outra pessoa. Não devo e não posso julgar a outra pessoa, assim como não quero ser julgado naquilo que estou pensando. Tenho de respeitar os pensamentos e dizer apenas aquilo que penso, porque esta é a missão de nós que estamos aqui para cumprir um mandato: dizer o que pensamos.

Também não posso deixar de citar o Chefe da Segurança, o meu amigo delegado João, que é uma figura sensacional, assim como todos vocês que pertencem à segurança. Olha, tenho uma admiração muito grande pelo trabalho que vocês prestam. Muito obrigado, de coração, por todo o trabalho, por todo o apoio que vocês deram, pela segurança, para que pudéssemos fazer os debates, muitas vezes, bastante acirrados.

O Sr. João Antonio Dib: V. Exa. permite um aparte?

O SR. LUIZ BRAZ: Ver. João Dib, fico feliz com a tua participação.

O Sr. João Antonio Dib: Meu caro amigo Antonio Luiz Braz. Escolheu o nome Luiz Braz, diferentemente do Luiz Antonio, que escolheu Antonio, que é o camarada Toni, mas que, para mim, é o Pastor Antonio, em função do programa de televisão. Tem um quadro que vejo, de vez em quando, que parece a pregação de uma religião. É um pastor de boa qualidade.

Mas quero dizer, Ver. Luiz Braz, meu amigo, que sempre acompanhei o seu trabalho – já disse isso outro dia – desde quando era Prefeito e o Vereador iniciava sua atividade com muito aguerrimento, com muito entusiasmo – entusiasmo esse que não perdeu –, e, quando vejo sua preocupação com aqueles que lhe auxiliaram, vejo que continuas sendo o mesmo homem tranquilo, sereno, amigo de seus amigos e respeitador. Quero que, na sua caminhada, seja qual for, seja sempre bem-sucedido e que tenha a mesma preocupação com a família que eu sempre vi demonstrada. Isso é uma coisa muito boa, é uma qualidade que engrandece o homem. A família é a célula mais importante da sociedade, e o Ver. Luiz Braz sabe cuidar dela. Eu fico muito contente por termos convivido ao longo desses anos em que aqui estive, estando ou não aqui no Plenário,

pág. 88

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

estando lá no Executivo, mas o relacionamento sempre foi muito bom e eu quero que nossa amizade continue. Sem dúvida nenhuma, vai ser assim. Saúde e PAZ!

O SR. LUIZ BRAZ: Muito obrigado. Sabe que você é uma figura que eu levo no meu coração. Você me ensinou muito aqui dentro deste Plenário, aqui nesta Câmara de Vereadores. E também, na época em que você foi Prefeito Municipal, eu tive oportunidade de sentar uma tarde inteira praticamente, com o Prefeito Municipal daquela época e conversar muito com ele a respeito de tudo aquilo que acontecia em nossa Cidade.

Meu querido amigo Ver. Tarciso Flecha Negra, eu fui sempre seu fã como jogador de futebol, e V. Exa., enquanto jogador de futebol, é ídolo de toda essa torcida gremista da qual eu faço parte. Eu quero dizer que aqui neste Plenário V. Exa. não decepcionou ninguém. V. Exa. foi um excelente Vereador durante toda esta Legislatura e tenho certeza de que vai fazer muito mais ainda.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido Ver. Braz, neste momento eu só vim para te agradecer em meu nome, em nome da minha esposa. Nós somos vizinhos de Estado. Tu és do coração do País, São Paulo, Ribeirão Preto, onde mora um grande amigo meu, Tadeu Ricci; e eu sou mineiro, nasci em Minas. E lá em Minas nós temos um costume que tu deves saber, por ser vizinho dali: em Minas Gerais, a maior honra, o maior título que um mineiro pode receber, Ver. Braz, ocorre quando se é convidado para entrar na casa de outra pessoa. Esse cara se sente muito honrado. E foi o que aconteceu no primeiro ou segundo ano do meu mandato aqui. Foi um aniversário na sua casa, o seu aniversário, e eu fui recebido no seio da sua família, fui recebido como um filho, como um irmão. Então, lá em Minas, nós temos isso, a maior honraria que a gente pode ganhar na vida é ser convidado a entrar na casa da outra pessoa, isso é sinal de muita amizade e dedicação. E quero dizer também que, quando eu cheguei aqui, fiquei que nem cachorro em dia de mudança: o caminhão da mudança passou e eu caí aqui dentro deste plenário, sem saber para que lado ia, sempre recorrendo a ti, e tu sempre me ajudando, me mostrando o caminho. Eu estou falando aqui, de coração...

O SR. LUIZ BRAZ: Muito obrigado, Tarciso.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: Tu sempre me mostrando o caminho. O pouquinho que eu sei, Braz, tu me ensinaste. Por isso, Braz, eu quero dizer: tudo que tu assinares embaixo, eu boto o meu carimbo. Assim como tu assinas embaixo pelo Mario Manfro, o Tarciso também assina.

O SR. LUIZ BRAZ: Maravilha, muito obrigado. Saiba que você é uma pessoa que eu admiro muito, você e a sua esposa são pessoas admiráveis, e com toda a certeza eu fiquei muito feliz em poder ter convivido com vocês durante esse tempo.

O Sr. Engenheiro Comassetto: V. Exa. permite um aparte?

O SR. LUIZ BRAZ: Comassetto, Líder da Bancada do PT, que talvez tenha sido aquela Bancada com a qual eu tive os maiores debates nesses meus 30 anos aqui na Casa.

O Sr. Engenheiro Comassetto: É verdade, Ver. Luiz Braz. Quando entrei nesta Casa fui direto para a CCJ, e lá tive vários debates com o senhor. Eu quero dizer que aprendi muito naqueles debates e naquelas discussões, afinal de contas era V. Exa., o Ver. Dib, o Paulo Odone e o Ibsen Pinheiro que estavam naquele momento, e eu, de neófito, naquele debate, naquela Comissão. Quero dizer que iniciei com os decanos da Casa nesse processo de discussão que o senhor presidia naquele momento...

O SR. LUIZ BRAZ: E depois o senhor ensinou a todos nós.

O Sr. Engenheiro Comassetto: Claro. E quero registrar aqui que fizemos, sim, grandes debates aqui nesta Casa, mas debates de propostas, de ideias. A política é feita desses momentos, os quais podemos discutir com tranquilidade, com galhardia, com inteligência, defendendo as nossas visões, os nossos conceitos, os nossos princípios, e o senhor sempre soube fazer isso com grandeza, honrando aquilo que o senhor acredita e defende. Eu quero dizer isso, primeiro, em nome da minha Bancada, do Partido dos Trabalhadores, e depois dizer que o senhor tem nove mandatos, se não me falha a memória...

O SR. LUIZ BRAZ: Não, são sete, eu ia para o oitavo agora, mas fiquei no sétimo.

O Sr. Engenheiro Comassetto: Sete mandatos! Não é pouca coisa. O Ver. João Antonio Dib também nos deixa aqui, com dez mandatos, junto com o meu colega Ver. Adeli Sell, que também contribuiu muito por esta Casa; o Ver. Carlos Todeschini, a Ver.^a Maria Celeste, que foi a segunda mulher Presidente desta Casa, o camarada Toni, que também contribuiu muito, o Ver. Beto Moesch – hoje já fiz uma fala com ele –, o Ver. DJ Cassiá, o Ver. Alceu Brasinha, o Ver. Haroldo de Souza, o Ver. Elias Vidal. Quero dizer que, neste período, um momento – não vou dizer de mudança – de metamorfose, de ocupar os espaços, porque tenho certeza de que o senhor não vai deixar de fazer política e atuar na vida pública...

O SR. LUIZ BRAZ: Não, eu vou continuar fazendo política. Eu não pretendo mais voltar para esta Casa, mas pretendo continuar fazendo política, com toda certeza.

O Sr. Engenheiro Comassetto: Quero dizer que, de minha parte e de nossa parte, o senhor pode contar sempre quando precisar, principalmente quando tiver alguma ideia ou proposta divergente da nossa, para que possamos, em outros ambientes, continuar os debates que sempre fizemos. Desejo-lhe muitas felicidades, e foi um prazer ter a convivência respeitosa na política como tivemos neste espaço. Um grande abraço, muito obrigado.

O SR. LUIZ BRAZ: Muito obrigado, Ver. Engenheiro Comassetto. Tenho certeza que V. Exa., com a sua Liderança, vai enriquecer ainda muito este Plenário nesta próxima Legislatura, como o fez até aqui.

O Ver. Bernardino Vendruscolo é um grande amigo que tenho, alguém que tive o prazer de conhecer antes de ele vir a este Plenário, quando ele ainda batalhava lá num conjunto de edifícios, no Alto Teresópolis, e, através desse trabalho, começou realmente a mostrar que seria esse grande Vereador, que é hoje. Parabéns a você.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu acabei pedindo preferência aos colegas que estavam na fila aqui, porque gostei muito da conversa do Ver. Engenheiro Comassetto com V. Exa., ambos travaram uma conversa muito carinhosa aqui e eu lembrei uma passagem, e quero fazer o registro já, já, mas antes eu preciso dizer que aprendi muito aqui nesta Casa com V. Exa., especialmente em razão de que tenho trabalhado bastante na área tributária, e V. Exa. é um conhecedor com profundidade. Eu lembro que, quando protocolei o projeto do ITBI, V. Exa., com conhecimento de causa, foi um esteio para que nós pudéssemos convencer os Pares e votar o projeto do parcelamento do ITBI. Então, muito devo ao trabalho de V. Exa. nos apoiando nesse sentido. Nós estamos há uns quatro anos trabalhando juntos lá na CCJ, onde também aprendi muito com V. Exa. Mas a conversa de V. Exa. com o Ver. Comassetto... E hoje é um dia, não de despedida, nós estamos confraternizando, tanto é que são 20h30min e nós estamos aqui, e, há que se fazer este registro: desde cedo! Desde a manhã estamos votando, a tarde toda, e, agora, aguardando para ter este momento fraterno para fazer este registro. A primeira vez em que apanhei aqui nesta Casa, equivocadamente, foi tentando apartar uma briga de V. Exa. com o Ver. Comassetto. Lembram disso os dois? Por isso fiquei muito feliz... É claro que essas coisas passaram, foi só o momento, mas a primeira vez em que apanhei aqui nesta Casa foi no meio dos dois. Eu não sabia de onde vinha.

O SR. LUIZ BRAZ: (Risos.) Eu tive tantas brigas aqui nesta Casa, mas todas elas foram no sentido de defendermos ideias, e tenho certeza absoluta de que quem estava digladiando comigo estava na mesma função.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: Eu não podia deixar de fazer este registro, de forma carinhosa, até para homenagear os dois, tanto V. Exa. como o Ver. Comassetto.

O SR. LUIZ BRAZ: Quero fazer um registro: sabe que até um bom tempo atrás esta Casa não queria ter iniciativa de projetos tributários e financeiros, e nós brigávamos muito para que isso acontecesse. Até que nós convencemos, certa vez, através de um Projeto que estava sendo discutido aqui, de autoria do Ver. Isaac Ainhorn, que era a respeito das garagens individuais, um Projeto dentro da área dos tributos. Foi vetado, derrubamos o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Veto; depois, o Tribunal reconheceu o direito que tínhamos de iniciar aqui Projetos tributários e financeiros. Então, esta Casa é uma das únicas casas, Ver. Toni, onde os debates são muito mais abertos, e acho que nós qualificamos muito o Parlamento nacional com a nossa atuação aqui, atuações como a do senhor, que é meu amigo, uma pessoa que admiro muito. Já admirava o seu irmão, Ver. Toni, quase mudei de Partido por causa do Nelson, porque admirava muito o Nelson. E vejo que V. Exa tem uma qualificação imensa e merece ser representante da sociedade.

O Sr. Toni Proença: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver. Braz. Tirando a parte que me toca, V. Exa. está coberto de razão: o Parlamento de Porto Alegre é uma referência em todo o Brasil como Casa legislativa. Sou seu vizinho de porta de porta – é na porta do Braz que a gente bate para pedir uma xícara de açúcar quando a coisa aperta muito. Então, essa convivência com o Braz, para além da convivência política da sua sapiência, da sua experiência, que ele não se inibe nunca de ceder à gente, eu queria dizer que eu ainda tive a vantagem da convivência da vizinhança. Fiquei muito surpreso quando V. Exa. disse que a Jairinha está com o senhor desde o primeiro dia de mandato. É trabalho infantil então! Ele já está aqui há trinta e dois anos, e a Jairinha mal e mal está com 36, agora. (Risos.) Então, eu quero lhe dizer o seguinte: o seu gabinete – e falo isso olhando para a Jairinha e para Duda, que não sei se ela ainda está aqui – reflete a sua simpatia, a sua cortesia, e a sua vontade de fazer política com o mais alto espírito público. Eu já tinha tido a oportunidade de dizer isso na homenagem que o seu gabinete lhe proporcionou uns dias atrás, e tenho certeza de que V. Exa., mesmo não estando mais na Câmara a partir do ano que vem, estará sempre no comando da Cidade. Boa sorte e parabéns.

O SR. LUIZ BRAZ: V. Exa. vai fazer muita falta a esta Casa, com toda a certeza. Ver. Todeschini, V. Exa. sabe que eu o classifico como um grande guerreiro e V. Exa. é um guerreiro muito qualificado. Estivemos em lados opostos praticamente durante toda a nossa trajetória aqui nesta Casa, mas eu tenho que reconhecer que V. Exa. foi um oponente de muita qualidade. Eu quero cumprimentá-lo.

O Sr. Carlos Todeschini: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Luiz Braz e, da mesma forma, eu tenho que parabenizá-lo por oito mandatos. Alguém que consegue a chancela, o apoio e as escolhas das urnas por oito mandatos é alguém que tem qualidade e dedicação. Ninguém chega a oito mandatos sem fortes predicados, e o senhor reúne essas condições. Quero lhe dizer também que o primeiro debate que tivemos foi na Rádio Pampa, e eu não me saí bem porque eu não gosto de passar dos limites e, naquele dia, eu entendi que isso aconteceu, o senhor comigo e eu com o senhor, mas, ao longo da trajetória que tivemos aqui, no debate, aprendi a respeitá-lo, assim como tenho certeza de que o senhor também retribuiu da mesma forma. Então, saio com uma imagem de um homem público que tenho do senhor, de um homem público dedicado às causas da Cidade e às boas causas da política. Estamos em Partidos opostos, mas nem por isso o respeito é menor; ao contrário, tenho um grande respeito pela sua pessoa, pelo seu trabalho e pelos oito mandatos, que são mais de 30 anos de trajetória na vida pública da cidade de Porto Alegre. Parabéns, o senhor vai ter outros caminhos, outras escolhas. Que o senhor tenha sucesso e que Deus o ilumine.

O SR. LUIZ BRAZ: Muito obrigado. Tenho uma admiração muito grande também pelo seu trabalho. Meu parceiro, Ver. Mario Manfro, eu lhe agradeço, porque, afinal de contas, V. Exa. foi sempre um parceiro muito leal, com muita qualidade e que fez que nós pudéssemos, aqui neste plenário, apesar de sermos apenas dois e não estarmos nem, às vezes, na base do Governo nem na oposição, mas cumprimos aqui o nosso papel dentro do PSDB. Parabéns pelo trabalho. Tenho certeza de que V. Exa., que fica aqui agora representando o PSDB, vai, com toda a certeza, dizer do nosso PSDB, da qualidade que temos e daquilo que nós ainda representamos dentro da política.

O Sr. Mario Manfro: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Braz, primeiro, eu só tenho que agradecer as palavras gentis, bondosas; segundo, dizer que quem tem a agradecer sou eu. Em 2008, quando fui eleito, claro, acompanhando, vi que o meu companheiro seria o Luiz Braz, eu confesso que foi com apreensão que cheguei aqui, porque eu ia fazer parte de uma Bancada de dois Vereadores, sendo que eu, um novato, teria como companheiro o Luiz Braz, que tinha só 30 anos de experiência aqui na

Câmara de Vereadores. Como eu seria recebido? Então, eu não me surpreendi, mas fiquei muito feliz pela forma como fui recebido, não só, a bem da verdade, pelo Luiz Braz, mas por todos aqueles companheiros mais experientes; nós fomos muito bem recebidos, e tenho certeza de que vamos fazer a mesma coisa com os novos Vereadores que estão chegando agora.

Braz, foi um privilégio ter contado contigo ao meu lado, ter contado com a tua experiência, com o teu conhecimento e com a tua sabedoria. E quanto ao que tu falas sobre a lealdade, foste tu mesmo, em diversas vezes, conversando, que dizias que acordo feito é acordo para ser cumprido. Acho que nem eu nem tu temos os cabelos brancos não por irmos muito ao sereno, mas, sim, pela experiência, por uma vivência. Isso tudo vai nos amadurecendo, fez com que tivéssemos e continuemos tendo esse relacionamento fraterno, de amizade, do qual, sem dúvida nenhuma, eu saí ganhando. Obrigado.

O SR. LUIZ BRAZ: Muito obrigado. Olha, nossos cabelos podem estar brancos, mas eles ficam em pé quando a Sofia vem à tribuna, porque aí é sinal de perigo! Ela tem muita qualidade, é muito boa de debate, é trabalhadora. Então, realmente, quando a gente enfrenta pessoas assim, a gente tem que ficar de cabelo em pé. Parabéns a você, Sofia, eu sou um admirador do trabalho que você faz, fomos opositores, estivemos sempre de lados opostos, mas, com toda a certeza, eu reconheço o trabalho de excelência que você faz aqui neste Plenário.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Braz, na verdade, eu estou aqui até esta hora, porque acho que todos os que estão se despedindo têm grandes méritos. Quero dizer que se havia alguém que me assustava aqui nesta Câmara era Vossa Excelência. Toda vez que V. Exa. subia à tribuna, era muito contundente em relação ao Partido dos Trabalhadores em especial, muito forte, muito pesado na crítica, e a gente sempre fez um grande contraponto. Temos diferenças de visão, mas, Ver. Braz, reconheço o ser humano gentil, generoso. As causas sociais pelas quais V. Exa. trabalha, nós fomos vendo, fomos aprendendo, a sua sensibilidade, talvez o povo que assiste pela televisão não saiba o que é isso, mas aqui a gente transmite e expressa no voto e no debate a nossa diferença. E nós celebramos aqui a democracia na maior intensidade possível. Eu, de minha parte, procurando que o povo que nos

pág. 95

acompanhasse bastante, ressaltando para todos os que são respeitosos com o outro, como seres humanos, e V. Exa. está nessa lista, nós acabamos construindo uma fraternidade muito bonita. Ontem, na diplomação, meu filho de 16 anos dizia: “Mas, Mãe, tu mexes com todo mundo e tem uma opinião sobre tudo!” Eu respondi: “Meu filho, é que a gente forma uma amizade, uma relação, aprendemos a conhecer as nossas diferenças, dificuldades, divergimos e contrapomos”. Então, Ver. Braz, eu aprendi a respeitá-lo profundamente. Eu tinha um medo, tinha uma visão de que V. Exa. era uma pessoa difícil, mas não, aprendi a respeitá-lo, a entender as suas posições, e dizer: “Bom, continuaremos divergindo, mas reconhecendo a vida dedicada à política, às ideias, à construção da democracia”. Parabéns pela sua história e felicidades no próximo período.

O SR. LUIZ BRAZ: Muito obrigado, querida Ver.^a Sofia Cavedon. Eu quero dizer a todos os Vereadores que eu continuo sendo um comunicador, porque eu sou comunicador desde os 13 anos de idade, faço rádio, e estou fazendo hoje televisão, e tenho um jornal. Quero dizer que os espaços onde eu estiver, estarão abertos para todos vocês, porque eu acho que temos obrigação de construir a opinião pública, de fazer com que ela seja a melhor possível, porque é somente através da construção de uma boa opinião pública que nós vamos ter, quem sabe, o crescimento deste País, porque as pessoas só crescem quando têm consciência daquilo que representam, da força que têm, e acho que temos que contribuir para que isso aconteça. E no mundo da comunicação nós ajudamos a fazer isto, que as pessoas possam construir a sua opinião pública. E nós estaremos fazendo isso, com toda a certeza.

Assim, vou me retirar para o meu escritório de Advocacia, onde eu não estava mais presente, onde não estive presente nos últimos tempos, mas vou me retirar para lá, e vou me dedicar um pouco também a este terreno de Advocacia. Quero dizer que não vou deixar de vir a esta Câmara, vou estar sempre presente aqui, porque, afinal de contas, eu digo: “Eu não quero parar e não vou parar de fazer política, eu vou continuar fazendo política, e por isso vou continuar presente”. Vocês vão topa comigo nestes corredores, porque eu vou estar muitas vezes por aqui. E com toda a certeza, meu querido amigo João Carlos Nedel, V. Exa. que é uma pessoa que foi meu parceiro, meu amigo, alguém com quem tivemos uma convivência muito boa, digo que fico feliz que V. Exa. esteja presidindo a última Sessão, onde estamos nos manifestando.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
035ª Sessão Extraordinária 20DEZ2012

Eu tinha pensado muito, Toni, se eu ia subir a esta tribuna para fazer a despedida, ou não, porque eu já havia me despedido no outro dia, mas eu pensei: “Será que vou? Mas é a última oportunidade que eu tenho de ir para a tribuna da Câmara, que eu tive um orgulho imenso de poder ocupá-la durante tanto tempo; é a última oportunidade que eu tenho de vir como Vereador”. Por isso vim e ocupei todo esse tempo que ocupei aqui, mas quero agradecer, mais uma vez, a todos os senhores e senhoras, aos segmentos da comunidade, que me mantiveram aqui durante todos esses 30 anos, e dizer que reconheço que agora eu também não sei se votaria em mim para continuar aqui, acho que já estava na hora de eu ir embora, de fazer outras coisas. Mas, com toda certeza, durante todo o tempo em que aqui estive procurei honrar o mandato que os senhores e as senhoras me conferiram. Muito obrigado aos meus Assessores, todos eles, aos meus companheiros, meus amigos; muito obrigado aos Vereadores, aos funcionários todos. E até outro dia, porque eu vou continuar por aqui. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): Obrigado, Ver. Luiz Braz, meus parabéns.

A todos os colegas que encerram seus mandatos, desejo muito sucesso em suas novas atividades, quero que se lembrem sempre que continuarão sendo os legítimos representantes da sociedade.

Quero também, ao encerrar a última Sessão do ano, desejar a todos um Feliz Natal, e que todos se lembrem do aniversariante, que é Jesus Cristo, que veio ao mundo trazer uma mensagem de amor e de solidariedade, pois acima de tudo, Natal é Cristo.

Quero também desejar aos meus colegas Vereadores e Vereadoras, aos funcionários desta Casa e ao povo de Porto Alegre um ótimo Ano de 2013, repleto de saúde, competência e de muito amor, e que esta Casa Legislativa possa realmente traduzir sempre os reais anseios da população.

Um grande abraço a todos, e declaro encerrada a última Sessão da Câmara Municipal de Porto Alegre do ano de 2012. Boa noite.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 20h55min.)